



ANNO XIX. Nº 8
Rio de Janeiro
30 DE MARÇO DE 1918

*Revista
da Semana*

A. FABIAN
RIO



TERNOS SOB MEDIDA

CASEMIRAS INGLESAS, ULTIMA NOVIDADE

CONFECÇÃO DELICADA E PERFEITA

— ALFAIATARIA DE PRIMEIRA ORDEM —

NO **Ao 1º Barateiro** Avenida Rio Branco, 100
(II andar)

O CAVALLEIRO DUPLO

Conto de
Théophile Gautier.

Que é que entristece tanto a loura Edwiges? Que faz ella, sentada tão só, o queixo na mão, o cotovello no joelho, mais sombria que o desespero, mais pallida que a estatua de alabastro que chora sobre um tumulo?

Do canto de sua palpebra, rola-lhe pela face uma lagrima, uma só, mas não secca jamais; como a gota d'agua que reguma das abobadas do rochedo e que com o tempo gasta o granito, essa unica lagrima, cahindo ininterruptamente de seus olhos sobre o coração, atravessou o de lado a lado.

Edwiges, loura Edwiges, não crês em Jesus-Christo, o doce Salvador? Duvidas da indulgencia da Santissima Virgem Maria? Por que tens sempre pendidas em abandono as pequeninas mãos, diaphanas, emmagrecidas e delgadas como as dos Elphos e das Willis? Vaes ser mãe; era o teu mais caro desejo, e teu nobre esposo, o conde de Lodbrog, prometteu um altar de prata massica, um ciborio de ouro fino á igreja de S. Euthbert se lhe desses um filho.

Ai! a pobre Edwiges tem o coração trespassado pelos sete gladios da dôr; pesa sobre sua alma um terrivel segredo. Ha alguns mezes, um estrangeiro chegou ao castello: naquella noite o tempo estava terrivel; o madeiramento dos torreões tremia, os cataventos tinham estridores exquisitos; o fogo serpeava na chaminé, e o vento batia nas vidraças como um importuno que quer entrar.

por aquella noite apenas.

E ficou aquella noite e outros dias ainda e ainda outras noites, porque a tempestade não se aplacava, e o velho castello agitava-se sobre seus alicerces como se o tufão quizesse desarraigal-o e fazer cahir sua corôa de setteiras nas aguas férvidas da torrente.

Para matar o tempo cantava poesias extranhas que perturbavam o coração e inspiravam idéas furiosas; durante todo o tempo que cantava, um corvo negro, brilhando como azeviehe, conservava-se sobre seu hombro; marcava o compasso com o bico de ebano, e parecia applaudir sacudindo as azas. Edwiges empallidecia, empallidecia como os lyrios ao luar; Edwiges enrubescia, enrubescia como as rosas da aurora, e recolhia-se ao fundo da cadeira, languida, semi-morta, embriagada como se houvesse respirado o perfume fatal dessas flores que causam a morte.

Afinal, poudo o estrangeiro partir; um sorriso azul acabava de desencrespar a face do céu. Desde esse dia, Edwiges, a loura Edwiges não faz senão chorar ao canto da janella.

Edwiges é mãe; tem uma linda creança muito clara e corada. O velho conde Lodbrog encomendou ao fundidor o altar de prata massica, e deu mil moedas de ouro ao ourives em uma bolsa de pelle de renna para fabricar o ciborio; será grande e pesado, e conterá uma larga dose de vinho. O padre

que o esvasiar poderá dizer que é um excellente bebedor.

A creança é clara e corada, mas tem o olhar negro do estrangeiro: sua mãe bem o viu. Ah! pobre Edwiges! por que olhaste tanto para o estrangeiro com sua harpa e seu corvo?...

O capellão baptisa a creança; — dão-lhe o nome de Oluf, um 'lindo nome'. Sobe o *mire* á mais alta torre para tirar-lhe o horoscopo.

O tempo estava claro e frio: como o maxillar de um lobo cervical cheio de dentes aguçados e brancos, um recorte de montanhas cobertas de neve mordida a ponta do manto do céu; as estrellas, grandes e pallidas, brilhavam no azul da noite como sóes de prata.

O *mire* tomou a altura, marcou o anno, o dia, e até o minuto; fez longos calculos a tinta vermelha sobre um longo pergaminho constellado de signaes cabalisticos; voltou a seu gabinete, tornou a subir á plataforma, e não se enganou em seus calculos, seu thema de natiuidade é certo como uma balança de pesar pedras finas; todavia, recomeça: não commetteu erro algum.

O pequero conde Oluf tem uma estrella dupla, uma verde e uma vermelha, verde como a esperança, vermelha como o inferno; uma favoravel, outra desastrosa. Acaso já se viu uma creança que tivesse uma dupla estrella?

Com um ar grave e compassado o *mire* entrou no quarto da parturiente e disse, passando a mão ossea nas ondas de sua grande barba de magico:

— Condessa Edwiges, e vós, conde Lodbrog, duas influencias presidiram ao nascimento d'Oluf, vosso precioso filho: uma boa, outra má; eis por que ha uma estrella verde e uma estrella vermelha. Está sujeito a uma dupla ascendencia; será muito feliz ou muito desgraçado, não sei qual das duas cousas; talvez ambas a um tempo.

O conde Lodbrog respondeu ao *mire*:

— A estrella verde o guiará.

Mas Edwiges receiava em seu coração de mãe que fosse a vermelha. Tornou a apoiar o queixo na mão, o cotovello no joelho, e recomeçou a chorar ao canto da janella. Após haver amamentado o

filho, sua unica occupação era espreitar através da vidraça a neve a descer em flocos duros e apressados, como se houvessem depennado lá em cima as azas brancas de todos os anjos e todos os cherubins.

De tempos em tempos, passava um corvo diante da vidraça, crocitando e sacudindo essa poeira prateada. Isso dava que pensar a Edwiges no corvo singular que se conservava sempre sobre o hombro do estrangeiro que tinha o doce olhar de tigre e o encantador sorriso de vibora.

E suas lagrimas cahiam mais depressa de seus olhos sobre o coração, sobre seu coração atravessado de lado a lado.

O joven Oluf é uma creança extraordinaria: dir-se-ia que tem em sua pellesinha branca e rosada duas creanças de character differente; um dia é bom como um anjo, outro dia é máo como um diabo, morde o seio da mãe e dilacera a unhas do rosto da ama.

O velho conde Lodbrog, com um sorriso sob o bigode grisalho, diz que Oluf será um bom soldado, e que tem o genio bellicoso. O facto é que Oluf é uma creança insupportavel: ora chora, ora ri; é extravagante como a lua, caprichoso como uma mulher; vae, vem, para de repente sem motivo apparente, abandona o que emprehendera e faz succeder á turbulencia mais inquieta a mais absoluta immobillidade; embora esteja só, parece conversar com um interlocutor invisivel! Quando lhe perguntam a causa de todas essas agitações, diz que a estrella vermelha o atormenta.

Oluf chega aos quinze annos. Seu character torna-se cada vez mais inexplicavel; sua physionomia, a despeito de ser rigorosamente bella, é de uma expressão embaraçadora; é louro como sua mãe, com todos os traços da raça do Norte; mas sob sua fronte alva como a neve, e que é bem a fronte da raça antiga dos Lodbrog, scintillam entre palpebras alaranjadas dous olhos com longos cilios negros, olhos de azeviche illuminados pelos ardores ferozes da paixão italiana, um olhar avelludado, cruel e cheio de doçura como o do estrangeiro da Bohemia.

Como os mezes voam, e mais depressa ainda os annos Edwiges repousa agora sob as arcadas tenebrosas do tumulo dos Lodbrog, ao lado do velho conde, sorrindo, em seu esquife, por não ver seu nome acabar. Ella já era tão pallida que a morte não lhe occasionou grande mudança. Em seu sepulchro ha uma linda estatua deitada, as mãos juntas, e os pés sobre uma cadella de marmore, fiel companhia dos mortos. O que disse Edwiges nos ultimos momentos, ninguem o sabe, mas o padre que a confessara tornou-se mais pallido ainda que a moribunda.

Oluf, o filho moreno e louro de Edwiges, a desolada, tem hoje vinte annos. E' destro em todos os exercicios, ninguem maneja o arco melhor do que elle; despe-

mula, no coração do alvo; sem freio nem esporas, doma os cavallos mais selvagens. A desigualdade fatal de seu character oppõe-se a qualquer realização de felicidade entre uma mulher e elle. Uma unica de suas metades sente a paixão, a outra alimenta o odio; ora a estrella verde condul-o, ora a vermelha. Um dia elle vos diz: «O' brancas virgens do Norte, brilhantes e puras como os gelos do polo; pupilas de luar; faces matizadas das frescuras da aurora boreal!» E no dia seguinte exclama: «O' filhas de Italia, douradas pelo sol, e louras como a laranja!» Mas o que ha de mais triste é que é sincero nas duas exclamações.

Ai! pobres desoladas, tristes sombras queixosas, nem o accusaes, porque sabeis que elle é mais infeliz do que vós; seu coração é um terreno revolvido sem cessar pelos pés de dous luctadores desconhecidos, cada um dos quaes, como no combate de Jacob e do Anjo, procura vencer seu adversario.

Se se fosse ao cemiterio, sob as largas folhas avelludadas do verbasco cheias de recortes, sob os ramos verdes do asphodelo, por entre as ortigas, encontrar-se-ia mais de uma pedra abandonada em que o orvalho da manhã derrama suas lagrimas. Mina, Dora, Thecla! a terra é, acaso, pesada aos vossos corpos delicados?

Um dia Oluf chamou Dietrich, seu fiel escudeiro; mandou-o selar seu cavallo.

— Senhor, olhe como a neve cahe, como o vento sopra e faz dobrar até o chão a crista dos pinheiros; não ouve ao longe como os lobos esfaimados uivam e bramem como almas penadas as rennas, na agonia?

— Dietrich, meu fiel escudeiro, sacudirei a neve como se faz com uma pennugem que se agaira ao fato, passarei sob a arcada de pinheiros inclinando um pouco o pennacho de meu capacete. Quanto aos lobos, suas garras se embotarão contra esta armadura, e com a ponta de minha espada a procurar no gelo, descobrirei á pobre renna que geme a relva fresca que ella não pode alcançar.

O conde Oluf de Lodbrog, porque é este seu titulo desde que o velho conde morreu, parte em seu cavallo, acompanhado pelos dous gigantes cães que possuia, Murg e Fenris, porque o joven senhor de palmebras cor de laranja tem um *rendez-vous*, e já talvez do alto do pequeno e esguio torreão pendente sobre o balcão esculpado, a despeito do frio e do nordeste, a donzella inquieta, procurando divisar na brancura da planicie o pennacho do cavalleiro.

Oluf, sobre seu enorme cavallo com forma de elephante, cujos flancos lhe sentem as esporas, avança pelo campo, atravessa o lago, de que o frio fez um só bloco de gelo, e onde os peixes estão engastados, as barbatanas distendidas, como petrificações na massa de marmore; as quatro ferraduras do cavallo, providas de

grampos, mordem com firmeza a solida superficie; um nevoeiro produzido por seu suor e sua respiração, envolve-o e segue-o; dir-se-ia que galopa em uma nuvem; os dous cães, Murg e Fenris, sopram de cada lado de seu senhor, pe as narinas sangrentas, longos jactos de fumaça, como animaes fabulosos.

Eis o bosque de pinheiros; semelhantes a spectros, estendem seus braços pesados, carregados de farrapos brancos; o peso da neve curva os mais novos e os mais flexiveis: dir-se-ia uma série de arcos de prata. O negro terror habita essa floresta, onde os rochedos assumem formas monstruosas, onde cada arvore, com suas raizes, parece ter occulto a seus pés um ninho de dragões adormentados. Mas Oluf não conhece o terror.

O caminho torna-se estreito cada vez mais, os pinheiros cruzam inextricavelmente seus ramos; apenas raras abertas permitem ver a cadeia de collinas nevadas que se destacam em brancas ondulações sobre o céu negro.

Felizmente Mopse é um vigoroso corcel que levaria sem fraquear Odin, o gigantesco; nenhum obstaculo o detem; salta sobre os rochedos, galga os barrancos, e de tempos em tempos arranca aos seixos que seus cascos topam sob a neve um feixe de chispas logo extinctas.

— Vamos, Mopse, coragem! não tens a atravessar senão a campina e o bosque de carvalhos; uma linda mão acariciará teu pescoço assetinado, e numa estrebaria bem quente comerás a cevada descascada e a aveia que quizeres.

Que espectáculo encantador o bosque de carvalhos! Todos os ramos estão revestidos por uma pelucia de neve, as menores vergon-teas desenham-se em branco sobre a escuridão da atmosphera: dir-se-ia uma immensa cesta de filigrana, uma madrepora de prata, uma gruta com todos seus stalactites; as ramificações e as flores bizarras com que a geada constella as vidraças não offerecem desenhos mais complicados e mais variados.

— Senhor Oluf, como tardastes! receava que o urso da montanha vos houvesse impedido o caminho ou que os ephos vos tivessem convidado a dansar — disse a joven castellã fazendo Oluf sentarse na cadeira de carvalho, junto ao fogão. Mas porque viestes ao encontro de amor com um companheiro? Tinheis medo de atravessar sósinho a floresta?

— De que companheiro quereis falar, flôr de ninh'alma? disse Oluf sobresaltado á joven castellã.

— Do cavalleiro de estrella vermelha que conduzis sempre comvosco. Aquelle que nasceu de um olhar do bohemio, o espirito funesto que vos possui; desfazei-vos do cavalleiro de estrella vermelha, ou não mais escutarei vossas palavras de amor; não posso ser a mulher de dous homens ao mesmo tempo.

Oluf nem conseguiu sequer bei-

jar o roseo dedo da mão de Brenda; partiu profundamente contrariado e resolvido a combater o cavalleiro da estrella vermelha se o pudesse encontrar.

Apezar do severo acolhimento de Brenda, Oluf tomou de novo, ao dia seguinte, o caminho do castello: os amorosos não desanimam facilmente.

Caminhando, dizia consigo mesmo: «Brenda, sem duvida, está louca; e que quer dizer ella com seu cavalleiro da estrella vermelha?»

A tempestade era das mais violentas; a neve rodopiava e mal permittia distinguir o céu da terra. Uma espiral de corvos, a despeito dos ladridos de Fenris e Murg, que saltavam para apanhar os, voltava sinistramente por cima do penacho d'Oluf. Em sua cabeça estava o corvo, brilhante como azeviche, que marcava o compasso sobre o hombro do bohemio.

Fenris e Murg param subitamente; suas narinas moveis aspiram o ar com inquietação; presentem a presença de um inimigo. Não é um lobo nem uma raposa; um lobo e uma raposa nada seriam para esses cães videntes.

Ouviu-se um rumor de passos, e logo appareceu na volta do caminho um cavalleiro corpulento e seguido por dous enormes cães.

Tel-o ieis tomado por Oluf. Estava armado exactamente da mesma maneira, com uma vestimenta adornada com o mesmo brazão; apenas levava no capacete uma pluma vermelha em lugar de uma verde. O caminho era tão estreito que era preciso que um dos dous cavalleiros recuasse.

— Senhor Oluf, recue para que eu passe, disse o cavalleiro. A viagem que faço é uma viagem longa; esperam-me, é preciso que eu chegue.

— Pelos bigodes de meu pae, sois vós que recuareis. Vou a um rendez-vous de amor, e os amorosos têm pressa, respondeu Oluf levando a mão á guarda da espada.

O outro puxou da sua, e o combate começou. As espadas, cahindo sobre as malhas de aço, faziam brotar dellas faiscas scintillantes; em breve, embora de uma tempe-

ra superior, ficaram como serrotes. Tomar-se-hia os combatentes, através da fumaça de seus cavallos e da bruma de sua respiração offegante, por dous negros forjadores encarniçados sobre um ferro em brasa. Os cavallos, animados da mesma raiva que empolgava seus senhores, mordiam-se nos pescoços cheios de veias, dilaceravam-se, agitavam-se em sobresaltos furiosos, punham-se em pé sobre as patas trazeiras, e servindo-se dos cascos como de punhos cerrados, trocavam golpes terríveis, enquanto seus cavallei-

enorme no peito, como o de um ferro que entrasse, procurando-lhe o coração, e, todavia, sua couraça estava intacta na região do coração; seu unico ferimento era um golpe superficial no braço direito. Singular duello, em que o vencedor soffria tanto como o vencido, em que dar e receber era uma cousa indifferente.

Reunindo suas forças, Oluf fez voar o terrível capacete de seu adversario. — O' terror! que viu o filho de Edwiges e de Lodbrog? Viu a si mesmo, diante de si: um espelho teria sido menos exacto.

Batera-se com seu proprio spectro. com o cavalleiro da estrella rubra; o spectro despediu um grande grito e desapareceu.

A espiral de corvos subiu para o céu e o bravo Oluf continuou seu caminho; voltando á noite ao castello, levava na garupa a joven castellã, que dessa vez teve vontade de escutal-o. O cavalleiro da estrella vermelha havendo desaparecido, decidira-se ella a deixar cahir de seus labios roseos, sobre o coração de Oluf, essa confissão que tanto custa ao pudor. A noite estava clara e azul. Oluf ergueu a cabeça para procurar sua dupla estrella e fazer que sua noiva a visse: não havia senão a verde, a vermelha havia desaparecido.

Ao entrar, Brenda, feliz por esse prodigio que attribuia ao amor, observou ao joven Oluf que o azeviche de seus olhos se transformara em azul, signal de reconciliação celeste. O velho Lodbrog sorriu de alegria sob seu bigode branco do fundo do tumulto; por-

que, para falar a verdade, posto que nada houvesse testemunhado, os olhos d'Oluf lhe haviam dado que pensar algumas vezes. A sombra de Edwiges está completamente satisfeita, porque o filho do nobre senhor Lodbrog venceu afinal a influencia maligna do olho amarello, do corvo negro e da estrella vermelha: o homem aterrozou o demonio.

Se perguntardes quem nos trouxe esta lenda da Noruega, foi um cysne; uma linda ave de bico amarello, que atravessou o Fiord, com a metade a nadar, e metade a voar.

(de THÉOPHILE GAUTIER).



Sabonetes

Garantidos, puros, exigir a marca

• **CUPC** •

MARFIM
FOOT-BALL
MEMPHIS
DELTA

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS

RUA SOARES N. 13

São Christovão

RIO DE JANEIRO

A dentição não os priva de
se rirem

As Mães descansam e cessam de se atormentar

Isto parecerá incrível, porém é a pura verdade. As mães moças estão aprendendo das mais experimentadas.

Na sua mesma povoação ha centenas de mães testemunhando que, desde que usam o Xarope Calmante da Sra. Winslow, já mais não as espanta a dentição das suas crianças, nem têm de que se espantar, o que ellas sabem perfeitamente. Segundo disse uma d'ellas: "Cria-o coisa de feitor; desde a primeira dose adverte-se a melhora da criança".

O Xarope Calmante da Sra. Winslow é de certo o que tanto se necessitava para as crianças em dentição; o effeito é immediato e, entenda-se, sem um grão de substancia narcotica nem alcoolica; com a fórmula no vidro para conhecimento de todos. Não ha erro nem equivoco no Xarope da Sra. Winslow.

Cumpra a toda mãe alliviar a sua c'rinha doentia com o Xarope Calmante da Sra. Winslow. Parece illusão; vê-se o menino animar-se desde a primeira dose e o que já era dôr e pranto é agora riso e contentamento.

As pessoas crescidas soem não fazer caso dos incommodos das crianças e fazem de conta que "Todos temos passado pelo mesmo", o que é verdade, sem comtudo alliviar no minimo o soffrente.

Mãe, dê aos seus pequeninos um ensejo; ponha algo da sua parte; consiga hoje mesmo um frasco do Xarope Calmante da Sra. Winslow.

Todo o bom Pharmaceutico o vende e recomenda.

BALAS PEITORAES NOME REGISTRADO

DE MEL JATAHY, CAMBARÁ, GRINDELIA E
LIMÃO BRAVO

do Pharmaceutico
TITO LIVIO TEIXEIRA

Approvadas

pela Saude Publica Federal

A morte da Toss e do Xarope!

A delicia das crianças! Sabor delicioso: são verdadeiros bonbons finos! Acção maravilhosa: são infalíveis na Tosse, Constipação, Dôr de garganta e em todas as doenças do peito, como provam milhares de attestados!

Exijam as "Balas Peitoraes" do Pharm. Tito Livio Teixeira — as unicas efficazes e deliciosas!

CAIXA 1\$500

Araujo Freitas & C. — Ourives, 88
Deposito geral: — "Pharmacia Jahuense" — Jahú



MEIAS

Finas, francezas, para homens, senhoras
e creanças, o maior sortimento,
os menores preços.

Carnaval de Venise

RUA DO OUVIDOR N. 136

QUEREIS SER BELLA?

QUEREIS SER ATTRAHENTE?

USAE A **LUGOLINA**

Para tirar pannos do rosto, manchas na pelle, queimaduras pelo sol **Só LUGOLINA**

Para aformosear o collo e os braços **Só LUGOLINA**

V. Ex. quer ter a pelle fina? Use **LUGOLINA**



V. Ex. quer ter a pelle avelludada?

USE **LUGOLINA**

Creação do DR. EDUARDO FRANÇA

E' eficaz para evitar *espinhas* e borbulhas da barba, para infecções e «toilette» intima das senhoras; para *aformosear a pelle*, para evitar as molestias contagiosas, para a queda do *cabello*, *rugas*, pannos, queimaduras do sol, etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 — Preço 3\$000.

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes
 Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais
 vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, **RUA DA QUITANDA**
 — **ALFANDEGA.**

Agencia na Cidade Nova, **PRAÇA 11 DE JUNHO**

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
 Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73



Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa
 aos seus patricios e amigos que
 reabriu o consultorio na

Rua Assembléa 39, das 3 ás 6
 Clinica Geral Doença das Senhoras
 Tratamento especial da Gonorrhéa
 e da Syphilis — Teleph. Villa 2712

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
 48 horas — Depósito: **ARAUJO
 FREITAS & COMP. — RUA
 OURIVES N. 88**

• • RIO DE JANEIRO • •

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictiona-
 nario de Synonyms da lin-
 gua portugueza, 1 vol. 651
 paginas 6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e
 Varzeas, 1 vol. 2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria
 Bonita, romance. 3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão,
 1 vol. brochado. 3\$00

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
 prestações combinadas

**R. GONÇALVES DIAS, 71
 :: URUGUAYANA, 82 ::**

Dactylographia e traducções

Mademoiselle de Sá e Albuquer-
 que acaba de mudar o seu es-
 criptorio de Dactylographia e tra-
 duções para a rua da Assembléa
 n. 71, onde continua a servir a sua
 numerosa clientela com toda a per-
 feição e presteza.

Accepta todo e qualquer trabalho
 de Traducções e Dactylographia,
 inclusive tabellas.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO 6 DE ABRIL DE 1918 — A's 3 horas da tarde

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA — NOVO PLANO 353 — 2ª



200:000\$0000



POR 14\$000 EM VIGESIMOS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL**



TEM CASPA? CAE-LHE O CABELLO?

Não desespere

USE O

NITAL

DO DR. LEFAN

PHARMACIA CORREA DE ARAUJO

30, RUA EVARISTO DA VEIGA, 30

PERFUMARIA LOPES — Uruguayana, 44

DROGARIA RODRIGUES — Gonçalves Dias, 59



GRATIS

Si quizerdes ser feliz, gozar saude e bem estar, ser amado e considerado, viver em paz e em calma, vencendo as difficuldades da vida e conhecendo as fontes do Bem e da Verdade, lêde o MENSAGEIRO DA FORTUNA, pedindo-o, gratis, em mão ou pelo correio, ao Sr. ARTHUR DA SILVA TORRES (Aristoteles Italia), á

Rua da Candelaria 106 * Caixa Postal 604-RIO.

LABORATÓRIO CHIMICO INDUSTRIAL

FABRICA DOS SEGUINTES PRODUCTOS DE BELLEZA:

Ondulina O melhor tonico para os cabellos.

Dermolina Para embellezar a pelle.

Flôr da Belleza Para aformosear a cutis (rosado).

Loção de Venus Para aformosear a cutis (branco).

Agua Indiana Para dar côr aos cabellos progressivamente.

Pilocarpinol Especifico contra a calvicie.

Depilatorio Lopez Pasta para exterminar cabellos superfluos.

Depilux Preparado liquido para o mesmo fim.

Sabão Liquido Lourdes Contra pequenas erupções da pelle.

Marfilina O melhor dentifricio em pó.

Agua Colonia "Elite" Extra concentrada em 1/4, 1/2 e 1 Litro.

Sabonete "Sport" Antiseptico e perfumado.

E DOS SEGUINTES PRODUCTOS PARA USO DOMESTICO:

Baratol Exterminador das baratas

Fidibus dos mosquitos

Moscal das moscas

Exterminador Rapido Mata cupim, pers-vejos, etc.

Pyrethro Mata pulgas e mais insectos

Pasta lustral Para dar lustro aos engommados

Alvina Para calçado branco

Agua Americana Para limpar chapéos de palha

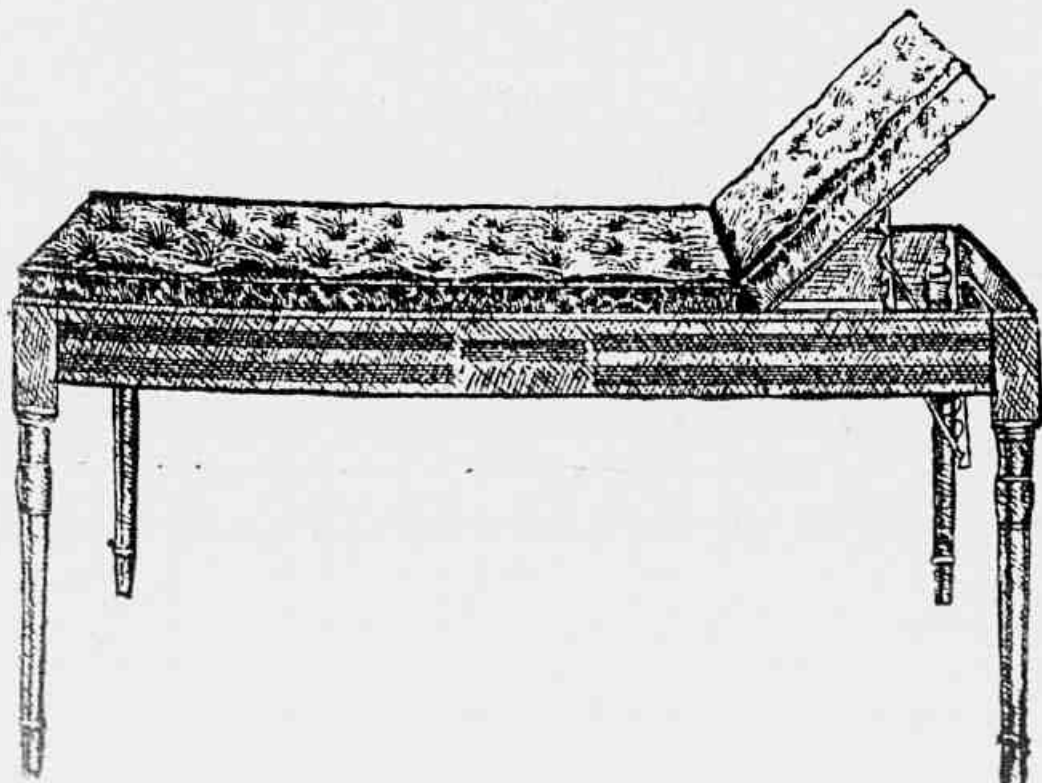
Sabão Veterinario Para hygiene dos animais domesticos

Massa Phosphorica Americana Extermina ratos, ca nondongos, ratazanas e baratas

Vende-se nas pharmacias, drogarias e perfumarias de primeira ordem

LOPEZ & EDWARDS

Rua Paulo Frontin 47-49 - Rio



Comprimento 1,70 Largura 0,55 Altura 0,80

Sofá para exame medico

Preço 120\$000

Este sofá é confeccionado em peroba, com colchão forrado de panno couro, sendo a parte superior de gradação.

Fabrico especial de A. F. Costa
RUA DOS ANDRADAS N. 27

Telephone 1.350 Norte

PHOTOGRAVURA

FABIAN & C.

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie,
para obras de arte, cartazes, Revistas,
Catalogos etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICROMIAS
Escriptorio rua do Rosario n. 152, II Telephone
Norte 2319

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone
Norte 5402

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

Porque o **LUESOL** de Souza Soares



deve ser o depurativo preferido ?

— Porque é O UNICO preparado de
acordo com as ultimas conquistas da sciencia !
E' O UNICO que foi experimentado nos
hospitales civis e militares, onde realiscu curas
ssombrosas.

E' O UNICO cuja acção é prompta e
garantida. — Não falha !

Não contem alcool !

A' venda no Rio de Janeiro, nas casas :
Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro 39.
J. M. Pacheco — Rua Andradas, 95.

"SEXUOL"

(HOMŒOPATHICO)

Pharmacia homœopathica **"INDIANA"** dos Phcos.
Raul Hargreaves & Comp.

Rua da Quitanda, 17 — Rio de Janeiro

Acompanhando de perto os trabalhos de Brown-Sequard, que não fugiam á doutrina de SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR, a homœopathia começou tambem a empregar os extractos de productos organicos no tratamento de diversas syndromes (opotherapie, ou seja oposucco). A descoberta daquelle scientista foi o ponto de partida de todas as experimentações feitas. Fizeram-se productos com a glandula thyroide, corpo pituitario, capsulas surrenaes, baço, testiculos, ovario, figado, etc. Esta medicação deu sempre optimos resultados e alguns d'estes «organizados», assim experimentados pelos celebres homœopathas Drs. S. H. Clarke, G. Sieffert e Vicent Leon Simon, foram introduzidos na pharmacopéa homœopathica franceza pelos pharmaceuticos homœopathas H. Ecalle, Delpeau e A. Peuvrier.

Aproveitando os ensinamentos d'estes insignes mestres procuramos obter com o «coelogenys» uma fórmula de preparação identica ás demais preparações citadas nas pharmacopéas homœopathicas.

«Sexuol» parece augmentar o potencial da secreção, concorrendo para o bom desempenho da função physiologica.

Dos trabalhos de Brown-Sequard de tuz-se que o exito da preparação depende da natureza do orgão empregado, isto é, deve ser são e inteiramente vigoroso. D'ahi a escolha do «coelogenys», animal da nossa fauna, difficilmente domesticavel e exageradamente erotico.

Para preparar o «Sexuol» aproveitamos ensinamentos indigenas empyricos e hoje felizmente, graças aos adiantamentos da manipulação pharmaceutica homœopathica, podemos apresentar ao publico uma fórmula inteiramente compativel com os conhecimentos da moderna OPOTHERAPIA, em comprimidos-tablettes, apresentando um volume minimo que permite áquelles que d'este medicamento usam não deixar que outrem se aperceba, podendo assim trazer o vidrinho de comprimidos no bolso.

«Sexuol» não é um aphrodisiaco, mas sim um supertonico nervoso que tem por fim exclusivo a reconstituição do orgão enfraquecido e seu perfeito funcionamento.

DOSE : — 3 a 6 comprimidos por dia, no maximo. Poderá ser tomado pela manhã, ao meio dia e á noite, e convirá iniciar sempre por 3 ao dia. **PREÇO 10\$000** — Livre de por e.

Em S. Paulo — Rua Quintino Bocayuva n. 18, Drogaria Internacional.



O SABÃO RUSSO (Liquido)

de perfume suave, é o sabão mais hygienico e mais agradavel para a pelle até hoje conhecido.

Usado em fricções e nos banhos faz desaparecer as comichões, espinhas, darthros, caspa, e amacia a pelle. É de grande effeito satisfatorio contra assaduras produzidas pelo calor e evita o mau cheiro do suor.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE

CRIANÇAS



7391 —	Combinações em brim branco liso, feitió americano, com guarnições azul marinho ou azul claro, a começar de	12\$000
	Meias curtas brancas de algodão, o par	2\$000
	Sapatinhos de verniz com passador, feitió americano, o par, desde	10\$000
6141 —	Vestido em superior brim listrado enfeitado com golla e punhos de fustão bordado, a começar de	20\$000
	Meias curtas de algodão em côres sortidas, o par, desde.	1\$800
	Sapatinhos de verniz com guarnições em couro amarello, o par, desde	9\$500
7392 —	Combinação em popelina, artigo para passeio, de 1 a 5 annos, a começar de	12\$000
	Meias curtas de algodão, marron e bege, o par, desde	1\$800
	Sapatinhos de verniz com pulseiras, desde.	8\$500
	Linda Boneca com cabello, vestida á collegial, articulada e inquebravel	24\$000

BRINQUEDOS EM GRANDE VARIEDADE

PARC ROYAL

Uma imensa organização⁷ que resolveu o problema de pôr a Moda ao alcance de todos, e assim ganha milhões de clientes e milhões de amigos.

N'esse numero, incluimos

V. Exia. como frequência do

PARC ROYAL



PARC ROYAL



PARC ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 8 — Rio de Janeiro, 30 de Março de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000— Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



O Presidente da
Republica Franceza
RAYMOND POINCARÉ

A MAIOR BATALHA DA HISTORIA · narrada pelo telegrapho ·

OS ANTECEDENTES DA OFFENSIVA

Com a arrogancia que lhe é peculiar, a Alemanha annunciara com anticipação de dois mezes que aproveitaria o inicio da Primavera para destechar contra a frente occidental um golpe tremendo, para o qual se

reuniriam todas as forças militares disponiveis do Imperio. A transladação de varias divisões da frente oriental pudera ser constatada e, depois que o governo maximalista da Russia deliberára entrar em negociações de paz com os Imperios Centraes, nenhuma auctoridade militar dos paizes alliados admittia quaesquer duvidas sobre a veracidade desses planos de aggressão. Apenas se um ou outro jornalista inconsciente se entretinha a demonstrar que, dada a intransponibilidade das linhas franco-inglesas, o marechal Hindenburg nao ousaria atacal-as, e que os seus annuncios de uma offensiva na frente occidental tinham por fim occultar os designios de um golpe vibrado contra a frente italiana, mais debil, ou talvez preparar, pela intimidacão, um ambiente favoravel ás negociações preliminares da paz. Esses que assim argumentavam só conseguiam provar a ineficacia dos exemplos de quatro annos de guerra, que chegam á saciedade para esclarecer as intelligencias as mais alheias aos assumptos militares.

Era inevitavel que a grande pausa concedida pelo termo das operações na frente oriental e pela paralyisa das operações em vasta escala, durante o inverno, na frente occidental, seria aproveitada pela Alemanha para a organização e aparelhamento de uma offensiva de colossal envergadura, visando destruir o sistema de trincheiras e defesas da

potentissima linha dos alliados, convertendo a infindavel guerra de usura numa accelerada guerra de manobras por uma série concatenada de batalhas campees com objectivos estrategicos definidos.

Esse gigantesco plano, em que a Alemanha jogaria todas as suas

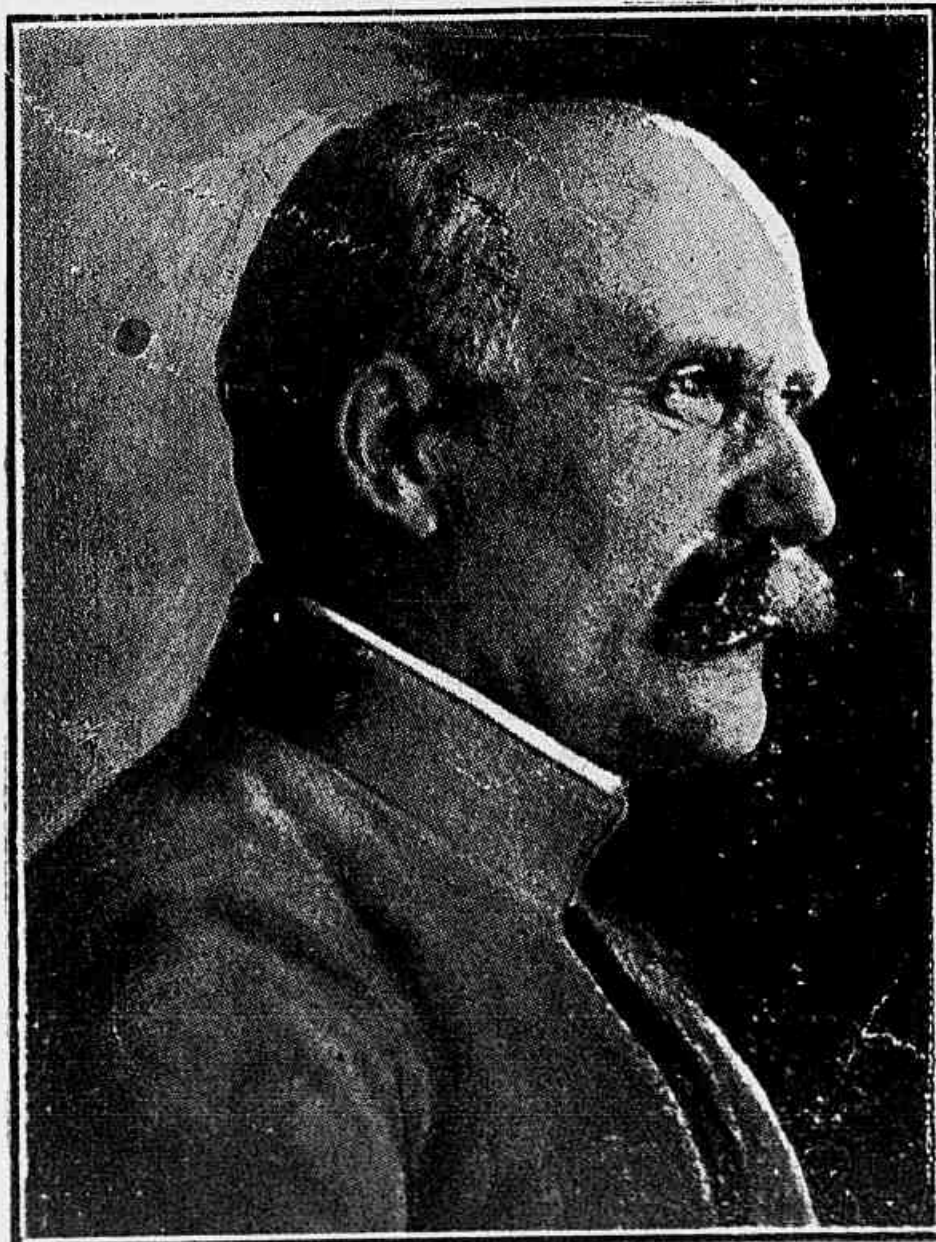
forças combativas, em que empenharia todo o seu formidavel material e o genio dos seus generaes, encontrava os alliados dispostos a offerecerem uma resistencia heroica, disputando ao inimigo a victoria, e esse sublime estado de alma, estimulado pela lembrança das gloriosas victorias do Marne, do Yser, de Verdun, da Champagne e do Somme, mais do que os espantosos trabalhos da engenharia, que inçara de obstaculos as linhas de defesa, representava a garantia de que os exercitos alliados não permitiriam ao adversario o triumpho ambicionado.

Debaixo do ponto de vista das forças em choque, os alliados achavam-se em inferioridade manifesta. Os seus effectivos representavam approximadamente dois terços dos do inimigo, mas essa de proporção até certo ponto era corrigida pelas vantagens da defensiva, que não exige — como ficou provado, mais uma vez, em Verdun — effectivos tão numerosos e compactos como as offensivas.

Havia ainda, para agravar a situação inicial dos alliados, a sua impossibilidade de prever com certa mathematica os pontos em que se dariam os golpes de aríete do adversario, em procura de uma ruptura. Certamente, os commandos alliados calculavam, com relativa approximação da verdade, quaes as regiões que attrahiriam os generaes allemães, mas seria imprudencia imperdoavel



O Rei de Inglaterra
JORGE V



O general Henri Philippe Pétain, o defensor de Verdun e generalissimo dos exercitos francezes

rarefazerem as linhas de defesa com antecipadas deslocações de efectivos e maior imprudencia lançarem mão das reservas para conterem os primeiros impetus irresistíveis da furia teutonica desencadeada, sacrificando-as e inutilisando-as para as eventualidades posteriores de golpes de grande estrategia no estylo da batalha do Marne.

O DESENCADEAMENTO DA OFFENSIVA

Foi nestas condições que na madrugada do dia 21 — precisamente ás 2 horas depois da meia-noite — os canhões alle-mães de todos os calibres, no numero dos quaes se observou a existencia de peças de grandissimo alcance, por ventura transportadas dos navios de guerra, que atiravam a 25 e 30 kilometros de distancia, avolumaram o fogo contra a frente inglesa, na região comprehendida entre o Sensée e o Oise. A's 4 da manhã a tempestade de ferro e fogo attingia o auge da intensidade, destruindo as primeiras linhas de defesa, revolvendo as trincheiras e prolongando-se na retaguarda, de modo a lançar a confusão em todo o systema defensivo do exercito britannico. Foi esse o momento escolhido para as tropas de assalto allemãs pularem os parapeitos das trincheiras. Ao anoitecer, os ingleses, depois de uma resistencia heroica, foram rechassados em La Fère e os batalhões allemães atravessaram o Oise, a oeste de Saint-Quentin.

Simultaneamente com esta offensiva capital, em que se empenhavam efectivos não inferiores a 500.000 homens, outras se pronunciavam nos sectores da Champagne, de Verdun, da Lorena e da alta Alsacia, embora com menos amplitude, reve'ando ensaios preparatorios de vastas acções, com o character de sondagens em grande escala para tactear a resistencia das linhas e verificar a densidade dos efectivos inimigos.

Segundo a opinião dos technicos, as vagas allemãs, atacando as posições britannicas ao sul do rio Scarpe, pretendiam occupar o triangulo constituido por Arras, Cambrai e Bapaume, ao mesmo tempo que outro exercito acometia os systemas de trincheiras da zona ao oeste do canal do Escalda. As tropas teutonicas, sob o commando supremo do Principe Ruprecht, avançaram com desconhecido furor. O correspondente



O marechal Sir Douglas Haig, commandante em chefe dos exercitos britannicos.

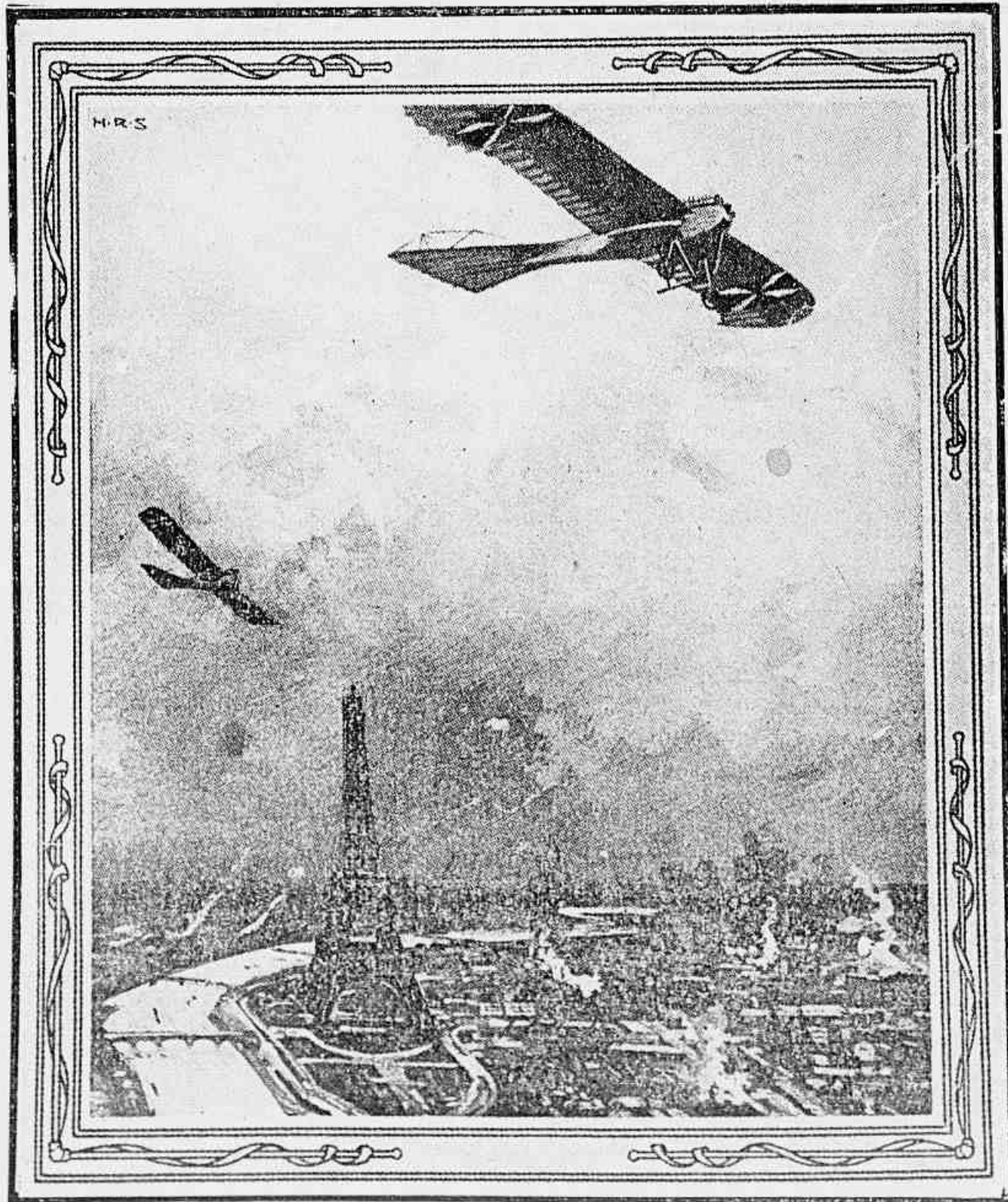
de guerra Philip Simms annunciou que nunca se vira nem se imaginára possivel uma tão extraordinaria agglomeração de soldados, chegando a identificar-se a presença de seis divisões numa frente de 7 milhas, ao norte do Oise. Noutro sector, de 12 milhas de extensão, oito divisões formando densas massas humanas atacaram ferozmente Hermies, sendo rechassadas com formidaveis perdas. A pressão sobre a ala direita das posições britannicas intensificava-se gradual e ininterruptamente, luctando-se com encarniçamento em Croisilles, Ecoust, ao sul de Arras, Noireuil, Bullecourt, Lagnicourt e Boursies.

No seu communicado, o marechal Sir Douglas Haig declarava com magestosa sobriedade que as perdas inglesas eram consideraveis, "mas não em desproporção com a importancia da batalha". As linhas tinham recuado perante o impeto dos assaltos, mas em combates desta amplitude recuar não significa perder uma batalha. De todas as vezes que os alliados avançaram contra as linhas germanicas, no Som-

me, na Champagne, no Ancre, os allemães recuaram e cederam ao adversario enormes extensões de territorio. Não ha exemplo, nem mesmo em Verdun, de uma resistencia efficaz contra a impetuosidade inicial de um potente ataque. Recuar, nesses casos, é evitar a derrota total.

A tactica do exercito inglez, obedecendo aos preceitos da arte da guerra, consistiu em infligir ao adversario o maximo das perdas, desfalcar-lhe os efectivos e não ceder o terreno senão methodicamente, depois de haver cumprido até ao supremo limite da resistencia a dizimação das forças assaltantes. A loucura épica de Charleroi não poderia repetir-se sem consequências tragicas. O importante para a defesa anglo-francesa consistia em evitar a ruptura das linhas, procedendo ao deslocamento, de posição em posição, sem perda do contacto entre os exercitos.

Nos dias 21, 22 e 23, os exercitos do marechal Haig cumpriram heroica e exemplarmente a sua função, só cedendo terreno depois de infligidas perdas tremendas aos inimigos e concentrando a defesa mais pertinaz nos pontos considerados de valor estrategico, como o saliente de Flesquières e as linhas do Somme entre Ham



O bombardeamento de Paris pelos «Gothas».



e Peronne, de modo a impedir a ruptura na zona de Tergnier, Chauny, Noyon e inutilisar os esforços do adversario, que procurava abrir o caminho de Amiens e executar uma manobra de envolvimento, de grande estylo.

O 1.º COMMUNICADO ALLEMÃO

Sendo da praxe que o exercito que recua deixe ao comunicado do exercito que tem a consignar no seu activo ganhos territoriaes a enumeração dessas conquistas (praxe esta inalteravelmente seguida por ambos os adversarios) e accetando como veridicas as indicações do Grande Estado Maior allemão, por elle se verifica que a area occupada nos tres primeiros dias de peleja não reveste a importancia strategica de uma victoria, máo grado a emphase do Quartel Mestre dos exercitos imperiaes.

Os exercitos do general von Below tomaram a aldeia de Monchy, proseguindo o ataque na direcção oeste para alem de Wancourt e empenhando-se em luta a noroeste de Bapaume pela disputa da 3ª linha de trincheiras inglesas. O exercito do general von Der Morwitz alcançou na noite de 22 para 23 as linhas de Eguancourt, Nurlu, Le Forest e conseguiu, de madrugada, fazer junção com a ala esquerda do exercito de von Below, entre Manancourt e Peronne. As tropas dos generaes von Kaphen e von Gontard forçaram o sector de Tortille, empenhando-se em combate nos arredores de Bouchavesnes. Outras divisões, tomando Peronne, avançaram para o sul, alcançando o rio Somme na noite de 22. Os corpos de exercito dos generaes von Lutettwitz e von Etinge alcançaram por sua vez as margens do Somme, apossando-se de Hamapóz encarniçadissimo combate. Finalmente, os corpos dos generaes von Weberne, von Gonte e von Gayl, depois de violentissima batalha, atravessaram o canal de Crozat, sendo repellidos os exercitos franco-ingleses em direcção de sudoeste, para Chauny. A primeira vista parece que o triumpho allemão é consideravel. Pela inspecção do mappa reconhece-se, porém, que o Marechal von Hindenburg só obteve,

pelo preço de colossaes hecatombes, reaver parte do devastado territorio que perdera durante o anno de 1917 e principalmente na região em que se operara a retirada do Somme. A altiva proclamação do communicado germanico de 24, de haverem as armas allemãs ganho a batalha de Monchy, Cambrai, St. Quentin e La Fère é uma redundancia militar. A captura de 30.000 prisioneiros e de 600 canhões, a admittir que seja verdadeira, não é de molde a impressionar os que analysam calmamente — se é possivel! — os acontecimentos. O comunicado do Grande Estado Maior allemão não menciona as perdas.

Temos de procural-as nos sobrios relatorios dos commandos alliados, que calculam em 80.000 homens as perdas do inimigo nas primeiras 24 horas e eleva a estimativa, comprehendendo mortos, feridos e prisioneiros, a cerca de 200.000 nos tres dias de batalha!

No dia 23, a area da formidavel peleja estendera-se de Arras a Soissons, empenhando-se em combate a ala esquerda dos exercitos do generalissimo Pétain, sob o commando do general Maistre. Os effectivos allemães lançados na carnificina eram já, approximadamente, o triplo da offensiva inicial, podendo calcular-se que, na hora presente, ha cerca de dois milhões de homens em luta, comprehendendo as forças de ambos os adversarios, restando ainda mais de tres milhões de soldados de reservas, promptos a acudir no momento decisivo.

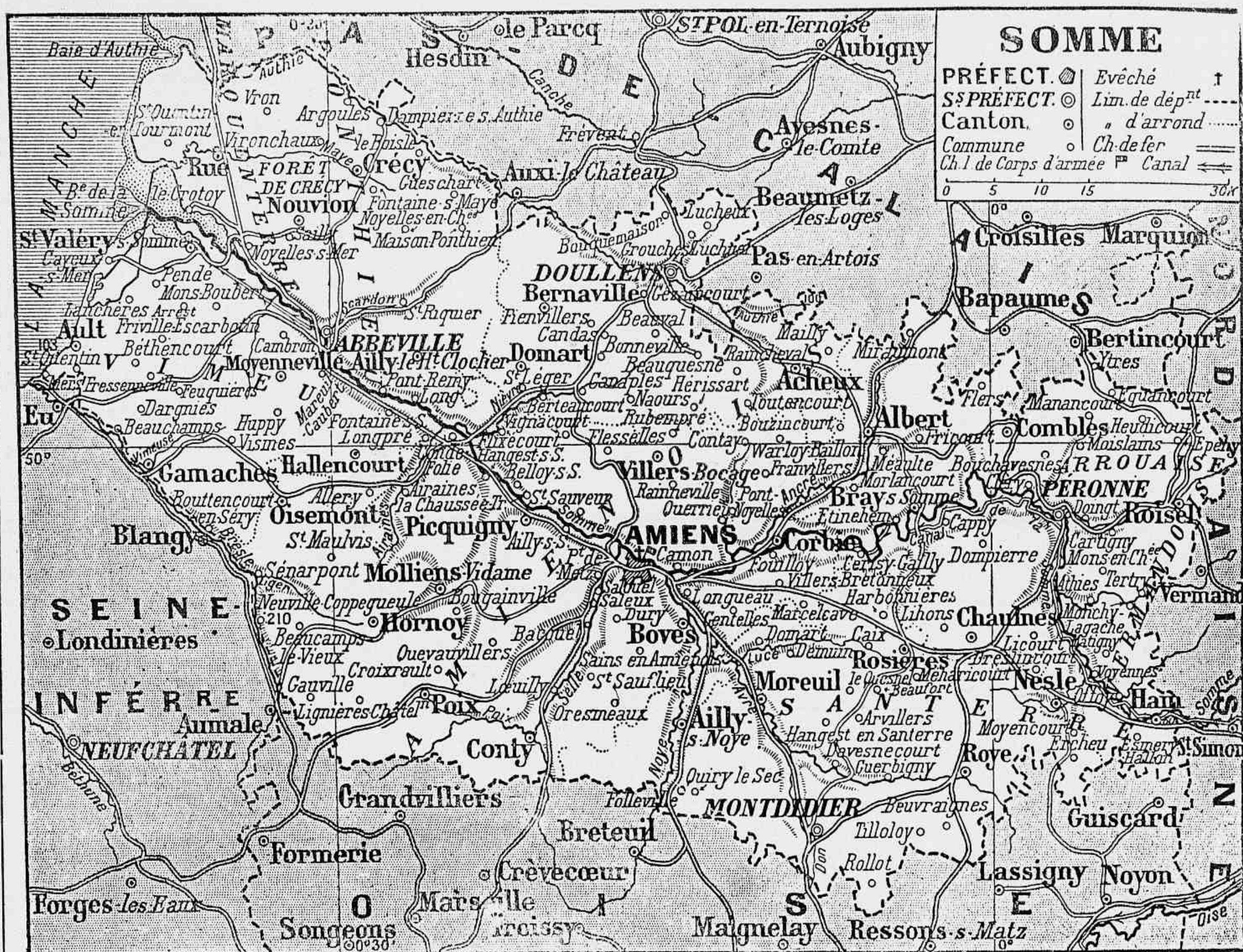
O PLANO DE HINDENBURG

Evidentemente, só pela marcha progressiva das operações se poderá ir reconstituindo o plano do Grande Estado Maior Allemão.

Viu-se que a primeira parte ou, antes, o prefacio da offensiva desfechada contra a frente britannica comprehendia uma série de operações visando uma ruptura em grande escala, que se mallogrou. A extrema direita dos exercitos imperiaes lançou-se pelo valle do Sansée, rio que tem a sua nascente em Haucourt, atravessa as planicies de Flandres e desagua no Escalda, cerca de Bouchain, fornecendo agoas ao canal de San-



O Marechal von Hindenburg, generalissimo dos exercitos allemães, auctor dos planos da grande offensiva occidental



O departamento do Somme, vendo-se a região de Peronne, Chaulnes, Nesle e Ham, onde se desencadeou a offensiva contra o centro e a ala direita inglesa

sée. A ala esquerda moveu-se ao sul de Saint-Quentin, cidade do departamento do Aisne, a 38 kilometros de Laon, na margem esquerda do Somme, na bifurcação do canal de Saint-Quentin e de Crozat. A ruptura em Saint-Quentin collocaria os invasores no caminho de Amiens e de Paris por Peronne e Bray e é presumível que esse fosse o objectivo do Grande Estado Maior, emprehendendo a dupla ruptura entre Bapaume e Arras e entre Saint-Quentin e La Fère. A região visada cahiu, em grande parte, no dominio dos invasores, mas sem que se tivesse dado a ruptura das linhas, que recuaram sem desarticulação.

A batalha entretanto prosegue, furiosa, e a directiva alemã parece visar o Aisne, disposta a tentar a ruptura da direita britannica, a separar os exercitos do generalissimo Pétain dos exercitos do marechal Haig, irrompendo por essa sutura. Não seria tambem para surprehender, como observa o critico militar do *Matin*, que um novo exercito germanico, depois de verificados prudentemente os effectivos que constituem as reservas britannicas, se arrojasse contra a ala esquerda anglo-belga, na direcção de Dunkerque e Calais. O desenvolvimento das operações collocará o observador nos casos de poder prever com relativa verosimilhança as grandes directivas estrategicas do Estado Maior allemão, que no dia 24 dava por concluido o primeiro periodo da batalha, deixando acreditar que tinham sido alcançados plenamente os seus objectivos.

O 2º COMUNICADO ALLEMÃO

Comprehendendo as operações de 24 a 26, o 2º comunicado do Grande Estado Maior dos exercitos imperiaes consigna que no sector commandado pelo Principe Ruprecht da Baviera, os exercitos dos generaes von Below, Otto von der Marwitz, von Dunberne, Kenhne, Gerfner e Staoler proseguiram avançando nas alas e no centro, fazendo recuar os ingleses nas estradas de Ypres e de Sailly, ao norte, combatendo

furiosamente na região do triangulo Bapaume — Cambrai — Peronne, conseguindo occupar Bapaume ao cahir da noite de 25, esforçando-se por ampliarem com a conquista de Comblès e das alturas situadas a oeste dessa localidade a area da occupação. O communicado consigna que a lucta, nesse sector, está localisada ao norte dos rios Somme e Ancre. Não se podendo supôr que o Estado Maior allemão atire os exercitos do herdeiro da Baviera para o funil constituido por Albert, Bray, Corbie, é necessario desviar as atenções dessa região e aguardar que se precisem outras directivas capazes de explicarem a situação e esclarecerem os objectivos estrategicos de von Hindenburg.

Está officialemente annunciado que os exercitos britannicos, reforçados de tropas frescas e numerosos tanks, contra-atacaram na região de Peronne. Não se tendo dado a ruptura das linhas alliadas nesse sector, a contra-offensiva inglesa pode parecer destinada a dar tempo a que se conclua, na rectaguarda, a fortificação da região de Albert, Amiens, Montdidier.

No sector do Kronprinz Imperial, os exercitos do general von Below forçaram a passagem do Somme e capturaram Ham, e depois Nesle, ao norte de Roy, ao passo que as divisões dos generaes von Conta e von Gayl se apoderaram das localidades de Guiscard e Chauny, na estrada que conduz a Ham.

Analysando no mappa a situação traçada por estas indicações geographicas, chega-se á conclusão de que, até agora, o formidavel esforço germanico apenas conseguiu reapossar-se pelo preço de hecatombes de uma parte das regiões que os exercitos allemães evacuarão no decorrer de 1916 e 1917. Assim, entre os dias 21 a 26, o Grande Estado Maior allemão não obteve na zona escondida para a primeira das offensivas uma nitida situação estrategica. A entrada em acção da esquerda francesa e os contra-ataques ingleses parecem ter feito mallograr a tentativa procurada de uma ruptura das linhas do marechal Haig e de uma manobra de envolvimento.

Os jornaes de Paris, do dia 26, não occultam que a situação se apresentara como de «extrema gravidade» ao amanhecer do dia 25, mas reconhecem unanimemente que ella melhorara com a reacção das tropas britannicas, refeitas do primeiro choque, e com a intervenção da esquerda francesa, no Somme.

Seria profundamente ridiculo que, nesta narrativa baseada no serviço telegraphico do *Imparcial* e nos despachos das Agencias Havas e Americana, publicados nos restantes grandes jornaes do Rio, exorbitassemos da modesta função de coordenadores e expositores da materia telegraphica e nos lançassemos nos dominios delirantes das profecias. E' intuitivo que o plano do marechal von Hindenburg ainda só parcialmente está sendo executado e que, sendo impossivel a um jornalista, e até a um militar, prevê a amplidão que atingirá esse plano e as combinações e movimentos estrategicos que elle comporta, não pretendamos antecipar juizos sobre o desconhecido. Limitamo-nos a expôr os resultados dos empreendimentos realizados e verificamos que a situação tende para o equilibrio de forças na região comprehendida entre Arras e Noyon, embora a situação possa ser alterada de um momento para outro.

O general Auffenburg, antigo chefe do Estado Maior do exercito austriaco, entrevistado por um jornal, afirma que a offensiva alemã contra as linhas inglesas apenas representa uma parte do plano estrategico que o marechal von Hindenburg vae pôr em pratica. E' verosimil.

O general austriaco declara que esse plano estará, dentro em pouco, inteiramente em execução e que alcançará resultados decisivos, pois para isso o alto commando dispõe nas linhas de rectaguarda de reservas colossaes, constituídas de tropas allemãs, austriacas, bulgaras e turcas. Mostra-se o general Auffenburg firmemente convencido de que a victoria dos Imperios Centraes será completa e acrescenta que a parte mais importante da batalha se desenvolverá na região de Verdun, acompanhada da offensiva austriaca na Italia.

Por seu lado, os alliados não perdem a serenidade e declaram que só uma parcella das suas forças está envolvida nos combates e que as suas reservas estrategicas estão intactas. Embora a retirada britannica tivesse acarretado a queda de Peronne, Bapaume, Nesle e Ham, a tentativa de separar o exercito inglez do exercito francez na região de Tergnier fracassou pelo recuo das linhas, que entregou ao inimigo as cidades de Chauny e Noyon, na margem esquerda do Oise.

Egualmente parece ter fracassado a grande operação de flanqueio ao norte de Peronne para isolar o 5.º exercito britannico do 3.º, forçando-os ambos a uma retirada precipitada.

A infantaria inglesa mostrou ser a sucessora dos granadeiros de Waterloo e o sublime heroismo de que deu provas annulou os sacrificios gigantescos do heroismo allemão. E' uma luta de gigantes esta a que assistimos de longe, e em que, de parte a parte, os adversarios prestam homenagem ao valor do inimigo, elogiando a sua bravura.

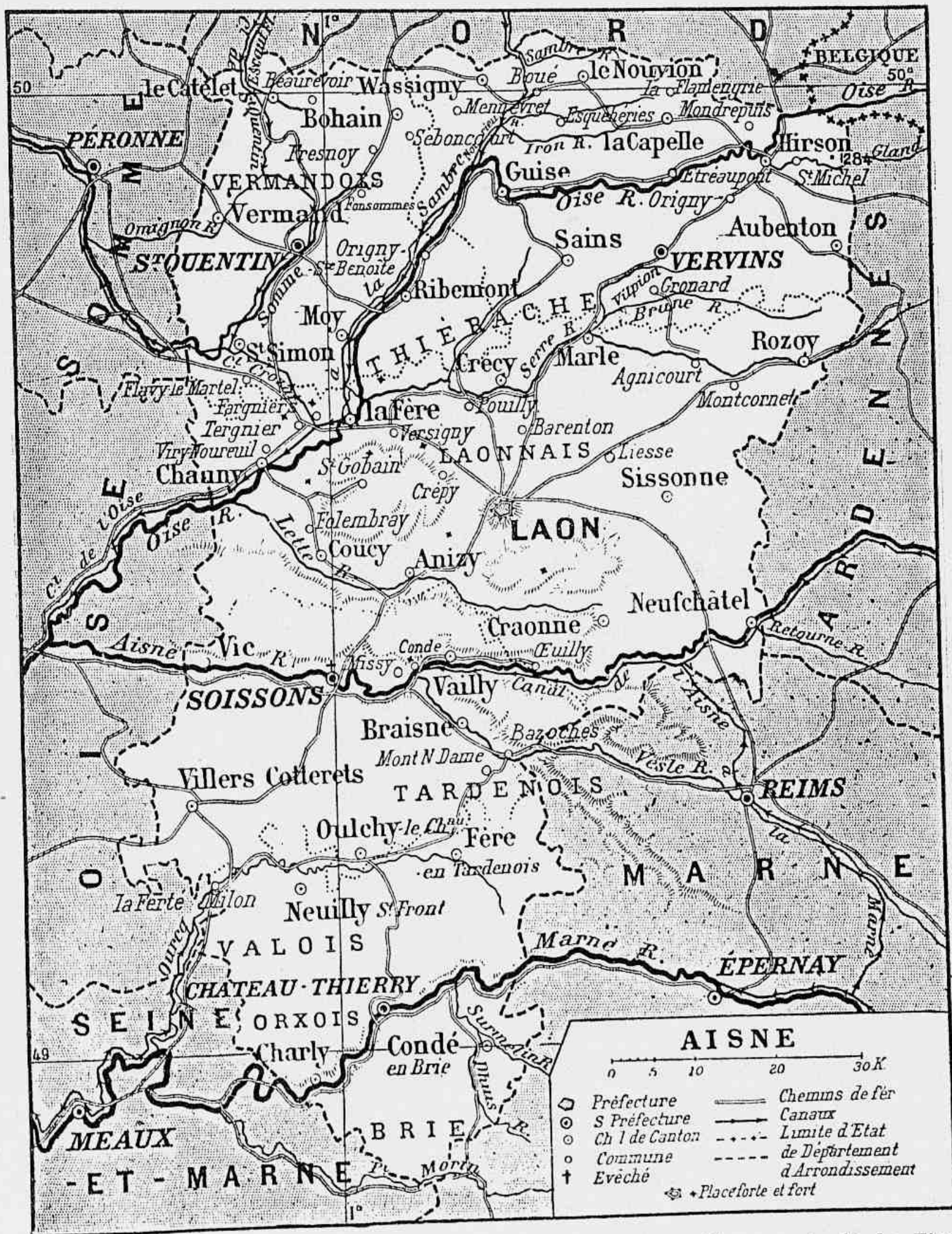
As altas personalidades militares allemãs, não occultando a gravidade das perdas soffridas pelos seus exercitos, observam que, até agora, o programma da grande offensiva germanica se tem desenvolvido sómente em uma de suas phases, apenas numa das directrizes traçadas pelo estado-maior, e que a offensiva tenderá a generalizar-se.

Ao que se diz, nunca foi intuito do alto commando germanico localizar e atacar apenas na frente britannica, e em breve se executará um novo e tremendo golpe de onda contra a frente francesa, com o vigor e a amplitude de uma operação absolutamente distincta da primeira, desenvolvendo-se independentemente. O objectivo visado por essa segunda offensiva é, talvez, o de impedir que os franco-ingleses concentrem num só ponto suas reservas estrategicas.

A SITUAÇÃO NO FIM DA 1ª SEMANA

No dia 27, a batalha estendia-se já desde o rio Aisne ao Scarpe, numa extensão approximadamente de 100 kilometros, continuando os exercitos germanicos na sua tentativa para romper o centro dos alliados, que recua methodicamente,

regressando ás posições que occupava antes das batalhas do verão de 1916, cedendo ao adversario regiões calcinadas, de terreno revolto pela metralha e onde o invasor não encontra senão ruínas de aldeias e cidades. Se nos lembrarmos de que as duas grandes operações de ruptura realizadas pelos allemãs, contra a frente russa, em 1915, no Dujanec, e contra a frente italiana, na região de Tolmino, no fim do outomno do anno passado, se caracterisaram pelo seu exito fulminante, é permittida, mesmo aos menos optimistas, a crença de que von Hindenburg não alcançará mais o objectivo de despedaçar a frente inglesa e, levando de roldão os exercitos britannicos desconjuntados pelo panico, abrir o caminho de Amiens e de Paris ás legiões do novo Attila, repetindo a proeza de von Klüch, cuja grande



Mapa do departamento do Aisne, comprehendendo a região a oeste de La Fère, entre o canal de Crozat e o rio Oise, ponto de junção da ala direita inglesa e da ala esquerda francesa. E' nesta região, cujo vertice é occupado pela povoação de Tergnier, que os exercitos do Kronprinz Guilherme intentaram a manobra de ruptura e separação das forças anglo-francesas.

manobra, aliás, com simples variantes de processos tacticos e de itinerario, se pretendeu agora reencetar. O exito teria sido infallivel se as massas atacantes não houvessem deparado com a heroica fleugma britannica, com essa valencia a frio que caracteriza as tropas inglesas. Os objectivos do Grande Estado Maior Allemão não eram, nem podiam ser, a conquista de territorios, que em nada adiantam para a solução da guerra, mas sim o aniquilamento das forças militares inglesas, que defendem a passagem do Somme e do Pas de Calais. Não tendo sido atingidos até agora esses objectivos estrategicos, é de supôr que elles não poderão ser mais alcançados por exercitos dizimados, que se afastam cada vez mais dos pontos de reabastecimento e que só difficilmente conseguirão transportar consigo a artilharia de grosso calibre, indispensavel a operações offensivas desta envergadura gigantesca. Provavelmente, no momento preciso, outras forças irromperão ao norte de Lille, visando Dunkerque; mas, a calcular pelos effectivos já empenhados em combate, as reservas accumuladas na região de Courtrai, Roulers, Dixmude não possuem a densidade exigida para repetir contra a frente anglo-belga um ataque da intensidade que assumiu o choque contra a frente anglo-francesa nos sectores de Peronne e de Noyon.

Seria faltar á verdade affirmar que a situação, ao findar a primeira semana da formidavel batalha, tenha perdido o seu character de gravidade. Ao norte e a oeste de Bapaume, os allemães passaram a linha ferrea, entraram em Bilencourt e Biefvillers, e por Grévillers e Irlès atravessaram o rio Ancre nas alturas de Miraumont, atacando Albert.

Ao sul de Bapaume, os invasores conseguiram atravessar o Somme e instalar-se em Barleux. A directiva de Amiens vae se tornando cada vez mais nitida, esforçando-se os allemães, ao sul de Saint-Quentin, por immobilisar as forças da ala esquerda do general Maistre, impedindo-as de participarem nos grandes combates que se ferem nas margens do Ancre e do Somme, e que visam destruir a soberba resistencia dos ingleses em Albert. Entre Villers e Miraumont, na margem esquerda do Ancre, os allemães avançaram uns 25 kilometros. Ao sul do Somme o avanço varia entre 30 e 40 kilometros. Entre este rio e o Oise, a linha de batalha é, com pequenas variações, a mesma que occupavam os alliados antes da offensiva de março do anno passado, mas ha indicações de que o recuo proseguirá ainda, até alcançar posições inviolaveis, que acompanhem o retrahimento do centro britannico.

A MISE EN-SCÈNE DA TRAGEDIA

A offensiva allemã, theatralmente annunciada, revestiu-se de uma espectacularidade sem precedentes. O Imperador, pela primeira vez durante a guerra, é apresentado ao mundo como o commandante supremo dos seus exercitos. E' elle quem preside, no castello de Saint-Quentin, com o marechal von Hindenburgo, ao colossal morticinio. Egalemente pela primeira vez, com a preocupação de imprimir uma magestade historica á maior pejeia da Historia, as capturas feitas são assignaladas nos communicados como realizadas pelos exercitos do Principe herdeiro da Allemanha e do Principe herdeiro da Baviera. E' a batalha dos Imperadores e dos Principes ferida contra as forças militares da Democracia. São os autocratas pretendendo aniquilar os povos livres. E' o passado, a tradição medieval, semi-barbara, chocando-se com as forças emancipadoras da era nova.

E para que nada faltasse a esse horrendo quadro de intimidação espectacular, o genio allemão da destruição inventou o novo portento: o canhão monstruoso que lança projecteis de 240 millimetros de diametro a mais de 100 kilometros de distancia!

Esse canhão fabuloso, que é o supremo prodigio da mecanica, da chimica e da balistica, foi apontado sobre Paris.

Compreende-se o objectivo diabolico que tinham em vis'a os machiavelicos guerreiros da Germania. Quando, ás 8 horas de manhã do dia 23, o primeiro obus do gigantesco canhão explodiu em Paris, ninguém podia acreditar que esse obus fôra disparado por uma peça collocada a 115 kilometros de distancia. Essa hypothese exorbitava do verosimil. A população de Paris deveria suppôr que os allemães, com uma marcha incrivelmente veloz, tendo quebrado as linhas franco-inglesas, avançavam sobre a capital da França e se encontravam já a 40 kilometros das suas fortificações.

Foi necessario que os communicados officiaes declarassem que, de facto e por mais surpreendente que isso se afigurasse, o canhão allemão bombardeava Paris á distancia minima de 100 kilometros. Os tiros eram disparados de quinze em quinze minutos e esse intervallo revelava a existencia de um só canhão, que executava em cadencia a sua perversa obra destructiva, na rectaguarda das linhas allemãs.

Toda a imprensa parisiense discute o canhão prodigioso. Henri Bidon, critico militar de *Le Journal*, diz, segundo um telegramma do *Imparcial*: «Este impressionador mysterio pode ser explicado ou mediante o emprego secreto de uma applicação mecanica ou pelo uso de um novo explosivo de poder expansivo até agora desconhecido.

O processo mecanico poderá ser de varias classes. Trata-se talvez de uma granada capaz de se dividir no meio de sua trajectoria, desferindo um segundo projectil contido no primeiro; pode tambem ser que se trate de um projectil dotado de propulsor que lhe permita proseguir em sua marcha depois que cesse a força propulsora do tiro de canhão.

E é ainda possivel que estejamos deante de um methodo absolutamente original de balistica, como seja uma machina que utilize simplesmente a força centrifuga.

Tambem não é inconcebivel que os allemães estejam empregando um explosivo infinitamente mais poderoso do que todos os que até hoje temos conhecido. Isso não é impossivel, porque estamos ainda muito longe de haver encontrado o maximo da força que um explosivo pode alcançar.

Em todo o caso, o que não se pode negar é que o bombardeio apresentou todos os caracteristicos de fogo lançado por canhão de grande calibre, collocado na rectaguarda das linhas allemãs.»

Horas depois de ser iniciado o bombardeamento, uma esquadrilha de *Gothas*, que conseguira transpôr as linhas de defesa, vinha atacar Paris, lançando bombas e observando os efeitos causados pelos obuses.

Admittindo que cada tiro do canhão portentoso destrua ou damifique uma casa, num alvo immenso como Paris, teriamos que em cada 24 horas, com a cadencia de 15 minutos entre os disparos, noventa e seis edificios seriam destruidos! E' o cumulo da barbaridade.

Não será, porém, o canhão fabuloso que vencerá a guerra. E' necessario acreditar na justiça immanente da Providencia e esperar que o milagre sobrehumano do Marne se repita e que Pétain, como um novo Joffre, por um lance estrategico genial, tão commum á raça latina, aniquile as esperanças teutonicas, dê a esta Paschoa de sangue uma Alleluia triumphal e obrigue o Kaiser a regressar a Berlim vencido!

Continuaremos no proximo numero esta narrativa, acompanhada de grandes mappas elucidativos.



Joffre, o vencedor do Marne

A festa da Cruz Vermelha de Petropolis.



1 — Senhorinha Altair d'Andrade, secretaria da C. V. de Petropolis. 2 — Grupo em que se vêem os drs. Oscar Weinschenck, prefeito de Petropolis, o presidente da Cruz Vermelha, ministro da Marinha e mais pessoas gradas. 3 — A directoria da Cruz Vermelha, em companhia do sr. presidente da Republica e ministro da Marinha. 4 — Grupo de enfermeiras da C. V de Petropolis.



CARTAS DE MULHER

Amor e sangue

Por mais cruel e até immoral que se possa afigurar este assumpto, sou obrigada a reconhecer que, neste momento, todos os outros empalidecem em seu confronto perante o interesse das mulheres.

E' da vida da mulher que se trata. *Excusez du peu.* Sem olhar o que se passa na casa dos outros povos, basta-me a sciencia do que se passa na nossa. A mulher brasileira está sendo dizimada a tiros, como victima dos amores e dos ciumes que provoca voluntaria ou innocentemente. O amor brasileiro tem a sua justiça propria. O marido e o amante consideram-se com jurisdicção de juiz e de algoz. Condemnam e matam, muito embora a pena de morte esteja abolida no Brasil. Está abolida, menos para as mulheres. O revolver passou a ser, quasi exclusivamente, um instrumento para matar mulheres. Ora, mesmo como castigo ás culpadas, isto me parece uma iniquidade contra a qual se insurge, indignada, a minha consciencia. O homem mata como uma *besta*. Que admiraria que a mulher procedesse, á sua semelhança, como um *animal*? Quem fizesse idéa da familia brasileira pelo noticiario dos jornaes, imaginaria, ultrajantemente, que somos um paiz de mulheres peccadoras e de homens sanguinarios. Seria revoltante!

E' indispensavel que os senhores homens guardem os seus revolvers. Não ha de ser com balas que se moralisará o amor.

A mim me parece que esta orgia de sangue, succedendo á orgia dos sentidos, tem como causa essencial uma concepção falsissima da mulher, do amor e da honra.

Seria preciso, antes de mais nada, convencer o homem de que a sua honra não está, não deve estar, não pode estar na dependencia de um desvario feminino. E' humilhante para o homem que elle considere a mulher proprietaria da sua honra. Quem pecca é quem se deshonra. A deshonra deve recahir sobre a traidora e não sobre o trahido. O homem pensa resgatar com a tragedia o ridiculo attribuido ao atraído. Mas esse ridiculo só se agrava (se porventura existe) pelo facto de se matar a mulher indigna. A menos que não se considere o matador um assassino nato, um monstro com a vocação de matar, tem que admitir-se que o marido trahido commette um supremo sacrificio ao transformar se num homicida. Esse supremo sacrificio, feito por uma mulher que só deve merecer-lhe desprezo, é insensato, humilhante e... ridiculo.

Faz arripiar a idéa de que, quanto mais honrado for o marido, mais preparado se acha para tornar-se um assassino. A theoria da honra applicada ao amor é uma monstruosidade. O homem não me-

rece a expiação tremenda de submeter-se as responsabilidades e aos remorsos de um crime só porque uma mulher leviana ou impudica lhe não guarda fidelidade. Outro, muito diverso, tem que ser o criterio applicavel ao delicto amoroso da mulher, e para attingir a solução incruenta da infidelidade feminina é necessario começar por considerar a mulher como um ente humano e não um objecto, propriedade do homem. Esta metamorphose nas relações entre os dois sexos resolveria tudo. Matando a mulher, o homem entende destruir um objecto que lhe pertence. E' a noção de posse sexual, tão deprimente para a mulher, que arrasta o homem ao desvario homicida da destruição do seu idolo. O homem habituou-se a encarar na mulher apenas um corpo. Esse corpo é sua propriedade. Com o mesmo sentimento sensual elle veste de sedas e ornamenta de joias esse corpo ou o destrói e trucidado. Infelizmente, os mesmos motivos que o homem invoca para a sua infidelidade e para a sua polygamia podem ser invocados pela mulher peccadora. Certamente ella os invocará contra a legalidade e a moral, mas, neste terreno, em egualdade de condições com as do homem. A mulher que tenha a vocação do peccado saberá sempre justificar a sua falta e o seu vicio perante a sua fraca consciencia.

O que não é justo nem rasoavel é que o homem faça da fraca mulher a depositaria da sua honra. Se a mulher o engana e lhe prefere outro homem, é porque essa mulher deixou de amal-o e deixou de merecer o seu amor. A dignidade do homem impõe-lhe repudiar a traidora e condemnal-a a soffrer a responsabilidade da sua traição. E' preciso admitir que as seducções capazes de desviar o marido da fidelidade conjugal existem tambem para a esposa, e que ha muitos casos em que o homem é o grande culpado do desvario da sua companheira, porque a abandona, porque lhe dá o máo exemplo da infidelidade e lhe incute com o seu procedimento a noção perniciosa de que a sua traição conjugal é legitima, como replica vingadora á falta do marido. O homem só se lembra de que o ciume existe quando a mulher o engana. Nunca pensou na existencia e na justificação do ciume quando era elle quem enganava a sua esposa.

E' em volta desta série de equivocos deploraveis que se architectam as tragedias conjugaes. 1º) O homem considera a mulher como sua propriedade, como um objecto para seu uso exclusivo. 2º) O homem reconhece-se o privilegio, sem reciprocidade, de poder trahir a sua esposa. 3º) O homem fez da posse exclusiva da mulher uma questão de honra e commetteu a imprudencia de collocar essa honra na dependencia do capricho e da fraqueza feminina. 4) Como consequencia destas concepções erroneas, o homem avocou a si o direito de destruir a sua *propriedade* e de matar a esposa adúltera como mataria um cão hydrophobo.

Será assim tão difficil emendar estes contrasensos, fontes de tantos crimes?

Transformações mais surprehenderes se teem dado na historia dos costumes para permittir a esperanza de uma reforma nas idéas iniquas que prevalecem nas relações entre os dois sexos.

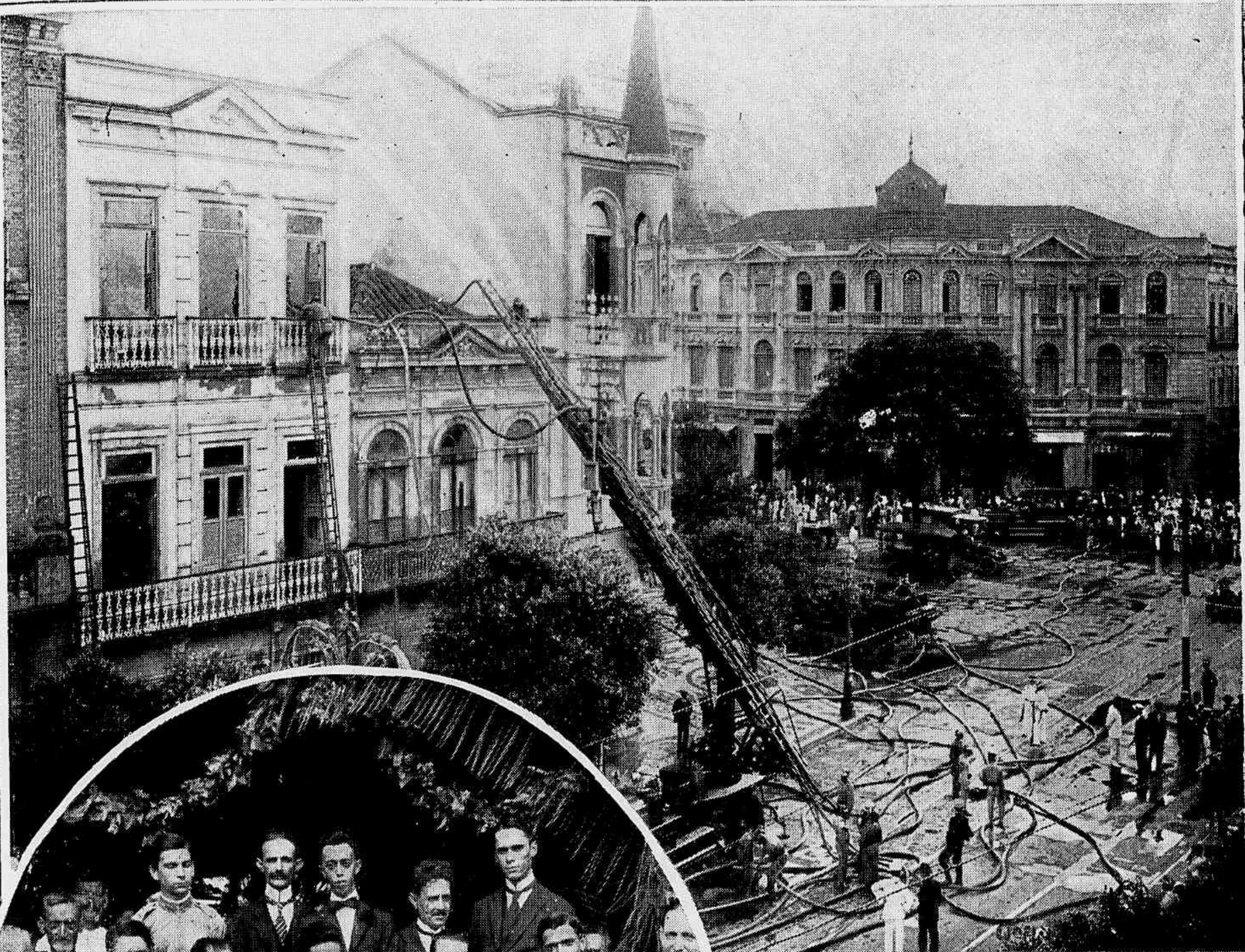
Vale bem a pena trabalhar por essa causa, de cuja victoria dependem tantas vidas. Não ha concepção de justiça que possa accomodar-se ao triumpho cruel da lei de Lynch applicada aos crimes do amor, nem pode continuar sem protesto o espectáculo immoral e frequente de vêr os maridos algozes chorarem, depois do crime, sobre o cadaver da sua victima, denunciando um sentimentalismo tardio, que não resuscita as mortas.

Na minha ignorancia de mulher desconheço o que os criminalistas e os psychiatras dizem do ciume e se reconhecem ligações morbidas a essas vinganças sanguinosas dos nossos Othellos. Mas o papel de Desdemona que tão frequentemente está cabendo em sorte, no drama conjugal, á mulher brasileira prova, muito mais do que a corrupção dos costumes, desamparados da fé religiosa, os instintos sanguinarios dos homens.

IRACEMA



Figuras & Factos



1—O pavoroso incendio de domingo ultimo na rua Theophilo Ottoni, nos armazens da firma José Lino & C. 2—Representantes da imprensa que tomaram parte no almoço offerecido pelo sr. Eduardo Eisler, no Horto Botânico do Estado do Rio. 3—O edificio do Horto Botânico. 4—A nova directoria da Caixa Beneficente D. Pedro V, emposada no domingo 24 do corrente.

A Homenagem do Commercio bahiano ao Dr. Miguel Calmon



O sr. dr. Miguel Calmon agradecendo, na Sociedade Nacional de Agricultura, o presente de arte que lhe foi offerecido pelo commercio exportador bahiano, em reconhecimento aos serviços inestimaveis pelo eminente estadista prestados a esse commercio.

QUERER, AGIR, REALIZAR

COMO ENCARAR A EXISTENCIA

A vida deve ser encarada como um rude combate, e um rude combate que é preciso ganhar. Todo Brasileiro deve compenetrar-se de que, na existencia, o homem energico realiza tudo aquillo que elle queira realizar, e que esteja dentro das possibilidades humanas. Mas essa effectivaçao de nossos designios não é uma coisa suave, simples, facil, obtida tão sómente porque o queremos; pelo contrario, exige lucta viril, esforço constante e gigantesco, tenacidade herculea. Só luctando se percorrem grandes destinos. O homem de hoje, portanto, que está vivendo em um mundo varonil e onde só se afirmam os valores reaes, tem obrigação de enrijar a sua tempera e fortificar a sua vontade, afim de merecer a vida e conquistar a victoria para si e para sua Patria.

Que cada Brasileiro se convença de que não lhe cabe escolher entre a vida macia e inexpressiva dos adeptos dos principios musulmanos, de resignação e fatalismo, e o combate sem tréguas dos que sabem, querem e pôdem vencer. O seu caminho só deve ser este ultimo — porque os interesses da Patria o exigem. E' este o unico idealismo permittido ao

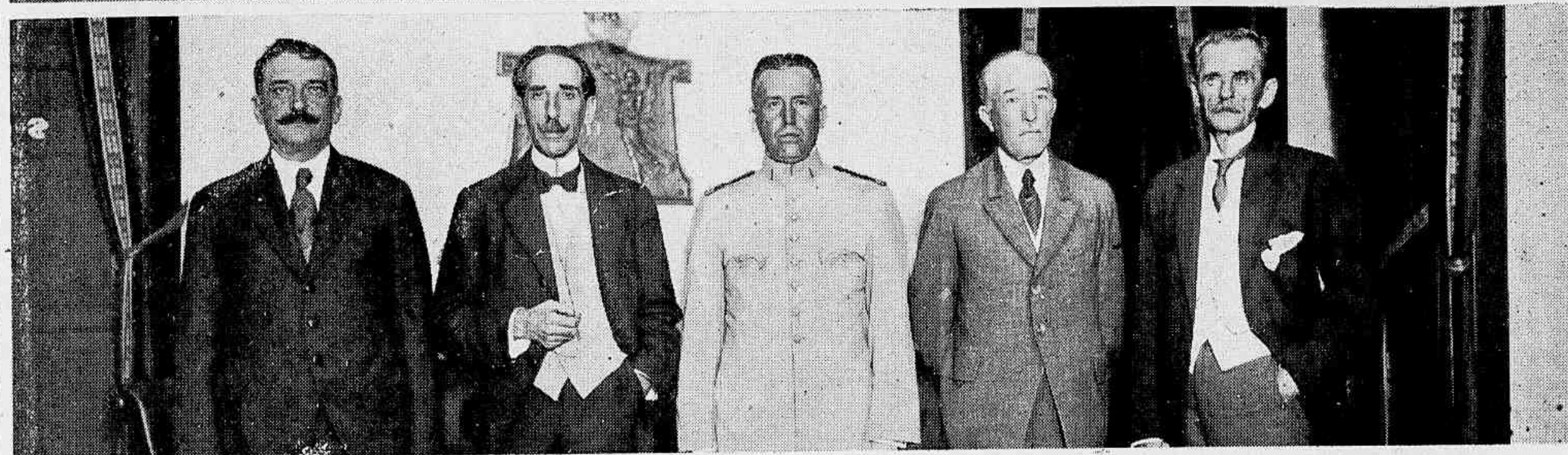
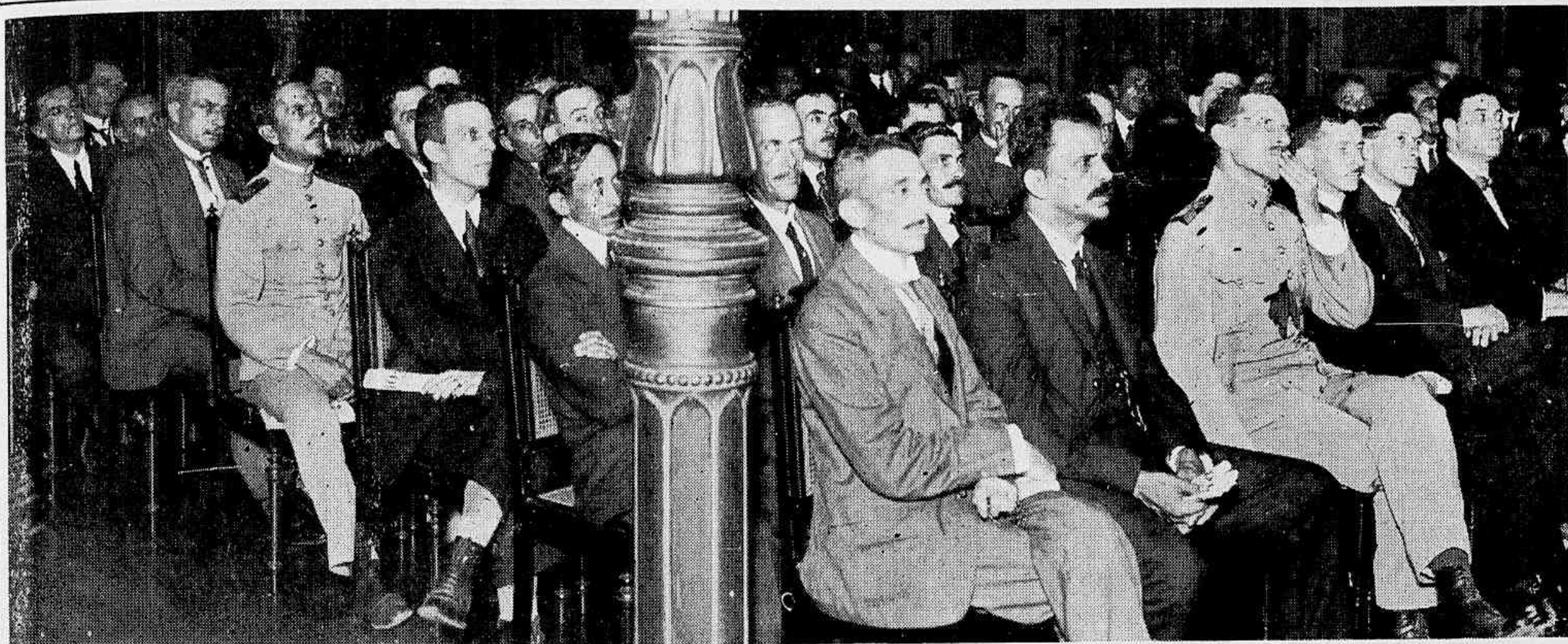
homem desta época — existir — para sacrificar-se e trabalhar em pròl das tradições do passado e das convicções do porvir, que constituem a nossa Patria. Porque o outro, o idealismo da Humanidade para sempre irmã, do internacionalismo, etc., esse está comprometido irremediavelmente, e esta actualidade de fogo delle escarnece dolorosamente. A lucta será sempre o rythmo da Vida, e só não existirá no dia em que todas as energias do Cosmos estejam em perfeito e perenne equilibrio, o que é irrealizavel. Convictos desses principios eternos, encaremos corajosamente a realidade das coisas, e assumamos o compromisso supremo de legar aos porvindoiros uma Patria maior, mais forte, mais culta e mais próspera do que a por nós recebida de nossos maiores.

Luctemos serenamente, certos de que a vontade lucida e calma tudo pôde construir, que é humano. Não receiemos desesperos ou desillusões, que nunca asoberbam o homem forte. Protejamos a nossa saúde e a nossa robustez physicas, porque, si as possuirmos integras, teremos o moral sadio e, conseguintemente, a segurança do triumpho. Todo pessimista ou desanimado é um doente. Não se comprehenda, porem, — o que seria um erro — que o homem forte faça parte daquella casta de optimistas que tudo enxérgam favoravel, e tudo pensam

conseguir sem esforço. Não. O ser energico sabe que encontrará difficuldades — mas que as vencerá; que haverá obstaculos em seu caminho — mas que os removerá; que muitas vezes as circumstancias exteriores lhe serão adversas — mas que o seu vigor intimo as dominará e as atravessará, ufano e vencedor. E' este optimismo sem illusões que desejo ver alimentado e cultivado por todo Brasileiro.

Ha uma maneira de encarar a vida que, si a adoptamos, faz com que nos sintamos contentes de viver, satisfeitos de luctar, gloriosos de nos esforçarmos, e, no momento da morte, nos traz aos labios não uma blasphemia, mas um agradecimento a nós mesmos pela utilidade de nossa existencia. Essa maneira se resume em comprehendermos o Cosmos atravez do conceito de energia, tão poderosamente desenvolvido por Ostwald, o eminente sabio contemporaneo, em livros immortaes. Leiamos, com admiração, as palavras suas seguintes, cheias de uma verdade e de uma força eternas: «E' na energia que se encarna o real. A energia é o real em um duplo sentido. Em primeiro lugar, é o real porque é ella, no mundo, que age; qualquer que seja o acontecimento considerado, indicar a sua causa é o mesmo que indicar as energias que nelle tomam parte. Depois, ella é o

Uma Conferencia no "Club Militar."



1—Aspecto da assistencia á conferencia do sr. capitão Octavio Alencastro, sobre o «regu lamento deexercicios para a infantaria».
2—O coaferencista, acompanhado pelos generaes Avilio Noronha, Setembrino Carvalho e Silva Faro e José Candido Rodrigues.

real* porque permite que se indique o conteúdo (a essencia) dos acontecimentos. Constitue um polo immovel na mobilidade dos phenomenos e, ao mesmo tempo, a força da impulsão que faz rodar o mundo em torno desse pólo. Si um poeta, depois de ter procurado quaes são as maiores e mais bellas idéas em que meditam hoje os maiores homens, se lamentasse de que não existem mais daquellas, maravilhosas, que o levariam a abranger vastos conjunctos, eu lhe assignalaria o conceito de energia, o mais grandioso dos que surgiram no ultimo seculo; si elle soubesse cantar a energia em um tom digno do assumpto, faria uma epopéa que poderia ser considerada, com justo motivo, como a epopéa da Humanidade».

Que assim pense o Brasil, eis o que vigorosamente desejo.

HAMILTON BARATA

Irmã Julia

«O homem ainda não começou a comprehender a mulher!» — exclamava um governador francez da Indo-China, no enterro de uma religiosa franceza, victima do seu humanitarismo heroico.

A mesma exclamação poderia inspirar a morte recente da Irmã Julia, enfermeira no hospital da

Santa Casa da Misericordia, que aos 43 annos foi victimada por uma syncope cardiaca. O coração de uma religiosa quebra-se, ás vezes, mais facilmente do que o coração de uma mulher elegante.

O espectáculo continuo e atroz da dor humana acaba por destruir as mais heroicas resistencias. A exaltação da fé, como a exaltação da piedade, fazem estalar os corações. A religiosa vive numa excitação mystica e soffredora continua, entre os mais horrendos supplicios da terra e as mais radiosas esperanças do céu.

Não é facil resistir, por muito tempo, a essa tensão dos nervos e da alma. Assim se explica que a Irmã Julia tenha morrido de uma syncope cardiaca com 43 annos, apenas... Quando o homem comprehenderá, respeitoso e constricto, o heroismo sublime de que é capaz a Mulher?!

A Irmã Julia, que secularmente se chamara D. Gabriela dos Andrada, era a descendente de uma das mais illustres das nossas familias historicas: a dos Andradas, os patriarcas da Independencia. Era filha do Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, e irmã dos dres. Antonio Carlos, actual ministro da Fazenda, e José Bonifacio, deputado federal por Minas.

A Irmã Julia, que morreu no

mesmo dia em que tomou, ha 18 annos, o habito de religiosa, deixa ainda duas irmãs religiosas.

A Pavlowa

A celebre bailarina russa acaba de dar no Theatro da Paz, em Bellem, uma serie de espectaculos choreographicos, com um enorme exito: o mesmo que vem acompanhando, ha dez annos, a libellula humana, na sua peregrinação triumphante pelo mundo.

Dentro de mez e meio, o grandessissimo artista, conservador de marmores e doirados, que é o proficientissimo director do Patrimonio Municipal e não menos proficientissimo director tecnico-artistico-musical-dramatico-administrativo do Theatro Municipal, nos abrirá as portas do templo e nos dirá:

— Podem entrar, meus senhores e minhas senhoras, depois de pagarem ao sr. Mocchi a importancia de seus logares. A grande bailarina russa Pavlowa não reconheceu o tratado de Brest-Litavsky! Posso garantir que os seus bailados, como as suas opiniões politicas, são excellentes!

O patriota é o que augmenta a riqueza do paiz e não aquelle que ajuda a gastar a sua riqueza.

Ecos do Boulevard

CORRESPONDENCIAS DE PARIS

por PAULO DE GARDENIA

Paris sob as bombas dos "Gothas"

*Paris terrible et gai combat! Bon
(jour madame.
On est un peuple, on est un monde,
(on est une âme!*

Nunca esses versos de Hugo tiveram mais oportunidade do que agora quando sobre Lutecia se abatem as bombas assassinas do *boche* terrível. Na noite de 1 de Fevereiro, das onze horas às três da madrugada, Paris soffreu o maior bombardeamento realizado nesta guerra. E, apesar de tudo, a alma parisiense — tão heroica! — não perdeu a espiritualidade graciosa, a *aisance*, o sangue-frio inteligente que são o seu melhor e mais bello apanagio.

Foi á hora da saída dos theatros. No *Femina* representava-se uma revista da moda, onde Jane Marnac imitava Gaby des Lys; no *Français*, *La Triomphatrice* de Mlle. Lebrun obtinha uma nova consagração; os *music-halls* do *boulevard* regorgita-

vam de officiaes inglezes e americanos; Paris fruía, alegre e rapidamente, um momento de prazer. Subitamente o som lancinante das *sirènes* alarmou a cidade. Todo o céu, como num milagre, se illuminou dos jactos de luz dos grandes holophotes; o canhão ribombou ininterruptamente, e do céu, terrivelmente, as bombas allemãs tombaram...

O som da bomba é secco, forte, como o som de uma multidão formidável de copos de vidro que se partissem. Em seguida foram os desabamentos dos edificios; e, continuamente, o canhão ribombando. Noite de horror!

Eu desejaria descrever precisamente qual é a impressão que nos deixa um bombardeamento de aviões! A' minha imaginação incorrigivelmente litteraria, mesmo no perigo, vinham lembranças bíblicas e gregas do Apocalypse, dos Titães, escalando os céus, os anjos precipitados, a queda gloriosa de Icaro...

E, acima de tudo, no intimo de meu sêr, uma indignação sem nome, pelos allemães, a colera, a irritação, o odio. Porque, para que bombardear uma cidade aberta? Porque, para que destruir hospi-

teios parte, como uma prece, o desejo profundo, immenso, unico de vencer ou morrer!

A impressão geral da população no outro dia, após a visita dos *Gothas*, como são designados os aeroplanos germanicos, era admiravel.

Na Avenida *Grand'Armée*, onde uma bomba destruiu tres andares; no *Crédit Lyonnais*; na rua de Chézelles, em La Villete, em toda parte on le os estragos foram maiores e mais horribes, os grupos de curiosos que estacionavam tinham somente palavras de indignação e de horror. *Delenda Germania!* Anathema ao povo que ensanguenta o mundo, que faz retrogradar a civilização, que assassina creanças e mulheres. Eu sempre julguei, ahi no Brazil, que a apregoada crueldade dos allemães era um pouco excessiva, filha das paixões do momento.

Posso, porém, affirmar hoje que ella é perfeitamente *exacta, real, authentica!*

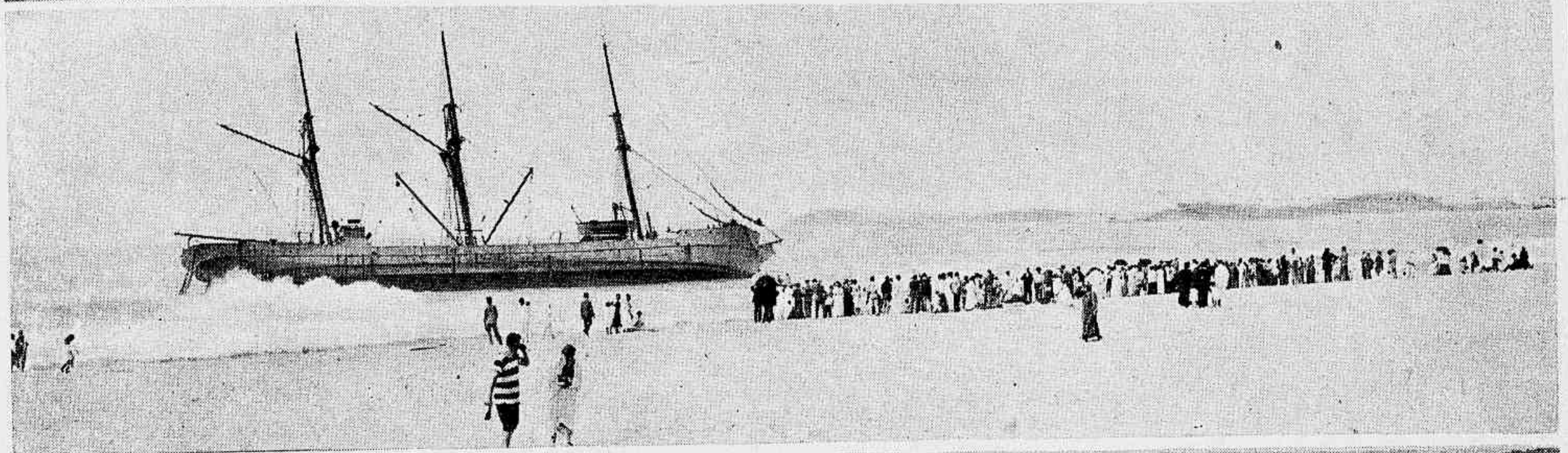
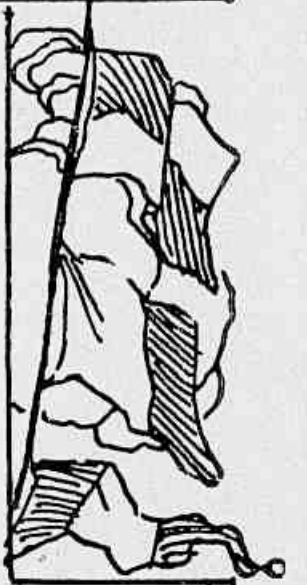
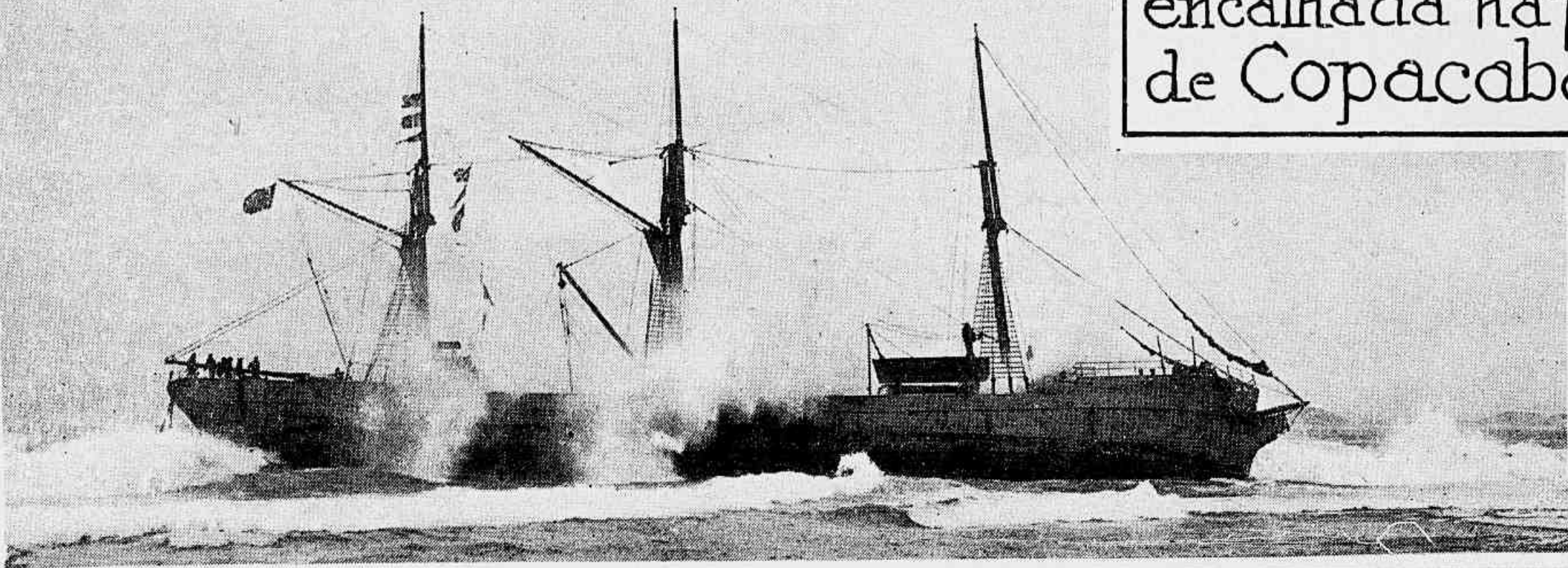
Mas, felizmente, ha esperança de que a barbaria será vencida. O mundo poderá, novamente livre

do monstro militarista da Prussia que o ameaça, recommençar a sua vida de trabalho fecundo, á sombra da doce arvore da Paz. E, para castigo da raça maldita, causadora das misérias da hora actual, permanecerá sempre a condenação universal, o odio duradouro da humanidade, atravez das gerações e atravez dos tempos... Eternamente! — Passy, 2 de Março 1918.

PAULO DE GARDENIA



A escuna "Saint-Martin" encalhada na praia de Copacabana



No dia 19 do corrente, o veleiro francez "Saint-Martin" encalhou na praia de Copacabana, impellido pelas correntes e impossibilitado a safar-se devido a ter os seus motores e o velame inutilisados. Todas as tentativas para salvá-lo foram inuteis, continuando o mar, depois que o abandonou a tripulação, a destruí-lo lentamente a poucos metros da praia.

Porque não usamos a bicicleta

Os jornaes encontraram na estatística municipal o assumpto de uma noticia interessante. Constataram que, ao passo que o automovel foi utilizado no Brasil em quantidades relativamente enormes, o mesmo não aconteceu com a pratica e economica bicicleta. E' assim que em todo o Districto Federal só se registraram 1.237 dessas pequenas machinas locomotoras: numero muito inferior ao dos automoveis. E' um verdadeiro phenomeno, pois que em nenhuma outra cidade do mundo o numero dos automoveis é superior ao das bicicletas. Assim é que, no anno passado, a municipalidade de Buenos Aires inscreveu e licenciou 5.293 bicicletas.

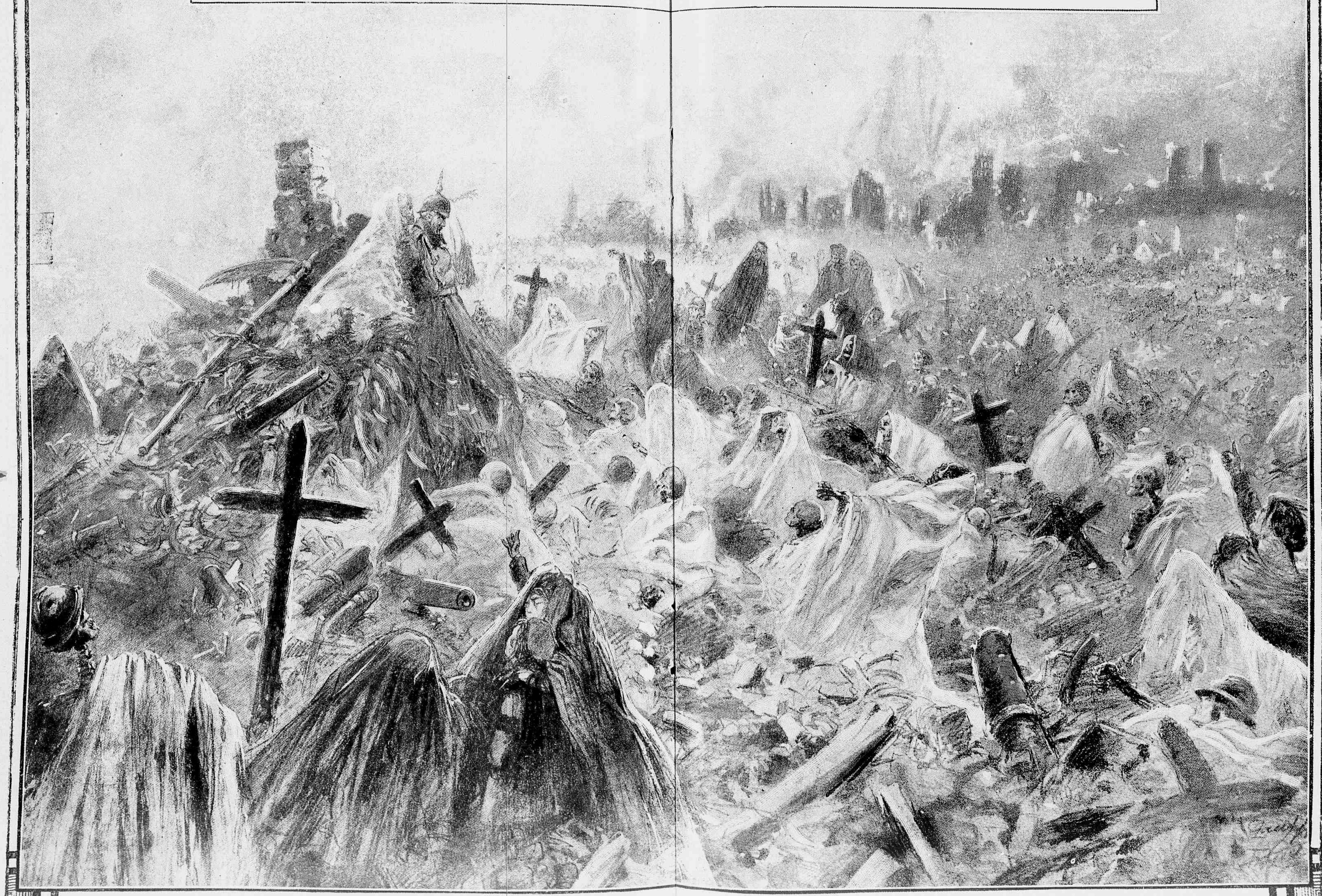
Isto significa apenas que a era da bicicleta não principiou ainda no Brasil. Ella é o admiravel, o rapido, o economico vehiculo de estradas, que permite o transitio

pelos estreitos caminhos que ligam as pequenas povoações do interior. A bicicleta, mesmo na Europa, deixou de ser utilizada nas cidades, onde a accumulacão de transitio e de outros meios de transporte acabaram por tornar perigoso e de pequena utilidade o emprego da bicicleta. Mas nas aldeias, nas pequenas villas e cidades, o uso da bicicleta vae em augmento progressivo. Ora, nós só temos ainda em condições de se prestarem ao transitio da bicicleta as grandes cidades do littoral e algumas raras cidades e capitães interiores. Para completar no nosso organismo economico o rudimentar systema arterial de vias-ferreas que já possuímos falta-nos ainda, quasi por completo, o systema venoso das estradas de rodagem. A era da bicicleta ainda não começou para o Brasil, com excepção de algumas regiões do Rio Grande do Sul, de Sta. Catharina e do Paraná.

O cumulo da gentileza

Os nossos jornaes podem parecer ao estrangeiro agrestes, acrimoniosos, aggressivos e insolentes. Ha, porém, uma secção que procura pela sua mansuetude resgatar as violencias desabridas do restante texto. São as chamadas secções elegantes. Ha dias, um desses chronistas, dando noticia de um nascimento, chamava *encantadora* a recém-nascida. Não será um pouco prematuro o qualificativo? Preparemo-nos para ver surgir, dentro de poucos dias, no noticiario das recém-nascidas, todo o vocabulario reservado ás frequentadoras da Praça D. Affonso e do Theatro Municipal. «Nasceu hontem a elegante Maria Manuela»; «nasceu na quinta-feira passada a fascinadora Lucia», etc., etc... Tudo é permitido ás secções elegantes, menos o ser deselegante.

O Julgamento do Kaiser





RIO DE JANEIRO, 30 DE MARÇO DE 1918

A OFFENSIVA DOS HUNOS

O maior choque guerreiro da historia da Humanidade

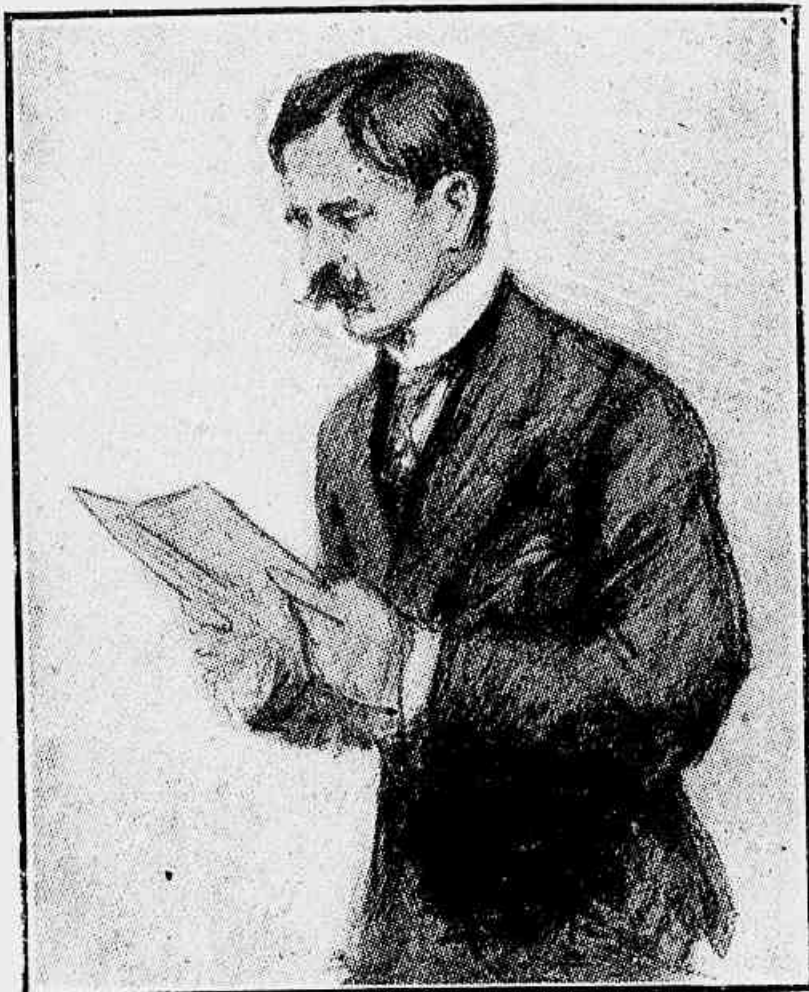
Ha dez dias que as ondas dos exercitos germanicos, sob o comando supremo, nominal, do Kaiser, começaram a deslocar-se, precipitando-se sobre as muralhas humanas dos exercitos francez, inglez, americano, belga e portuguez. A furia teutonica desencadeada nesta offensiva tremenda, constituida por uma serie de batalhas intimamente concatenadas num plano geral e que representam o maior choque guerreiro da historia da Humanidade, revelou-se desde o primeiro minuto de uma intensidade aterrorisadora, apoiada por quantidades nunca vistas de artilharia de todo os calibres e aparelhada com os mais terriveis engenhos de intimidacão, como o fabuloso canhão que atira sobre Paris a 100 kilometros de distancia. E' um verdadeiro exercito de demônios, vomitando liquidos inflamados e nuvens opacas de gazes venenosos, que se precipitou sobre as linhas dos allia-dos, apossado pelo delirio da destruicão.

Diante deste spectaculo pathetico a rhetorica jornalistica tem que considerar-se a profanadora de um tal thema. As palavras ôcas, destituídas de senso, repetindo aos ouvidos da plebe credula a mesma illusão escolastica e a mesma mentira consciente, não deveriam ousar pronunciar-se nesta hora, que é a mais tragica da humanidade. Ler neste momento as engenhosas combinações do "puzzle" deli-

rante dos estrategistas amadores (que nos annunciaram o fim da guerra—pela victoria da Italia e pela invasão da Austria e da Alemanha, pelos valorosos exercitos italianos—uma semana antes do desastre do Caporetto; que rejubilavam com a decisiva derrota da Alemanha... pelos japonezes, sem contar com o gesto da intelligencia que susteve a tempo a invasão nipponica; que ha dois annos consideravam as offensivas contra Verdun destituídas de valôr ou significacão estrategica e agora reconhecem que a resistencia de Verdun representa o nó gordio da guerra!) seria o mesmo que escutar uma valsa da «Viuva Alegre» durante a execucao da Nona Symphonia de Beethoven.

A «Revista da Semana» limita-se, pois, a consignar as diversas phases do gigantesco ataque frontal da Alemanha no occidente, com que o Marechal von Hindenburg visa converter a guerra de trincheiras em guerra de manobras para jogar nos lances de formidaveis batalhas campaes os destinos da Europa e que foi iniciado na manhã de 21 de Março, na zona limitada pelos valles do Oise e do Sensée, fazendo votos por que a hecatombe sem precedentes desta hora sirva de thrôno á Justiça triumphante, precipitando a victoria da nobre causa a que se acha associado o Brasil.

com o fim de favorecer os empreendimentos da Allemanha contra a França: negociações com o governo de Berlim por intermedio do deputado italiano Cavallini, de quem Bolo recebeu grandes sommas



Bolo-Pachá lendo a sua defesa no tribunal

destinadas a crear um movimento pacifista na imprensa francesa; negociações nos Estados Unidos para obter o pagamento de grandes quantias do banqueiro allemão Pavenstedt. O famoso julgamento terminou, como se sabe, pela condemnação á morte do principal accusado. O nome de Bolo ficará lendario e occupará um lugar proeminente na lista dos grandes aventureiros que, no decorrer dos seculos, excitaram o desprezo, o espanto e a admiracão pela sua audacia e os seus engenhosos estratagemas. A historia deste famoso cavalheiro de industria teria tentado a penna de Le Sage. Novo Gil Blas, Bolo conheceu a miseria e a opulencia. Sympathico aos homens e amado das mulheres, perdeu-o a falta de escrupulos, ao

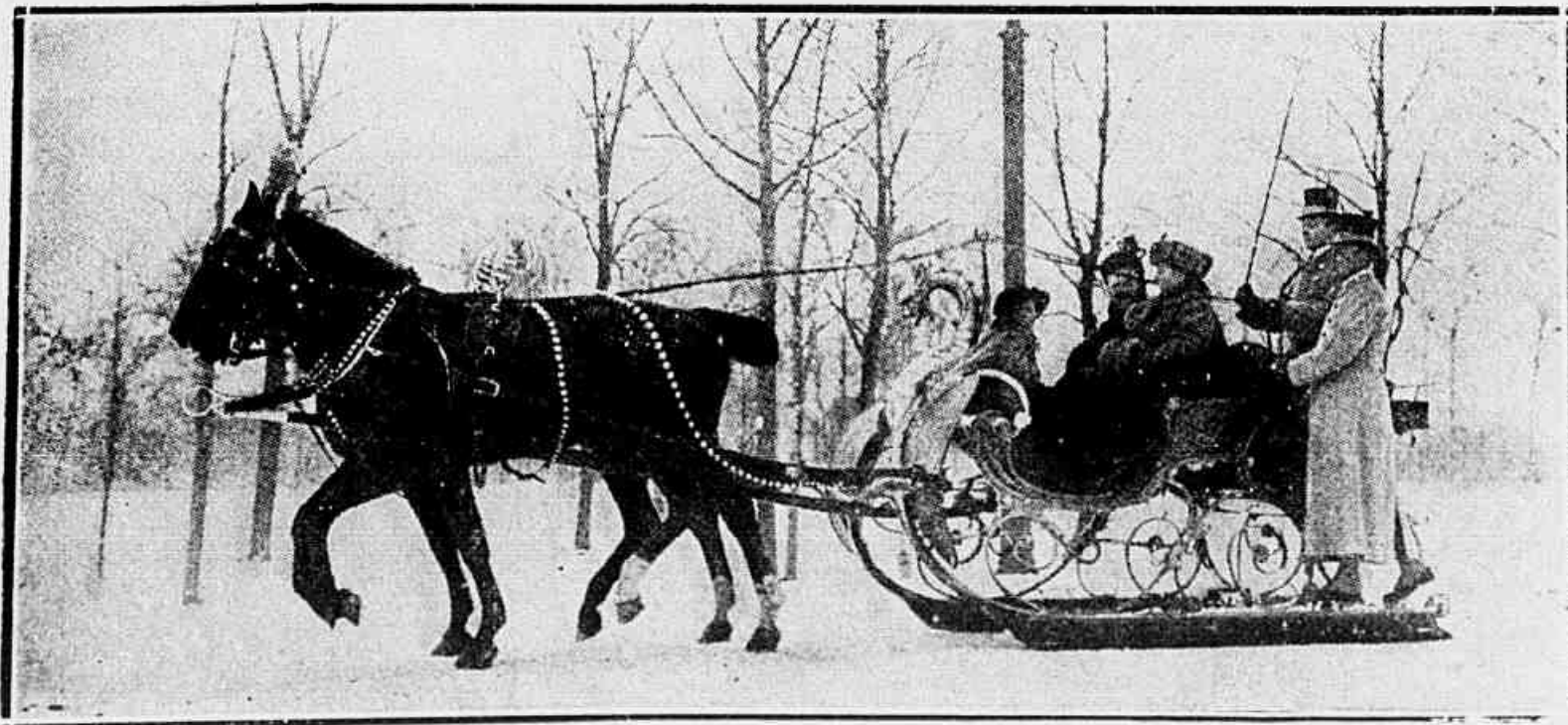
BOLO-PACHA' CONDEMNADO A MORTE

Foi, pela primeira vez, em 4 de Fevereiro que Bolo-Pachá e o seu cumplice Porchére compareceram diante dos juizes sob a accusação de entendimento

com o inimigo: crime que os Codigos penal e militar punem com a pena capital.

Tres grupos de acções criminosas tinham sido constatados e classificados com referencia a Bolo: negociações na Suissa com Abbas-Hilmi, ex-khediva do Egypto e o seu procurador Youssuf Saddik Pachá,

TRES GERAÇÕES DE RAINHAS



A Rainha Guilhermina da Hollanda, a Rainha Emma, sua mãe, e a Princesa Julianna, sua filha, passeando de trenó num parque da Haya.

Um bello trenó avança sobre um tapete de velludo branco, por entre as arvores vestidas de neve, puxado por dois magnificos cavallos negros, de pello lustroso, que regulam a compasso o seu trote de parada. Ceremoniosos e magnificos elles arrastam sem esforço um carro de conto de fadas, onde um dragão legendario entreabre as azas de bronze. Este trenó é o da Rainha Guilhermina, da Hollanda, que em companhia da Rainha sua mãe e da princesinha Julianna, sua filha e futura Rainha da Hollanda, faz o seu passeio quotidiano. Tres gerações de Rainhas, tres epocas de uma civilisação, tres momentos da historia do mundo! Para que destino mysterioso o dragão da fabula, que leva a princesinha entre as azas, conduz essa criança innocente, que sorri no limiar da éra nova preparada pelo obscuro Destino!?

serviço de uma ambição desenfreada. Bolo foi um dos reis de Paris. Os banqueiros, os políticos, os literatos, os jornalistas, os generaes, e até os estadistas estrangeiros sentaram-se á sua mesa faustosa. Elle tinha, como as cortezans, o segredo de fascinar. As balas do pelotão de Vincennes, que

lhe trespassarão o peito, vão destruir um dos mais extraordinarios typos de aventureiro que registra a historia. Já um chronista o chamou «o novo Cagliostro». É um bello epitaphio para o seu tumulo. junto do qual irão chorar tantas das formosas mulheres que o amaram...

O "raid" dos Gothas sobre Paris



Como são transportadas as bombas em um aeroplano destinado ao bombardeamento.

Do nosso correspondente literario de Paris publicamos no presente numero uma chronica acerca do bombardeamento aereo da capital da França e dos seus suburbios. Os detalhes que a imprensa foi auctorizada a publicar sobre o barbaro attentado reduziram-se quasi á lista completa das victimas: 51 mortos e 204 feridos. A censura não permittiu a divulgação dos locais em que caíram as bombas, nem a reprodução photographica dos predios destruidos, que poderiam servir de pontos de referencia ao inimigo.

Um dos mais commoventes episodios da noite tragica deu-se em uma das localidades dos arrabaldes de Paris, terrivelmente experimentada por occasião do regresso dos aviadores allemães, que ati-

mãe era transportada ao hospital, o pae chegava a Paris, licenciado por dez dias. Mobilizado no 118 de artilharia desde Agosto de 1914, condecorado com a Cruz de Guerra, o soldado Lapic já perdera dois de seus irmãos nas batalhas.

No trem de suburbio que o conduzia a casa, o infeliz licenciado soube que uma bomba cahira em sua casa, lhe matara os filhos e lhe mutilara a esposa. No dia seguinte, o heroe acompanhou desde o lar em ruinas ao cemiterio os feretros dos filhos. O tragico cortejo atravessou a povoação entre soluços e lagrimas. E nunca ninguém lá esquecerá esse cortejo funebre em que se viu um heroico soldado, chegado da frente, seguir fardado e com a Cruz de Guerra ao peito, os cadaveres de seus filhos.

raam sobre ella as derradeiras bombas, para aliviar osapparelhos. Nos escombros de uma casa encontrou-se uma mulher mutilada ao lado dos cadaveres de seus filhos—Marcella, de 8 annos, e Luciano, de 3 annos. Ora, enquanto se procedia á toilette funebre dos dois pequeninos cadaveres e que a pobre

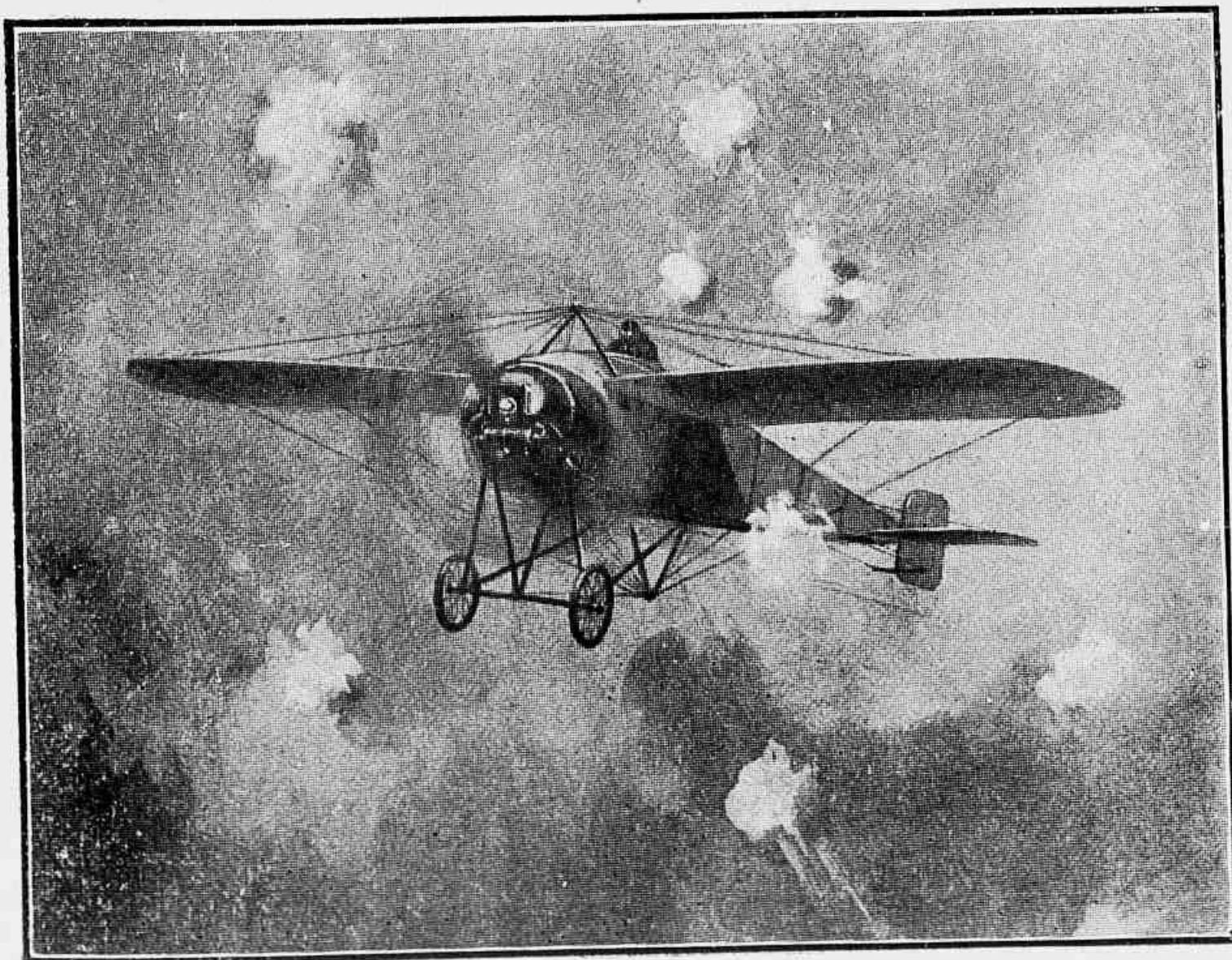
O FRIO NOS ESTADOS-UNIDOS

Emquanto nos abrazamos de calôr e os officiaes e marinheiros americanos da esquadra do almirante Caperton passeiam pelo Rio com o uniforme branco, os Estados Unidos foram victimas de um dos mais rigorosos invernos de que ha memoria. A neve e o gelo quasi paralyzaram a circulação dos trens. Na linha de Nova York a Cincinnati e a Chicago, houve trens que chegaram ao seu destino com 30 e 40 horas de atrazo! E isto acontecia no momento em que uma esquadra de mais de duzentos navios mercantes esperava no porto de Nova York a chegada de comestiveis e munições imperiosamente urgentes e anciosamente esperadas na Europa. Diante dessa alarmante situação, um decreto presidencial transferiu para o Estado todo o serviço das linhas ferreas. Quatro ou cinco decretos de Mr. Mac Adoo, ministro da Fazenda, restabeleceram a circulação dos trens de carga, supprimindo 30 % dos trens de passageiros e todos os famosos expressos americanos, os Pulmann luxuosos e os rapidos vertiginosos.

Isto serve para nos consolar da supressão do nocturno de luxo Rio-S. Paulo.

O canhão dos Titans

Os Titans foram, na mythologia, divindades primitivas e ainda imperfeitas, que precederam os Olympicos e luctaram contra elles pela soberania do mundo. Vencidos, foram fulminados por Zeus e precipitados no Tartaro. Esses semideuses monstruosos ficaram symbolizando a audacia orgulhosa e brutal, punida por uma queda estrondosa. Os allemães são os modernos Titans, arrogantes, ambiciosos e crueis, dotados de uma imaginação malefica grandiosa. Inventores do Zeppelin, do grande submarino, dos obuzes lacrimogeneos e de gazes toxicos e asfixiantes, elles acabam de inventar o summo prodigio na sua guerra contra os Olympicos. É o canhão que lança obuses voadores a 100 kilometros de distancia. Todos os technicos, consultados, mostram-se incredulos, affirmando que no estado actual a balistica não possui elementos chimicos e mecanicos que permittam esse resultado fabuloso. Mas é impossivel argumentar contra os factos. O canhão dos Titans é uma realidade e está bombardeando Paris com granadas de nove pollegadas. Os homens de sciencia principiam, mesmo, a duvidar de que seja um só canhão que atira sobre Paris da rectaguarda das linhas allemãs, pois que o intervalo de 12 minutos não é bastante para regular a pontaria de um monstro que deverá medir cerca de 60 metros de comprimento. Enquanto os technicos discutem, o canhão dos Titans continua a disparar e Paris, serenamente, dominando com heroismo o primeiro movimento de panico, continua a viver e a confiar na victoria. A circulação das ruas, quasi suspensa nas primeiras horas, restabeleceu-se immediatamente, e é possivel que Lutecia, sublime, espirituosa e heroica, já tenha composto uma canção humoristica sobre o canhão dos boches!



O bombardeio de um aeroplano allemão.

A industria do Cinema

No sexto Congresso de artistas e industriaes do cinematographo, celebrado ha pouco na cidade de Chicago, ficou comprovado o maravilhoso desenvolvimento da industria do cinema na grande Republica do Norte da America.

Segundo dados positivos colhidos no momento em que se realizou o Congresso, entre cinemas propriamente ditos, theatros e halls em que, pelo menos, se dava ao publico um numero cinematographico, havia nos Estados Unidos 21.000 salões de espectaculos dedicados a exhibição de pelliculas, aos quaes concorriam diariamente 25 milhões de pessoas; isto é, a quarta parte da população do paiz. O numero de operadores ascendia a mais de 250.000, que ganhavam em ordenados e salarios um total de mais de 2.200.000 dollars por semana. Os capitaes empregados na industria cinematographica elevavam-se a dous biliões de dollars approximadamente. Naquella data, o capital dedicado a mesma industria na Grã Bretanha era de 90 milhões de dollars: os cinematographos não passavam de 4.500, com uma concorrência media de 3.375.000 pessoas por dia; o pessoal empregado na preparação e exhibições de films não excedia de 80.000 individuos, entre homens, mulheres e creanças.

O DESTERRO DOS ROMANOFF



O irmão do Czar Nicolau com o Principe Real da Rumania

OS EXILADOS DA SIBERIA

A familia imperial da Russia: o Czar, a Czarina, as princezas Olga, Maria, Anastacia e Tatiana e o Czarwitch

Um recente decreto do governo maximalista ordenou a sahida da Russia de todos os membros da familia Romanoff e o seu exilio na Siberia, dando tres dias aos grão-duques e gran-duquezas imperiaes para partirem, e impondo-lhes a apresentação na policia para os efeitos da identificação antropometrica. Quer isto dizer que os principes da familia imperial da

Russia, os primos, os tios e os sobrinhos dos soberanos da Inglaterra, são tratados como simples criminosos communs. A Imperatriz-Viuvia, mãe do Czar Nicolau e irmã da Rainha

Alexandra de Inglaterra, mãe do Rei Jorge V, ha alguns dias requerera ao governo que lhe fossem concedidos os recursos indispensaveis á sua alimentação, em vista de lhe terem sido confiscados todos os bens. A familia imperial da Russia, que passava por ser a mais opulenta das familias reinantes, é actualmente uma familia pauperrima. Depois da paz ignominiosa imposta pela Allemanha militarista á Russia anarchista, pode considerar-se extincta a esperança ultima de uma restauração do Imperio. O Czar, transformado num pobre prisioneiro martyrisado, perdeu todo o prestigio sobre o seu povo. O thrôno é uma ficção que só pode existir apoiada pelos exercitos ou pelas esquadras. E' um anachronismo que exige um ambiente anachronico. Na Russia libertaria não poderá mais reinar um descendente de Pedro o Grande.



A ALSACIA E A LORENA RESTITUIDAS Á FRANÇA

Composição de Mauricio Greiffenhagen para a obra « Esforços e Ideaes da Grande Guerra »

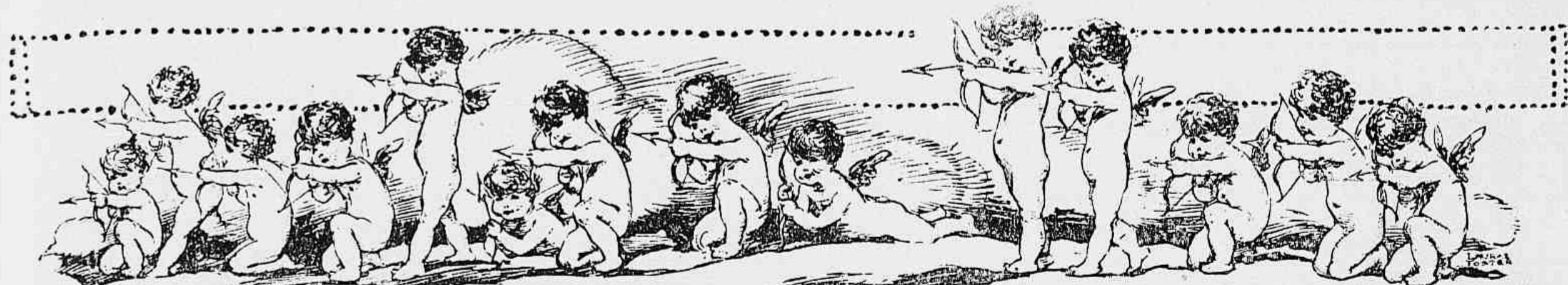
Estatisticas

Ante a Real Sociedade de Estatistica de Londres, o chefe do registro de nascimentos e obitos na Inglaterra, sir Bernard Mallet, deu interessantes detalhes sobre a estatistica demographica durante a guerra. Os nascimentos diminuíram muito no Reino Unido; mas, em compensação, a mortalidade diminuiu mais ainda, tanto que, de 1 de Janeiro de 1915 a 30 de Junho de 1917, a Inglaterra ganhou 590.000

habitantes, a Escocia 83.000 e a Irlanda 41.000. Desde o principio da guerra, o crescimento da população chega a 90.000 almas. O numero de casamentos celebrados annualmente, que era antes de 275 em termo medio, subiu em 1915 a 361 mil; em 1916 e no primeiro semestre de 1917, baixou ao normal e, mesmo, a alguma cousa menos. Tambem é de notar que augmentou sensivelmente o predomínio de nascimentos do sexo feminino, particularmente em Inglaterra.

Quanto aos Imperics centraes, segundo as publicações semanaes do Registro imperial allemão e os dados do departamento estatistico hungaro, colhidos em um artigo do *Pesti Naplo*, o numero de nascimentos durante o primeiro trimestre de 1917 diminuiu, em relação com o correspondente de 1913, em 43 e 8 decimos por 100 na Allemanha e 53 e 5 decimos na Hungria. Esta diminuição é cerca do dobro da comprovada na Inglaterra.

A mortalidade infantil, que é na Inglaterra de 90 por 1.000, alcança na Allemanha a cifra de 151 por 1.000, e apesar dos esforços que se fazem para salvaguardar a vida da infancia, as estatisticas de algumas grandes povoações são atterradoras.



PHRASES CELEBRES SOBRE A MULHER E O AMOR

A mulher, que foi a perdição para o pae Adão, para Samsão a morte, e para Salomão uma vingança, é para o medico um corpo, para o juiz uma ré, para o pintor um modelo, para o poeta uma flôr, para o militar um camarada, para o padre uma tentação, para o enfermo uma enfermeira, para o romantico uma heroína, para o versatil um joguete, para o gastrono-



mo uma cozinheira, para a crean-

ça um collo, e para o noivo um desejo.

Victor Hugo.

O amor de certas mulheres dá a morte, mas alguns homens acostu-
mam-se, como Mithridates, ao ve-
neno.

Arsène Houssaye.

Em amor, não ha ultimo adeus,
senão aquelle que se não diz.

A. Dumas Filho.

A mulher é uma creança revol-
tosa que se entretém com lisonjas
e se engana com promessas.

Sophia Arnould.

As mulheres que affirmam que
não são comprehendidas são exa-
ctamente aquellas que os homens
comprehendem melhor.

Isarn.

O segredo que todas as mulheres sa-
bem guardar é o dos annos que têm.

Fontenelle.

Nunca as mulheres são mais fortes do
que quando se armam com sua fraqueza.

Mme. du Deffand.

O amor nasce de nada e morre de
tudo.

Affonso Karr.

Entre duas mulheres não póde existir
amizade, senão quando uma dellas é
velha ou feia

Saint-Prosper.

A differença da infidelidade nos dous
sexos é tão real que uma mulher apai-
xonada póde perdoar uma infidelidade,
o que é impos-

sivel a um homem.
Stendhal.



A mulher zomba dos homens, como
quer, quando quer e emquanto quer.

Balzac.

Quando as mulheres se não perdem
pelo desejar, perdem-se pelo serem de-
sejadas.

Quevedo.

A mulher julga todos os homens
inferiores a ella; porém eguaes en-
tre si.

Manuel del Palacio.

Para uma mulher, os romances
que ella faz são mais divertidos do
que os que lê.

T. Gautier.

A velhice é o inferno das mu-
lheres.

La Rochefoucauld.

O amor desculpa muitas cousas;
porém o amor proprio nenhuma.

Paulo de Koch.

Ao confessar o seu primeiro amor,
Já não poude absolver-a o confessor.

Campoamor.

Não ha amor sem entusiasmo,
nem sectario sem fanatismo.

J. Chenier.

Deve julgar-se da belleza de uma
mulher, não pelas proporções do
seu corpo, mas sim pelo effeito que
produzem.

Mme. Lambert.

Mentem as mulheres com tanta graça
que nada lhes fica melhor que a mentira.

Lord Byron.

O desprezo é a unica cousa que vence
uma mulher altaneira.

Eugenio Sue.

A astucia da mulher multiplica-se pe-
los seus annos.

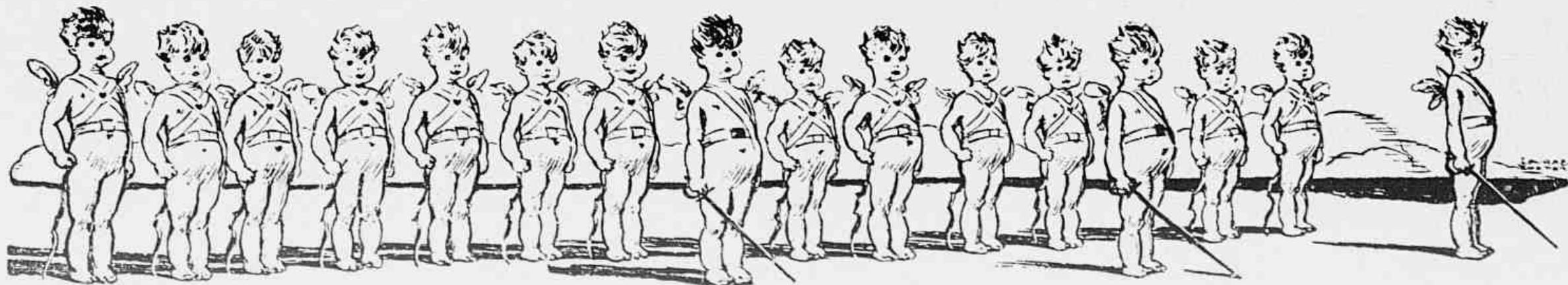
Goldoni.

A mulher é uma heroína, quando
sua virtude não corre perigo ne-
hum; uma creança, quando trata de
resistir, e uma furia quando trata de vin-
gar-se.

Schiller.

Foi no coração que Deus collocou o
genio das mulheres, porque as obras des-
se genio são, todas ellas, obras de amor.

Lamartine.





VINGANÇA DE MÃE

Conto de FRANÇOIS COPPÉE.

Oh! como tem um todo tão máo essa mulher emboscada ao canto da sombria viel-la!

Com um lampejo de colera nos

olhos, todas as serpentes do ciúme e do odio no coração. Mélie, com a mão tremula, segura e occulta sob seu chale de tricot a pequena vasilha de ferro esmaltado cheia de vitriolo. Do outro lado da populosa rua, o *Café do Progresso* — dous bilhares, cerveja a 25 centimos, gallinha aos sabbados — illumina a calçada; e o cordão de bicos de giz, que se não accende senão aos domingos e todas as quinzenas á noite, ostenta sobre a porta a curva de suas chammas agitadas pelo vento nocturno. Todas as vezes que se abre a porta envidraçada, um rumor de vozes confusas, de carambolas ao bilhar, de gargalhadas, escapa-se, em exalações, do botequim. Anatolio lá está — Mélie viu-o entrar, tem certeza disso — Anatolio, o pintor de casas, que zombara della na primavera ultima, que lhe havia promettido casamento e que a deixara para ser mãe, ella que até os vinte e dous annos tanto juizo tivera, e que era louca por elle. — e fôra correr, o tratante, atraz das transviadas do boulevard exterior. Hontem, ella o esperara, ao fim do dia, diante da casa nova, em que trabalhava então: detivera-o á passagem, supplicara-lhe com os olhos rasos d'agua. Mas elle foi feroz.

— Tu sabes... E' bastante, creatura... Teu bébé?... E' meu?...

Sim, elle ousara escarrar-lhe assim em pleno rosto! Assim, ella o abomina agora tanto quanto o amara, e vingar-se-á, ficae certos. Teria sido tão facil, no emtanto, se elle tivesse querido! Ella teria alugado, ao fim do arrabalde, um pequeno quinto andar, que bem conhecia, de onde se vê o campo distante e o horizonte das colinas; mobilal-o-ia com moveis de Crépin, e trataria tão bem de seu lar! Ah! não haveria de queixar-se. Anatolio, por sua parte, é perito, finge marmores, faz lettras ornadas, e ganha até oito francos por dia. Ella, nos annos bons, chega a tres francos e meio, quatro francos com sua machina de costura. Quem sabe? com muita economia, talvez chegassem a estabelecer-se algum dia. Anatolio tornar-se-ia empreiteiro, patrão. Que lindo sonho! acabar burguezia!

Em lugar disso, é agora uma moça solteira que irá dar á luz no hospital.

E o «senhor» está no café! Faz bonito em volta do bilhar! Joga uma carambola difficil, com o taco por detraz. E *massées!* E *re-uadas!* E quatro tabellas! Não será elle — não ha o minimo perigo — quem pagará a columna Vendôme de rodellas de feltro que se ergue sobre a meza de marmore. Quando houver ganho a *negra*, a troçar com os camaradas, accenderá um cigarro e partirá, de mãos nos bolsos, para encontrar sua nova preferida, aquella que é vermelha como uma cenoura e que tem os cahos cahindo pelos olhos.

Pois bem! não será assim! Infâmias semelhantes, não ficarão assim! Não! elle se lembrará, o bello Anatolio, da Mélie. Ella está á espreita, emboscada, com o vitriolo que comprou, e em breve, quando

o traidor sahir do café, fará saltar a tampa da vasilha de leite, e, chut! em pleno rosto! Porque, agora, ella abomina esse rosto adornado por uns pequenos bigodes, a cara desse tratante que a enganou. Ah! que alegria atroz teria se a dilacerasse com as unhas! E' uma raiva animal que a domina. Será presa, tanto peor! Mas tu, ao menos patife, não poderás mais pavonear-te como outr'ora e fazer teu pé de alferes no arrabalde, com tua longa blusa branca e teu boné de algolão com riscas cor de rosa, atirado sobre a orelha. Quando tiveres um olho de menos e uma face queimada, não engodarás mais as donzellas. Ouviste, canalha?

Em sua febre de raiva e de vingança, Mélie sentiu que tinha necessidade de andar; de se mexer. Dei-



Ella está á espreita, emboscada, com o vitriolo que comprou...

you por um instante seu posto de observação, e deu alguns passos pela calçada.

Subito, a seu lado, uma voz de homem murmurou tristemente:

— Boa noite, mam'zelle Mélie. Como se despertasse num sobre-salto, reconheceu ser seu visinho da escada, o pae Victor, o mecânico, que levava a filhinha adormecida ao hombro.

Era um homem de bem, trabalhador, que não bebia, sem um vicio. Seu erro foi haver casado tarde com uma mulher muito moça para elle, uma especie de desmiolada que o abandonou sem mais nem menos, procurando outra vida. Que tristeza! Com quarenta annos, tem a barba inteiramente grisalha, o aspecto de um velho. Chamam-n'o já o pae Victor e têm razão, porque não vive senão para sua filhinha. E todos o lamentam e o estimam.

Esse encontro, em semelhante occasião, perturbou Mélie. Haviam sido feridos pela mesma desgraça, ella e esse pobre homem.

O pae Victor ignora os podes da casa. Não sabe que Mélie teve um amante.

Mas, por mais tarde que se deite, ouve sempre através do tabique, em casa da operaria, o tic-tic-tic da machina de costura, e sente-se animado da maior boa vontade para com essa moça trabalhadeira.

— Então, mam'zelle Mélie, faz como nós... Seu gyrosinho antes de ir ferrar no somno?... Quanto a Georgette, é como vê! — disse olhando a filhinha adormecida — já está com a sua somneca adiantada.

E, com um gesto carinhoso, chegou a cabeça á frente da filhinha e beijou-lhe docemente os louros anneis de cabello espalhados sobre a roupinha.

Mélie sentiu alguma cousa estre-

mecer em si. Porque, em breve, será mãe. Já o é.

— Como gosta da sua Georgette!

— Não tenho senão a ella, bem sabe, respondeu o operario. Mas, assim mesmo, uma filhinha para educar não é nada commodo para um homem só... Emfim, ha o asylo, e além disso acabo por aprender meu officio de mãe.

Diante desse bom pae, esse homem honesto, tão desgraçado e carinhoso, Mélie sentiu manifestações de paz que se derramavam em si. Sim! resignar-se, trabalhar e viver para o filho que ia nascer...

outra idéa, má tambem, e de que triumphei afinal. Veja, mam'zelle Mélie, ha creaturas, que, quando offendidas, não pensam senão em matar, em fazer mal. Eu, quando minha mulher fugiu, não pensei senão em morrer. Mas não era possivel, por causa da pequena... E hoje ella me consola inteiramente.

Dessa vez, Mélie sentiu seu coração e seus olhos inchados.

Ah! o bello Anatolio — que continua em frente, no *Café do Progresso* — pôde cuidar tranquillamente da carambola e acabar a tacada. Ella, a abandonada, não se vingará. Tem vergonha, agora, de seu horrivel desejo, dessa terrivel cousa que occulta sempre sob o chale de tricot.

— Agora, vou entrar, disse o pae Victor, subindo para o hombro, com o gesto das mãos e das amas, sua filhinha prostrada pelo somno. Porque a minha Georgette está bem pesada, já vae para os seus quatro annos... Até á vista mam'zelle.

— Não, não, vou com o senhor, respondeu vivamente Mélie. Vá adiante, que eu já o alcanço... E' só o tempo de comprar uma vella no especieiro.

Mélie desapareceu um instante na pequena rua, esvasiou e lançou no esgoto a latinha de ferro esmaltado depois, tendo alcan-

gado o velho operario e estendendo para elle as mãos livres, suas mãos innocentes, em que o instincto maternal já vibrava:

— Pae Victor — disse ella — deve estar cansado de carregar o em-brulho. Confie-me um pouco essa garota...

(Do francez

de FRANÇOIS COPPÉE)



Faz uma carambola difficil...

Podia fazel-o, devia fazel-o...

Mas, em quanto isso, que faria o tratante do Anatolio?

Ah! não!

E apertando na mão sob o chale, a vasilha de leite cheia de vitriolo, perguntou bruscamente, com uma voz sombria:

— Com franqueza, pae Victor, o senhor a quem fizeram soffrer tanto, nunca pensou em vingar-se?

Ele olhou-a, tomado de espanto.

— Por Deus, nunca!... Tive uma

Mephistopheles

(Allegoria para um Diabo que muito pode)

Oh tu, superno Mephisto,
Senhor da tréva e do mal!
A teu poder não resisto
Na peleja desigual

Não vês tu como padêço
De todos uma exclusão?

— Pois minh'alma te offereço
Por penhor e tentação,

Comtanto que me concedas

Archangelico Revel

Viver entre o ouro e sêdas

A libar a hydromel.

Já tu foste o seductor

De innocentes Margaridas,

As quaes, com falas de amor,

Fizeste umas corrompidas.

Pois bem. Agora é commigo

— Eu quero que me seduzas,

Com tudo que é goso, amigo!

Depois, tu... que me conduzas...

Dá que eu passe um tempo immenso

Em noites de Walpurgis,

A ver o bailado extenso

Das Valkyrias e as Ouris.

E um dia, si fico exausto

De gosar, meu Satanaz,

Faz-me novo como ao Fausto,

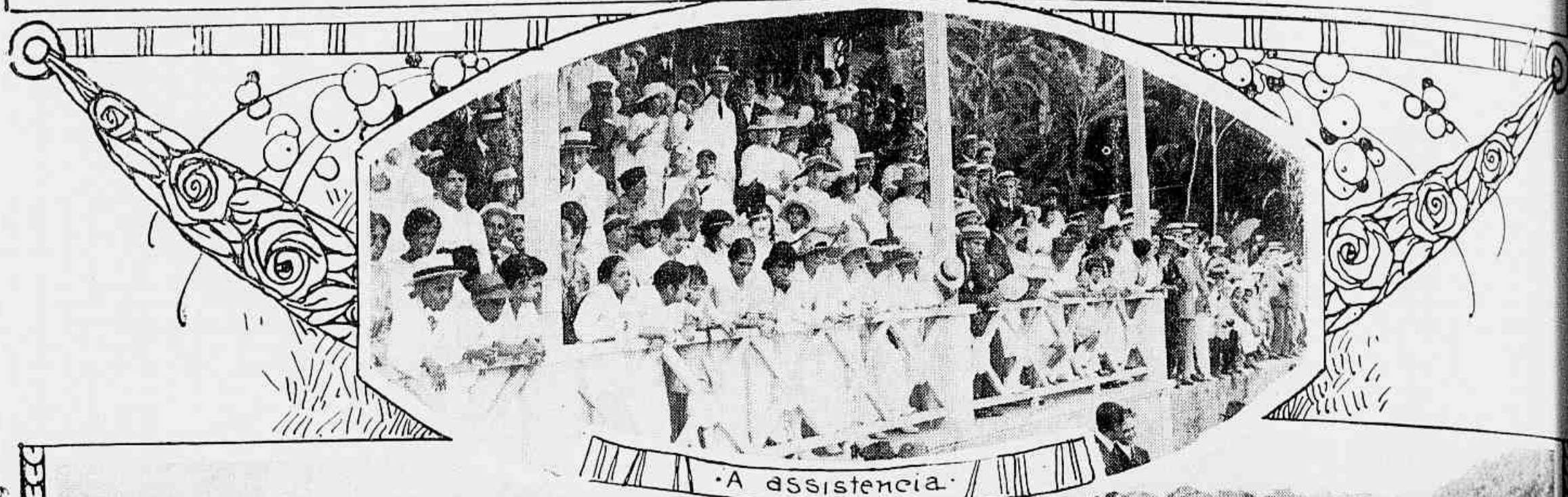
Faz esse milagre, faz!

FIRMINO

Rio — 25-3-18

"EU SEI TUDO" SERÁ POSTO Á VENDA NO DIA 3 DE ABRIL

O 12.º Anniversario do Carioca F.C.



A assistencia.



Os teams do "Sport-Club" e "Carioca F. Club"



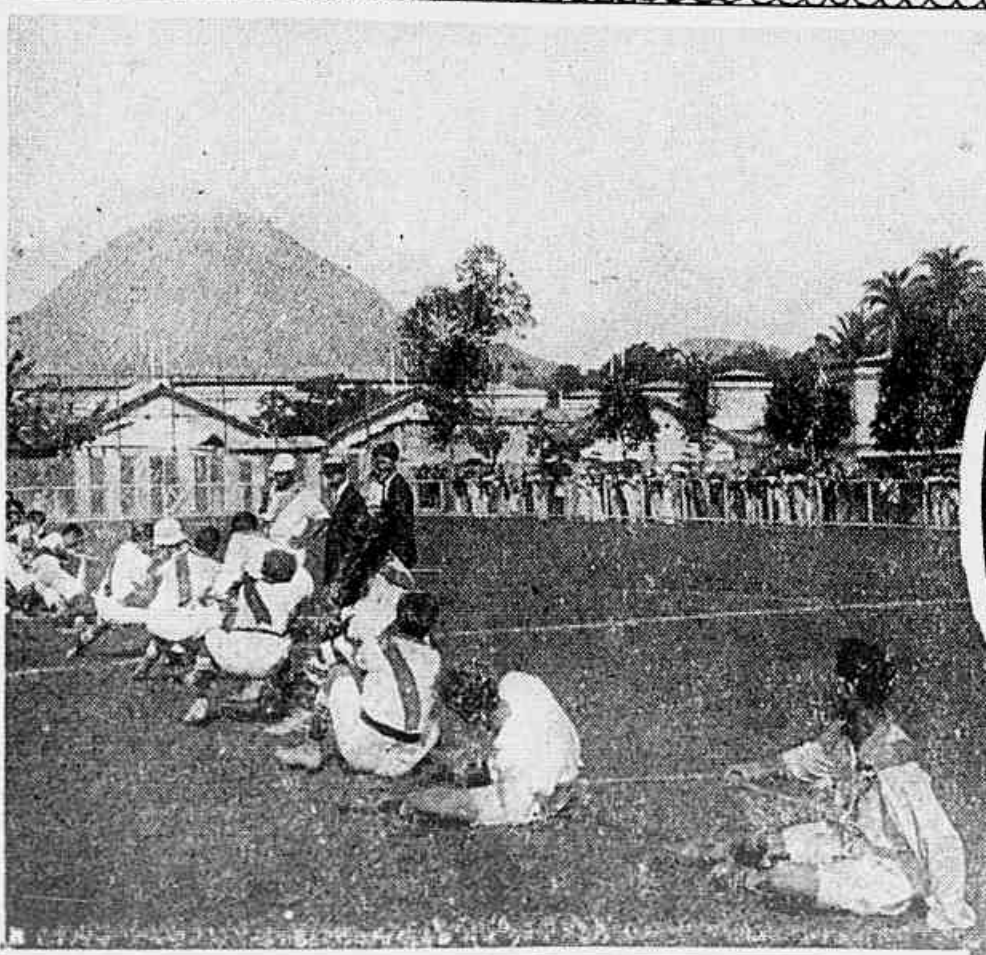
Concurrentes a Corrida de agulhas.



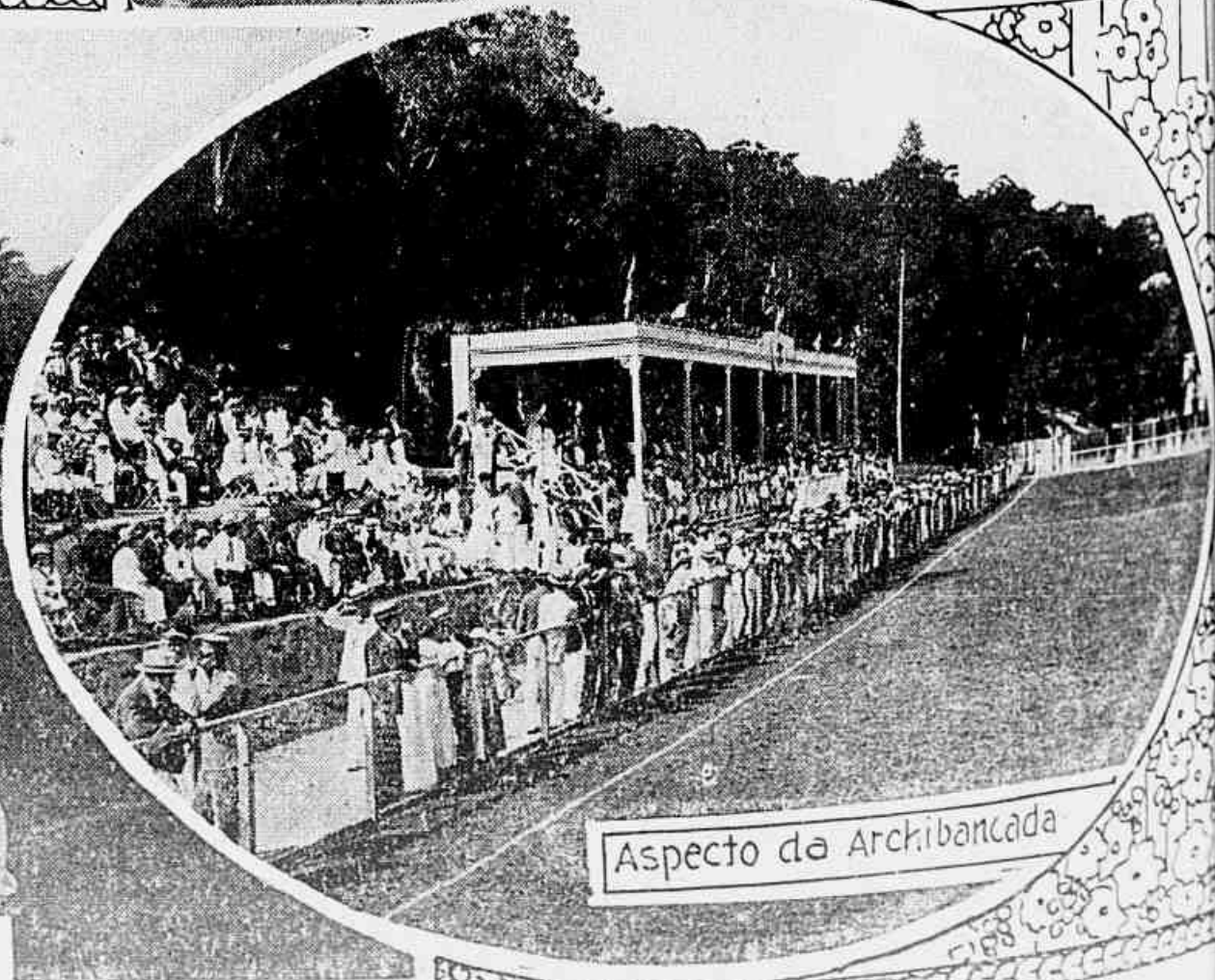
Outro grupo de Concurrentes



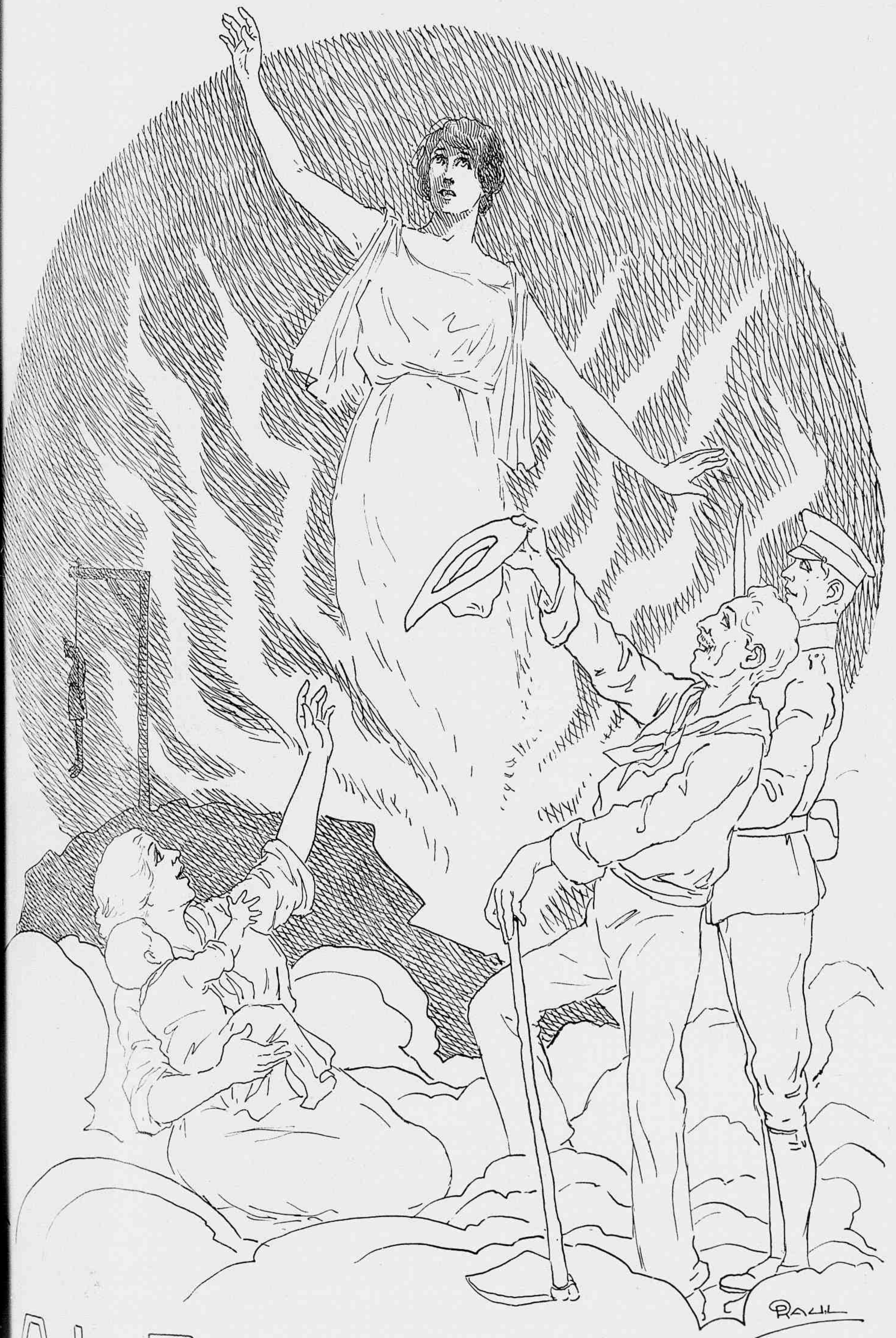
Os 1.ºs teams do "Botafogo" e "Flamengo"



Tug-of-war entre o "Carioca" e "Sport-Club"



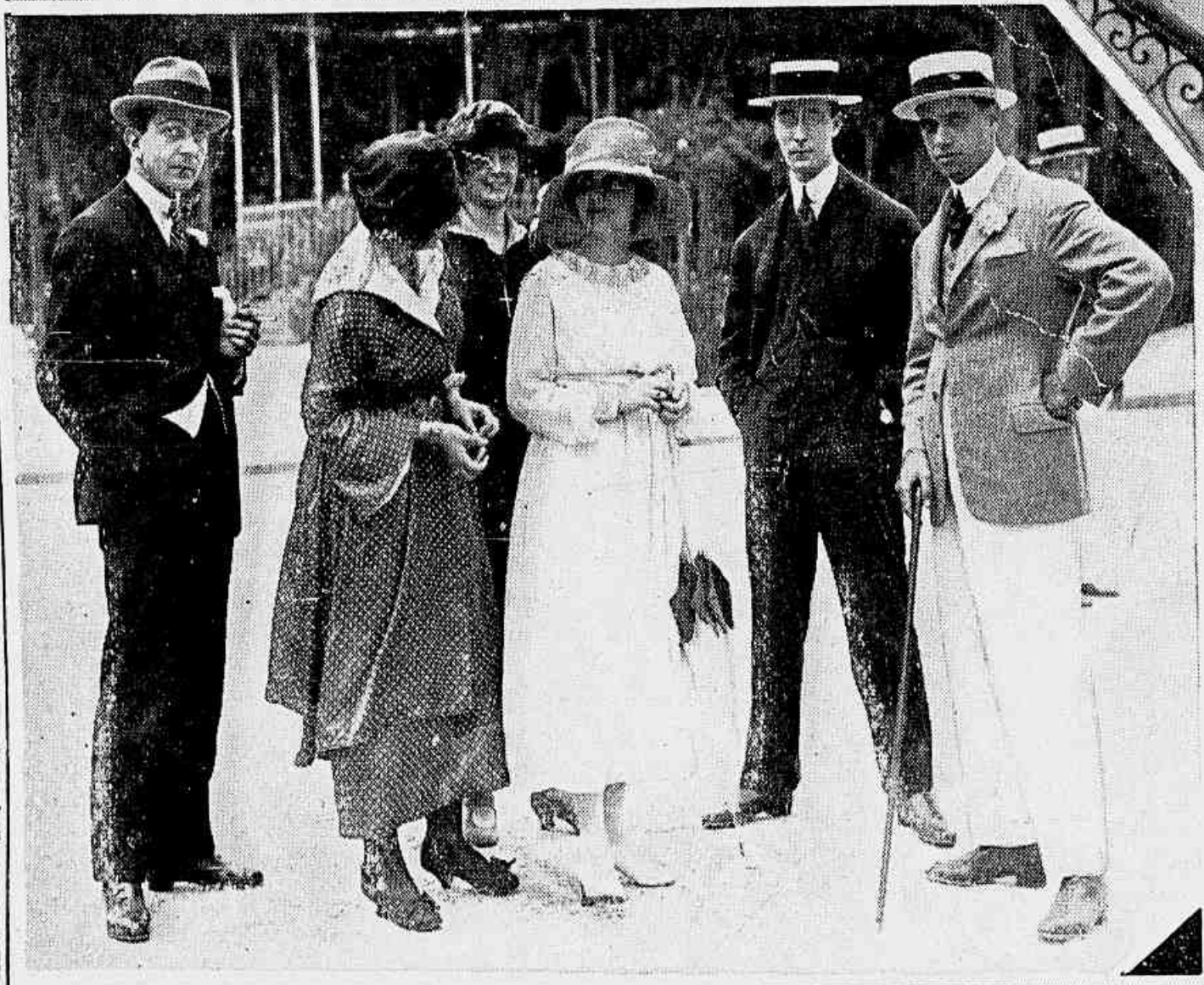
Aspecto da Archibancada



PAUL

ALELUIA!

Petropolis-mansão Festival da Elegancia





Marte-encantador

Póde dizer-se do anno que passou ter sido elle o anno da farda. Nenhuma outra toilette masculina teve maior realce, nem tantos admiradores. A Avenida ganhára, aliás, em colorido e elegancia com aquella multidão de *kakis* esbeltos ou vigorosos. Houve mesmo um ex-ministro d'Estado, por signal dos mais illustres, o dr. Miguel Calmon, fardado de atirador. Elle, e um notavel numero de membros do Congresso Nacional; o que parecia denotar uma época de inconfundivel energia civica. Era uma toilette das melhores. Toilette muito conveniente a um paiz como este, em que se desorganizaram excessivamente os habitos de disciplina e de boas maneiras e em que, dados os dizeres claros de um decreto governamental, que ainda deve estar em vigor, existe, neste momento, o estado de guerra contra o peor e mais formidavel dos inimigos que se possa ter arranjado.

Recordo, com saudade, esse anno viril de 1917...

A cidade tomára um novo e fulgente aspecto, os espiritos nortearam-se por nobre ideal, as mulheres haviam-se revelado em modos mais generosos em seu affecto ou respeito pelos homens, como que ante-endo, já as lagrimas a adoçar-lhes o olhar, as terriveis provações das pelejas guerreiras e o esplendor de vida daquelles futuros heróes da grande guerra.

As paradas militares succediam-se, a qualquer pretexto. Na Beira-Mar ou em S. Christovão, assistia-se a um espectáculo magnifico, passando-se algumas horas a applaudir as forças em marcha. O concurso das marinhas ingleza, franceza e americana davam ás tropas uma nota de completa curiosidade e de expressivo ineditismo. Mas o grande poder de attracção desses *meetings* militares, a sua singular belleza eram os milhares de voluntarios moços, nomes conhecidos e estimados nas rodas de mundanismo e em quem todos, muito especialmente as mulheres, admiravam o abnegado tributo de amor á patria.

E o *encantador-kaki* não só nas paradas e revistas exhibia esses brilhantes predicações, pelos quaes a cidade lhe proporcionára o melhor de seus sorrisos e as mais bellas flôres de seus jardins de Botafogo ou Tijuca.

Durante as grandes manobras, realizadas sob as intemperies de outubro, e os violentos *raids*, elle — o joven delicado dos chás da sra. Renato Gomes e dos serões de arte da formosa e distinctissima sra. Violeta Lima Castro — recomendará-se por uma completa despreoccupação das duras necessidades por que passára

e pelo enternecido interesse que lhe despertavam os trenos e jogos guerreiros, já nas manobras de dupla acção, em combates vivissimos, cargas de bayoneta ou cavallaria, em que se lhe figurava um seductor debuxo da realidade heroica, já nas pequenas operações de companhia, marchas de approximação ou reconhecimento, patrulhas ou rondas, postos de escuta ou segurança em marcha.

A nova toilette déra-lhe original galanteria e uma feição util, de que o suppunham incapaz.

A alma feminina creára mil e um atractivos em derredor desse estado *de facto* em que se encontrava o *encantador-kaki*. Reviver aquelles incontaveis nadas a sua delicia! — que fizeram o ruido, a saudade, o jovial espirito dos raros suétos do campo dos Affonsos! Eram as cartas perfumadas, receiosas dos perigos daquelle máu logar em que as cobras andavam ao léu, os presentes de doce, fructas finas ou conservas, as promessas de fidelidade e carinho e até mesmo as denuncias de infidelidades passageiras ou simplesmente inventadas, as infindaveis perguntinhas, tão cheias de sal, tão felizes, tão risonhas...

Agrupado, o uniforme enxovalhado da lama da matta ou das estradas barrentas, as botas e pernas humedecidas dos charcos e pôças áquella hora, junto á porta da barraca de lona, á luz das fogueiras, elle teve as mais gratas emoções, o sonho mais glorioso, a melhor confiança.

Escoados aquelles vinte dias rudes de guerrilhas simuladas e canções patrioticas, o coração alvorotado, regressou ao quartel, entre flôres; teve palmas e beijos.

A Avenida tornou a vel-o, jubilosa. As casas de chá encheram-se de novo de sua alegria, palpitantes os corações jovens.

Já então o *encantador-fardado* era uma silhueta indispensavel. Uniforme irreprehensivel, tunica cintada, a *culotte* ajustada por uma perneira luzidia e alta, monoculo faiscando, a *badine* nervosa completando a esplendida *allure*...

E, se elle era infallivel nas horas elegantes dos pontos frequentados, em recepções, chás, *footing* ou còrso, mesmo nos theatros — nem por isso deixava de frequentar, assiduo e fervoroso, os quartéis, para as evoluções, os *raids* fatigantissimos, as aulas theoricas sobre problemas da guerra.

O seu exemplo animou as casernas, esperançou a mocidade militar, que sonha o grande Exercito. Foi a sua abnegação, emocionada das palavras sonóras e felizes de Bilac, que tornou possivel o sorteio militar.

Mas ninguem o vê hoje — elle que era uma das raras certezas de que o Brasil se acha em estado de guerra. Voltaram os centros elegantes á monotonia dos ternos de casemira, tão do gòsto dos nossos militares de verdade.

E custou muito pouco acabar com esse bello habito da farda! Bastaram para isso algumas palavras sem fé, — bem longe estando, talvez, o velho e sympathico soldado que as escreveu de imaginar o immenso prejuizo que ellas virão determinar nessa obra grandiosa e indispensavel da defesa nacional.

Foi a gentileza, foi a graça, foi a elegancia do *encantador-fardado* que o perdeu, privando-nos a nós, á cidade, que o estimava e festejava, de sua orgulhosa e risonha presença naquelles pontos em que elle mais se fazia necessaria — presença que era um estimulo, uma garantia.

Um general rigorista — esquecido, aliás, de que a lei não permite apenas o que especifica e que, por isto mesmo, se tolera tudo que, não sendo máu, deixou de ser objecto da lei — implicou, hostilmente, com certos usos de que se valem marinheiros e soldados de outros paises e que o *encantador-fardado* adoptara com singular vantagem esthetica. Assim o monoculo e a *badine*.

Essa attitude do velho general teve interpretações especiaes...

Não agradam á mocidade as cousas que possa n ter dous sentidos. Para ella, tudo tem de ser muito claro e nunca se é tão cioso de si como aos vinte annos. E' lisonjeando seus ardores e esperanças que tudo se obtem do honem nessa quadra sonhadora e excessivamente pessoal.

Desconhecendo isto, perdendo este aspecto psychologico da futilidade garrida e innocente, que desejou corrigir, o general parece ter morto um dos mais lindos e uteis propositos dos moços.

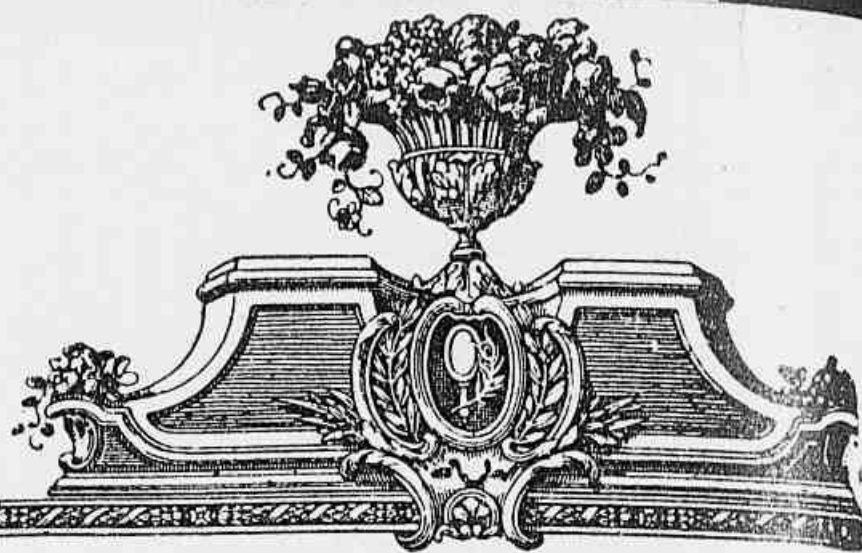
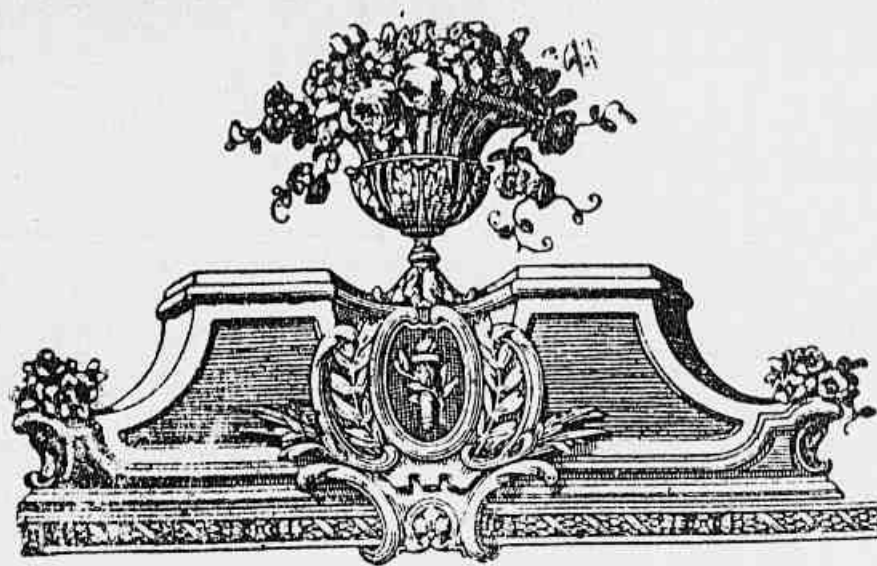
Lamenta, hoje, a Avenida a ausencia de soldados maneirados, naquelle formoso *travesti* do *encantador fardado*. E o maior prejuizo não será seu. Desta vez a elegancia prestava inestimavel serviço á nação...

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — as senhorinhas Ilda de Paula Autran, José Joaquim Torres, Francisco de Vasconcellos, as sras. Martins Costa e Sousa Rangel; o cel. Sousa Aguiar; o dr. Arthur Lemos, ex-senador da Repu-



blica; o galante Luiz Fernando, filho de Oscar Lopes.

AMANHÃ — as sras. Olga Moretton e João José de Freitas; as senhorinhas Rosa Moses, Ophelia Pereira de Sousa e Lourdes Gustavo de Freitas; os distintos confrades Renato Vianna e Marques Pinnero; o dr. Silvino Marques.

SEGUNDA — as sras. Avellar Brandão; Alvaro Maia; Olyntho Mo lesto e Dagmar Euler; as senhorinhas Lodi Batalha; Julieta Amorim Caldas, Zizi Firmo Moura e Alfredina Ravasco; a coronela Americo Alves; o afamado chimico Orlando Rangel; o dr. Deodato Villela dos Santos.

TERÇA — a sra. Arethusa de Sousa Serpa; o deputado Lengruber Filho.

QUARTA — a sra. viuva general Porto Carreiro; a senhorinha Zelia da Graça Autran; o illustre general Barbedo, chefe da 6ª divisão militar.

QUINTA — a almiranta Indio do Brasil; as senhorinhas Laura Unzel e Maria Luisa de Carvalho; o jornalista Agenor de Carvalho; o capitão de mar e guerra Huet Bacellar; o dr. Antonio Ozorio; a galante Silvia, filhinha do dr. Julio da Silveira.

SEXTA — a sra. Antonio O'Reilly; as senhorinhas Beatriz Pinho e Maria Luisa Maurity; o conceituado e litor Leite Ribeiro, ex-intendente municipal; o marechal Ribeiro Guimarães; o dr. Carlos Eiras; o almirante Oliveira Sampaio; o ex-presidente Alfredo Backer; o illustre poeta e deputado Augusto de Lima; a formosa Leopoldina, filha do dr. Silvino Mattos.

Quinta-feira ocorre o anniversario natalicio do illustre principe da Igreja, arcebispo D. Duarte Leopoldo, que, no cléro brasileiro, é figura das mais eminentes, por suas virtudes e saber.

Casamentos

— a senhorinha Antonieta Lemos Lessa e o commandante Enéas Cesar Ramos;

— a senhorinha Maria Natividade da Gama Moret e o sr. Francisco de Souza Leite;

— a senhorinha Erinne Coelho de Almeida e o sr. Pedro de Al-

— a senhorinha Alice Barcellos Lopes e o sr. Cicero Nobre Machado.

Os que viajam...

Do Rio-Grande do Norte, chegou s. ex. revma. D. Antonio dos Santos Cabral, illustre bispo do Natal. *Chegaram:*

do Maranhão — o senador Costa Rodrigues e o deputado Cunha Machado; do Rio-Grande do Norte o senador Elói de Sousa.

Em viagem de recreio, seguiu para a Bahia o jornalista Oséas Motta.

Vindo de S. Paulo, esteve alguns dias aqui, indo prégar, em Petropolis, no Retiro das Mães Christãs, o notavel orador sacro, mo-senhor Manfredo Leite. Figura das mais brillantes no seio da igreja brasileira, o illustrado sacerdote, que na archidiocese paulista occupa lugar desta-ado, é tambem jornalista primoroso.

No lar feliz do sr. Carlos Euler, a data de depois d'amanhã lembra o anniversario natalicio de sua gentilissima filha senhorinha Dagmar, symbolo precioso de bondade e dona de cultivado espirito e de finas qualidades de artista da musica.

A senhorinha Conceição Pinto Lima, uma das mais distinctas figuras do nosso set, regressou de S. Paulo.

High-Life Club

Vão ser sumptuosissimos os dois bailes que serão realizados hoje, sabbado de Alleluia, e amanhã, domingo de Paschoa.

Diplomaticas

Da norte-America, incumbido dos negocios da Noruega em nosso paiz, chegou, pelo *Vestris*, o sr. Herman Gode. Acompanham-no sua esposa e uma gentil filha.



Sra. dr. José Julio da Costa (Bianca) distincta senhora da nossa sociedade

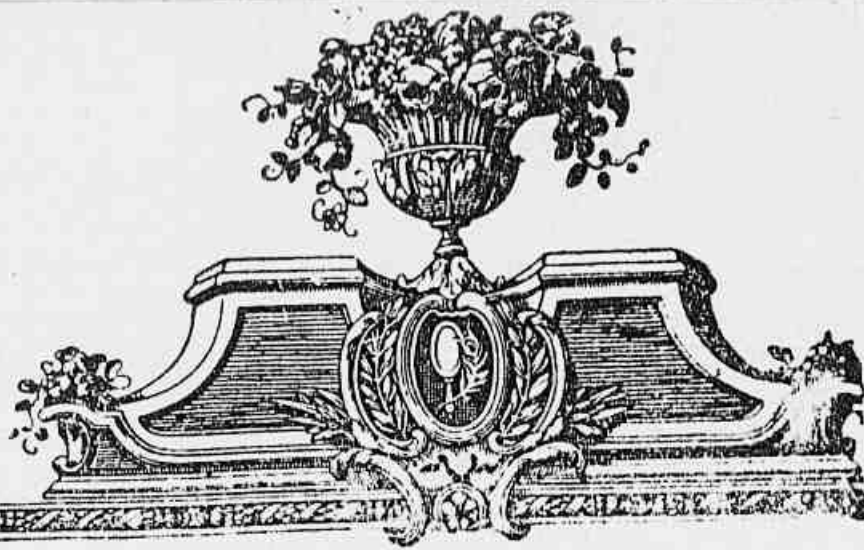
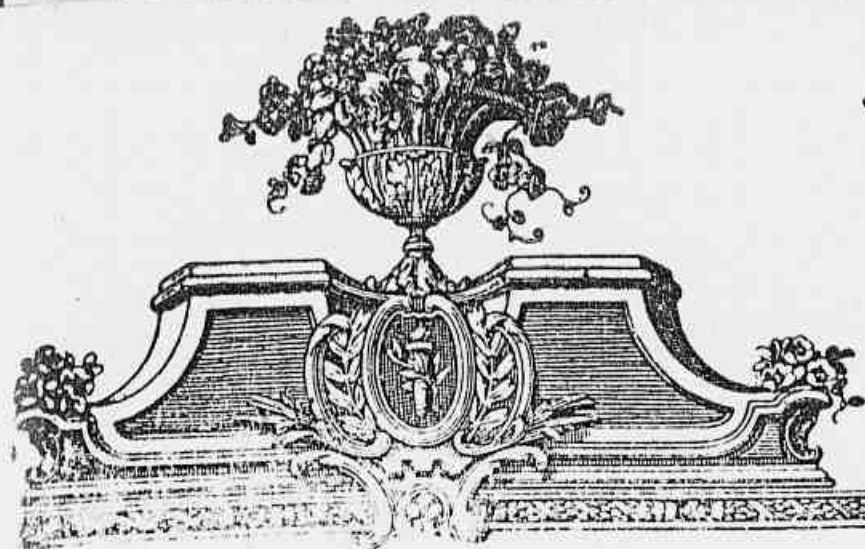
cantara Nabuco de Abreu.

— a senhorinha Samaritana Maia Lobo e o commandante Rodolpho Lima de Vasconcellos

Noivados

— a senhorinha Virginia Cardozo Martins e o sr. Antonio Piragibe;

— a senhorinha Olga Pereira dos Santos e o sr. Henrique Bessa;



Veranistas

para Caxambú—o sr. Cesar Sampaio de Araujo; o almirante Huet Bacellar; os drs. Carlos Peixoto de Melo e Alfredo Pinto; o senador mineiro Andrade Botelho; o ministro Muniz Barreto;

para Aguas Virtuosas—o dr. Raul Faria;

para Cambuquira—o sr. Rodolpho Lahmayer; a sra. Amelia Fernandes e a senhorinha Alfredina Fernandes de Mattos;

para Friburgo—o dr. José Teixeira Portugal;

para Póços de Caldas—os srs. João Nogueira e Ernesto Dornellas;

de Cambuquira—o deputado Aggripino de Azevedo;

de Caxambú—o dr. Arthur Araripe; as senhorinhas Dora e Vera Wilson; Vera Paranhos; o tenente Edgar Maia.

*

Descerão de Caxambú, na próxima semana—as senhorinhas Isaura e Gabriela Placido Barbosa e o diplomata Raul de Leoni.

Babies

Foi levada á pia baptismal a formosa Marília, filhinha do casal Franca Velloso e neta do dr. Manoel Cicero. Foram padrinhos o commandante Alvaro Alberto e a sra. Manoel Cicero.

*

O distincto casal Armino de Moraes teve a gentileza de comunicar nos o feliz nascimento de Murillo, seu formoso filhinho.

Chá

O illustre dr. Pinto Lima abrirá, na próxima semana, seu palacete de Humaitá, para um *thé-tango*, em regosijo pelo noivado de sua filha Olga com o dr. Alfredo Machado Guimarães.

Azevedo Amaral

Passou na terça-feira o anniversario natalício do illustre director politico do *Rio Jornal*, o triumpante vespertino que está dando na nossa imprensa uma nota tão imprevista de novidade e de scintilação litteraria. O dr. Azevedo Amaral é o autor das soberbas correspondencias de Londres para o *Correio da Manhã*, jornal de que foi, por alguns mezes, o redactor chefe, e me o collocaram *par droit de conquête* na primeira linha dos jornalistas brasileiros, tanto pela sua solida cultura como pelo seu admiravel talento dialectico.

Aproveitamos o ensejo para cumprimentar, juntamente com o magistral publicista, os seus camaradas na direcção do *Rio-Jornal*, o eminente academico João do Rio, e o auctor dessa magnifica conferencia "Da necessidade das Patrias". Georgino Avellino, felicitando-os calorosamente pelo exito definitivo do victorioso vespertino.

A 1ª Conferencia da Associação da Imprensa

Realisou-se, segunda-feira passada, na sede desta Associação de classe a primeira de uma série de conferencias. Coube ao sr. dr. Azevedo Amaral inaugural-a, dissertando sobre o thema "O jornalismo de hontem e o de hoje".

O illustre conferencista estudou a acção da guerra actual sobre o jornalismo contemporaneo, no sentido de melhoral-o cada vez mais, pela selecção da capacidade profissional, dada a exigencia crescente do jornal bem feito, interessante, cuial-o no criterio, na variedade e na fórma, trabalho que só pó le ser exercital-o efficaçmente por aptidões esco'hidas, por jornalistas senhores da sua arte e ciãos della, que eliminem do seu meio as enxurradas de adventícios ineptos que convertem a imprensa em uma arca de Noé, e expulsar da concorrência a alluvião de papel impresso que hoje afoga o leitor e perturba a educação mental do paiz. Isto será o effeito, não sómente das transformações nos differentes domínios da actividade trazida pela guerra e do proprio refinamento esthetico das massas populares, que é o fructo maravilhoso e imprevisito deste momento historico, mas ainda da restricção do papel, que permanecerá mesmo terminada a guerra, pela restricção que a reorganisação do trabalho imporá, como consequencia economica, a todas as indústrias. As necessida-les mentaes exigirão o profissional perfeito; a restricção economica expulsará da concorrência o jornal inutil e mal trabalhado.

O Fluminense

No *Jockey*, offereceram alguns socios do *Fluminense* um banquete a Arnaldo Guinle, o perfeito *gentleman* que preside aos destinos do campeão do foot-ball. Arnaldo partirá, breve, para a Europa.

No seu elegante *ground* da Guanabara, esse club proporcionará aos seus associados e outras pessoas distinctas uma esplendida *soirée*, na próxima semana, em homenagem aos tennistas paulistanos que vêm disputar o *match* do dia 7.

Alleluia

O dr. Alvaro Graça dará hoje, em seu palacete, um *bal-costumé*.

O dia da Alleluia traz ao grande-mundo a nova inebriante do baile do *Assyrio*. Encher-se-á o sumptuoso restaurant do *Municipal*. Vae ser uma noite de immensos prazeres imprevistos.

Carnet de Laura

"Meu jovial amigo:

Domingo, a inauguração official da sede da Cruz Vermelha, com a presença do presidente Wen-

esliu, deu lugar a uma reunião das mais elegantes

... A Silvia da Fonseca Guimarães desposou o dr. João Augusto de Mattos Pimenta. V. não imagina como estava formosa a nossa querida amiguinha!

... Tivemos outra bellissima recepção da sra. Sá Rheigantz. Foi a ultima deste periodo veranista. O *Maestrie* reuniu quanto ha mais brilhante aqui.

... O *Tennis*, annunciou e levará a effeito, no dia da Alleluia, um grande *bal masqué*. Dar-se-á, nessa occasião, o concurso de almofadas, que tão justo interesse despertará. A sra. Parr, secretaria inelesa, preparou uma collecção de fantasias de cabeça para uma recruta vendida, em favor da Cruz Vermelha Brasileira e da *Red Cross*.

... A formosa e dilecta Leah Pime está noiva do Gilbert Landsberg.

... A Dora Raul Martins fez de seu anniversario um feliz pretexto para uma excelente *souée* na Pensão Central.

... Desceram: o dr. Navarro de Andrade, o juiz Raul Martins e a sra. Alfredo Kendall.

... Li, com o maior prazer, a noticia do restabelecimento da sra. Stella Gasparoni.

... Vão descer todos!

Laura"

Recepções de anniversario

no dia 22—a senhorinha Ruth Cabral de Oliveira;

no dia 23—a senhorinha Maria de Figueiredo Lobo e o sr. Leoncio Dias Ribeiro.

*

Na pensão Stella, em S. Lourenço, onde se acha veraneando, deu o capitalista J. W. Ford magnifica recepção aos veranistas, por motivo do natal de Marma Ford, sua dilecta filha.

Musica

No concurso de piano realizado em 26 do corrente no Instituto Nacional de Musica, obteve o 1º lugar no 7º anno, na classe do maestro Alberto Nepomuceno, a alumna senhorinha Carmen de Barros Martins Costa, filha do sr. José Clemente da Costa.

A morte

Temos o maior pezar em noticiar o fallecimento da illustre sra. Arminda de Almeida Couto, na passada semana. Esposa do cel. Luis de Almeida Couto, veterano da guerra do Paraguay e cavaleiro do habito da Rosa e cunhada do notavel brasileiro conselheiro Almeida Couto, estadista do Imperio, fallecido ha annos, a distincta senhora teve a acompanhá-la, em seu enterro, crescido numero de pessoas, das que muito lhe admiraram as excelsas virtudes.

M. de D.

No Cinema da elegância

MONTAGU-LOVE o trágico actor em
RASPUTIN o Monge-Negro - NO "PARISIENSE"



Rasputin foi o famoso monge que a soldo da Allemanha conseguira empolgar a côrte de Petrograd e subvertel-a a ponto de tornal-a a sociedade mais corrompida da Russia. Alliando á sua concupiscencia assombrosa as praticas de uma religiãõ *sui generis*, Rasputin, protegido pela imperatriz, conseguiu enfeixar nas suas mãos todos os poderes da Russia e nanciar os honens cono se fossem titeres a favor da Allemanha. Elle acabou de corromper as espheras governamentaes do Imperio Moscovita em proveito de sua patria, arrastando na lama a honra das mais altas personagens femininas que cederam aos seus desejos inconfessaveis.

Assassinado, Rasputin legou á Russia a sua actual anarchia, a desmoralisação dos Romanoffs e, por fim, a loucura actual da rainha Alexandra, esposa de Nicolau II, da familia Hesce, da Alemanha.

RASPUTIN será exhibido no «Parisiense» desde segunda-feira 1 de Abril



WORLD PICTURES BRADY

WILLIAM A. BRADY.
DIRECTOR GENERAL

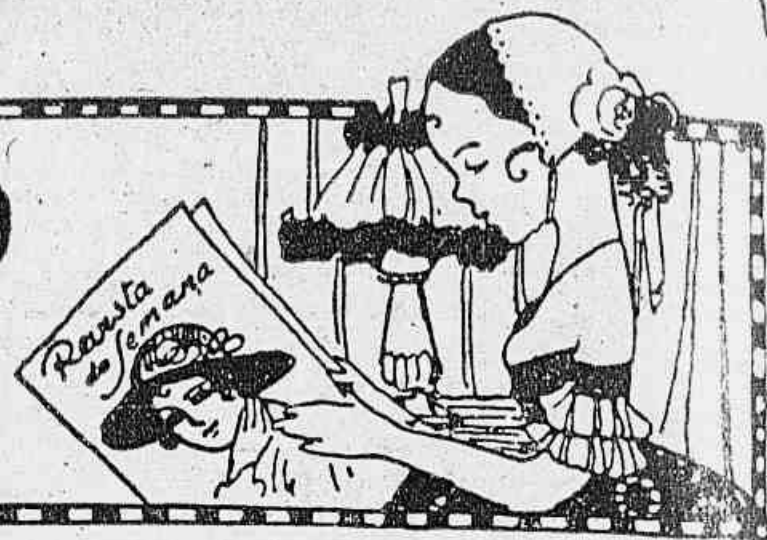
WORLD - PICTURES
PRESENT

**MONTAGU LOVE, JUNE ELVIDGE,
ARTHUR ASHLEY, HENRY HULL,
JULIA DEAN, IRVING CUMMINGS,
HUBERT WILKE**

"RASPUTIN, THE BLACK MONK"
DIRECTED BY ARTHUR ASHLEY

Uma das sensacionais cenas do grande film, da mais flagrante actualidade, **RASPUTIN** que na proxima 2^a feira será exhibido no Parlsiense— o cinema da elegancia

Passatempo



ESPIRITO E SAL

— Conheces a diferença entre uma gallinha e um frango?

— Perfeitamente.

— Como?

— Pelos dentes.

— Mas as gallinhas não têm dentes.

— Bem sei, mas tenho-os eu.

— Então, gostaste do Rio?

— Muuissimo!

— Viste a estatua de D. Pedro 1º?

— Pois não havia de vê-la?

— E' equestre, não?

— Assim... assim...

— Dê-me um pacote de chá.

— Quer preto ou verde?

— Não importa! E' para uma pessoa cega.

Dois estudantes interpellando um matuto:

— O' seu estafermo, diga-me cá se é por aqui que se atravessa o rio.

— Sim, senhores, e podem ir descansados, que ainda ha pouco passou uma porção de bestas sem perigo nenhum.

Vamos representar uma scena em que figura um monarcha: por exemplo, a recepção dum enviado plenipotenciario.

Perguntamos quem deseja servir de rei. Designamos em seguida dous ministros, que deverão sentar-se de cada lado do soberano. E nós proprios nos encarregaremos do papel de embaixador.

Ficou combinado que os ministros se levantarão á nossa entrada; o rei é que não deve abandonar o throno.

Este throno é formado por dous tamboretas, separados um do outro oitenta centimetros, pouco mais ou menos.

Sobre cada um dos tamboretas collocamos uma pranchazita, cujo comprimento é calculado para cobrir o assento e preencher pouco mais ou menos a metade do espaço vazio existente entre os dous tamboretas. Nas extremidades das taboas poremos uma almofada, o que formará entre os tamboretas um assento mais elevado. Enfim, prompto tu lo isto, cobrimol-o com um bocallo de alcatifa ou outra especie de fazenda de côr, para que o throno não deixe de ter o seu encanto.

Os ministros collocam-se nas duas extremidades, ten lo o cuidado de se sentarem ao mesmo tempo que o rei, que é introduzido com a maior cerimonia.

Por ultimo, o embaixador entra e os conselheiros do rei levantam-se para saudal-o.

O THRONO

E é justamente, nesse momento que o monarcha perde o equilibrio e sua dignidade.

ARILHARIA EM CASA

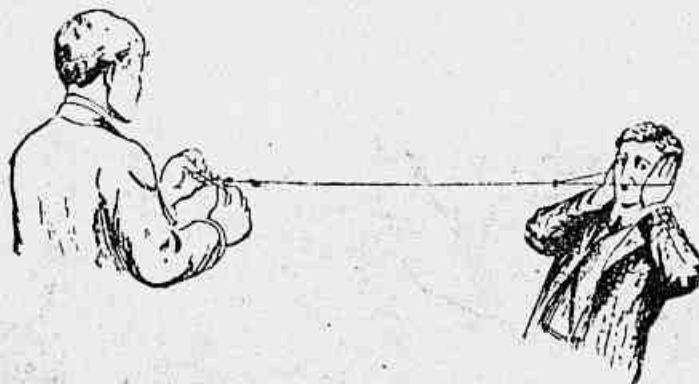
— Já ouviu de perto um salva a bordo d'um navio de guerra?

— Já, sim senhor.

— Quer ouvir a outra vez, sem ir lá?

— Quero; mas como?

— Eu lhe digo. Dê cá um pedaço grande de coriel. Agora deixe-me fazer-lhe uma argo a grande n'um dos extremos e uma argolita pequena no outro. Prompto, estão feitas. Tape os seus ouvidos com as mãos; deixe-me enfiar-lhe pela cabeça, e pondo-a sobre ellas, a ar-



gola maior; e deixe-me metter este lapis apertado na argola menor. Estico o cordel, a toda a distancia que elle permite, e faço girar o lapis em torno do seu eixo grande, pegando-lhe pelos dous extremos.

«Hein? Que me diz? Está ouvindo alguma coisa?»

— Ainda o pergunta? Estou ouvindo a salva, tal qual como se estivesse a bordo de um couraçado. E' magifico E' assombroso! Continue, não pare; estou a imaginar a scena.

Gosta? Pois agora ainda vae ouvir outra cousa. Conservando o cordel esticado, percuto-o delicadamente com a minha outra mão. E agora que lhe parece este som?

— Parece-me uma das peças de bateria de S. João. E' extraordinario.

E assim é. Experimentem e verão.

TRANSFORMAÇÕES (CAFEÇA DE GALLO)



Sou de quatro divisões Sustenta-me uma columna;

Tenho alguma similitude.

Com a roda da fortuna;

Que lhe não faça paradas Meus donos de mim pretendem; E quando querem que corra, Com uma cinta me prendem;

QUEBRAR CABEÇAS

Mas sem eu ser curiosa, Chocalheira, intrometida, Não me livro de me ver N'alguns enredos mettida.

Talvez não seja muito facil o enigma de hoje. No entanto, com um pouco de boa vontade, todos os nossos leitores descobrirão nos trues do mesmo a dobadoura.

MINHA EDADE E MEU NOME

Com que então quer saber a minha idade e o meu nome?

Eu lh'os digo: A minha idade é igual ao seu terço mais o producto do seu nono pelos dous terços do seu septimo. Enquanto ao meu nome, encontal-o-ha no calendario, se á metade dos dias decorridos desde o começo do anno acrescentar o terço dos dias a decorrer desde o dia do meu nome até ao fim do anno ordinario.

Parece difficil, mas o nome é Agostinho, Eleutherio ou Filippe Nery, e a idade 63 annos.

Com effeito, o terço desta, 21, mais o producto de seu nono, 7, pelos dous terços de seu setimo, 9, são eguaes a 63.

O dia do nome e o 146º, a contar de 1º de Janeiro. Esse dia é 26 de Maio, em que o calendario catholico festeja aquelles tres santos.

LYRISMO

Se queres um bom conselho, Anda cá prestar-me ouvido:

Amar amores alheios E' tudo tempo perdido.

Dizem todos que me caso, Já me dão o parabem! Dizem todos que me caso... Mas não me dizem com quem...

No amor, na guerra, em ambos é primeiro Só dinheiro, dinheiro e mais dinheiro.

Ser fiel, quando o queiras, é teu lemmia. Mas quando o quiserás? Eis o problema...

Morrerias por elle, prometteste; Mas passou tempo e tempo e não morreste.

Os dous que vão casar, de goso plenos, O seu ideal vão ter: um sonho menos!

(De Campoamor)

O Rio tem mais um bello "SALÃO ARTE NOVA"



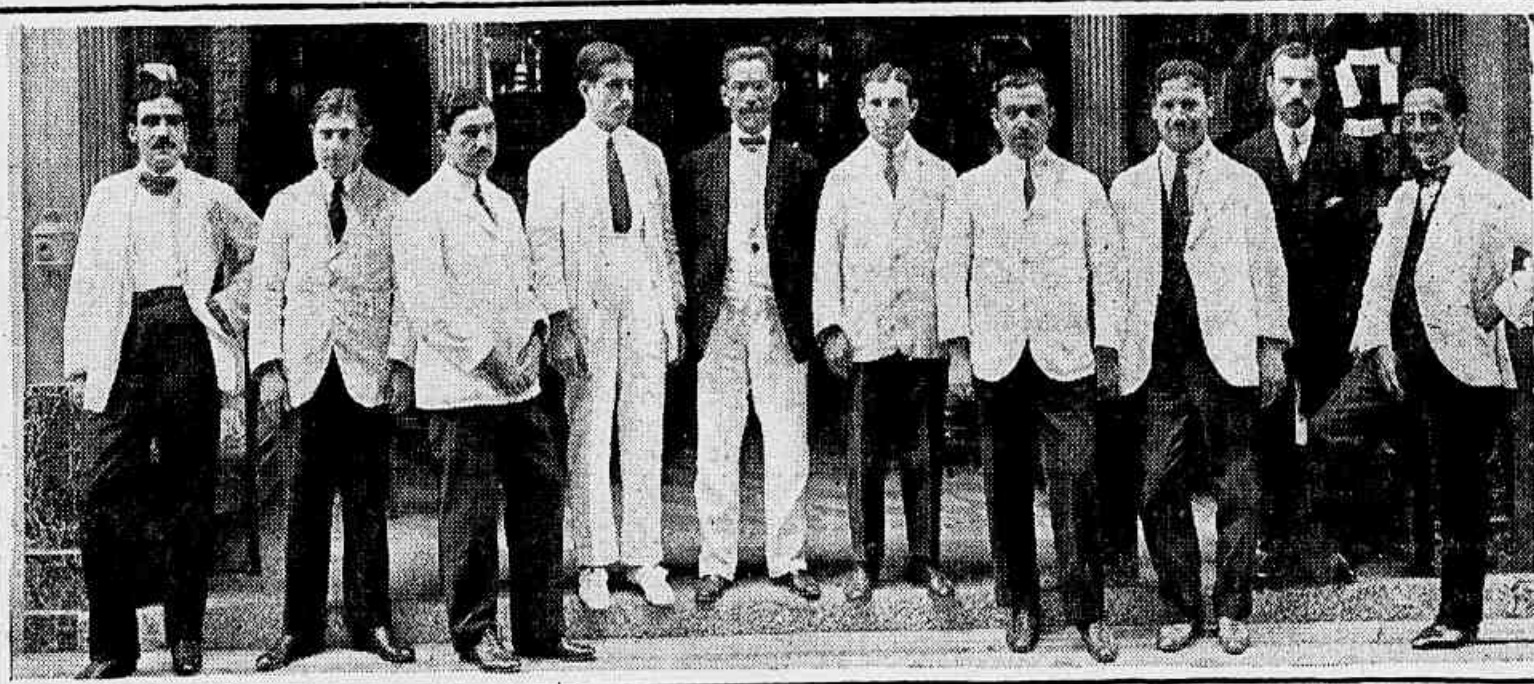
O Rio tem mais um salão chic onde o homem fino, o homem de trato, o homem elegante possa barbear-se sem medo de sahir d'alli avariado, devido á competencia e tenacidade do Snr. Custodio Antonio de Barros, nome so- bejamente conhecido na mais alta roda carioca.

O Snr. Barros inaugurou no dia 16 do corrente, á rua Gonçalves Dias n. 10, o seu 'Salão Arte Nova' e para isso procurou um grupo de officiaes dos mais escolhi- dos e competentes.

A secção de manicura está a cargo de Mme. Ro- bert, uma das mais competentes especialistas.

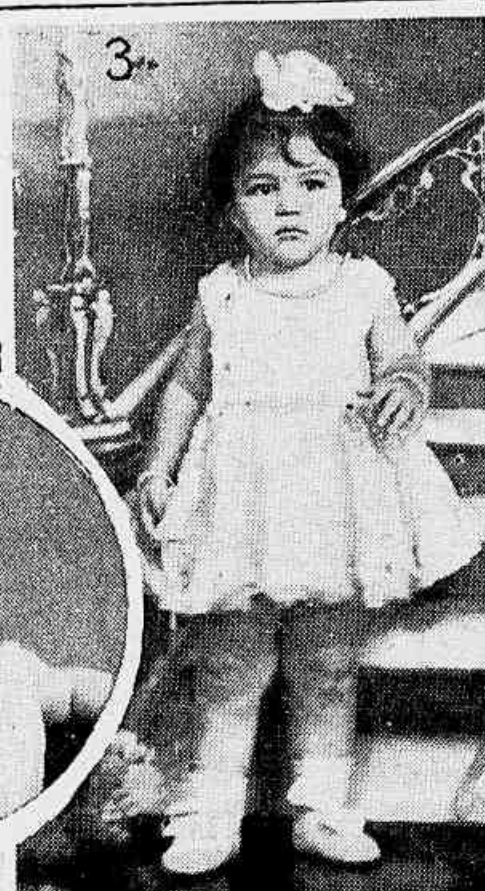
O "Salão Arte Nova" tem tambem uma secção de gravatas, cujos padrões são lindos, afim de poder servir magnificamente a sua numerosa freguezia.

A sua instalação é primorosa, de accordo com a mais moderna hygiene; portanto é justo que os nossos leitores façam uma visita ao "Salão Arte Nova".



(1) Predio onde funciona o «Salão Arte Nova» á rua Gon- çalves Dias n. 10. (2) Grupo de officiaes do «Salão Arte Nova». No centro, de casaco preto, está o seu proprietario, sr. Custodio Antonio de Barros. (3) Interior do «Salão Arte Nova» vendo-se a primorosissima instalação.

Creanças



1 e 2- Nelita e Alberto interessantes filhinhos do sr. dr. José Julio da Costa, conhecido clinico nesta capital. 3- Léo, o galante filhinho do dr. Rolando De Lamare. 4- Idinha, filha do sr. Afonso Viseu, em seus costumeiros passeios matutinos em Caxambú. 5- A graciosa ciganinha Eunyce, filha do sr. dr. Rubens do Monte Lima. 6- Lucy, filha do professor Fabio Lima.

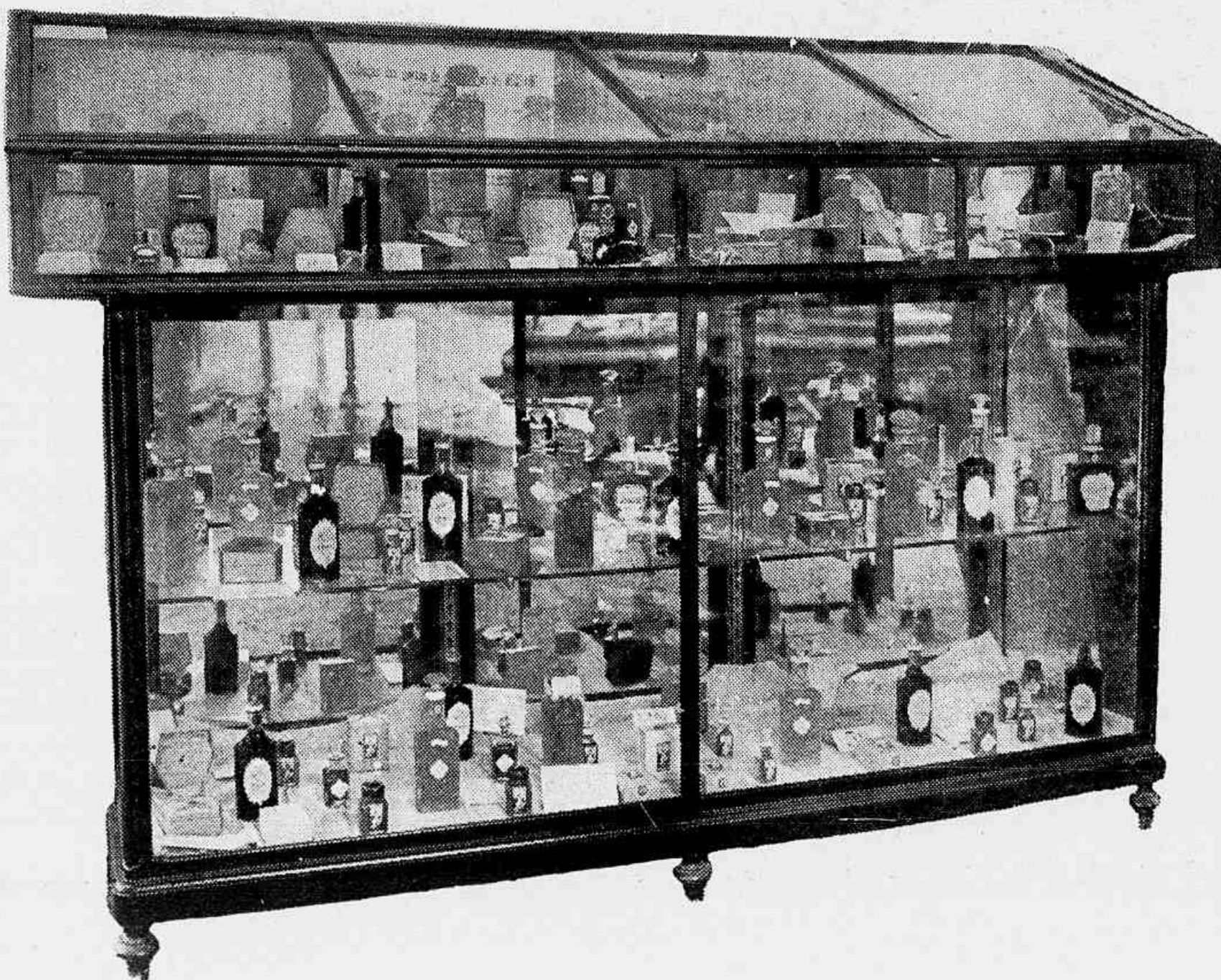
ECHOS DA 4ª EXPOSIÇÃO-FEIRA DE FRUCTAS

Incontestavelmente a nota predominante da 4ª Exposição-Feira, que vem de ser encerrada, foi o lindissimo mostruario da «Perfumaria Rostand», já pela attenção e curiosidade que despertou entre os visitantes, já pelo seu bello aspecto. E não era para menos, attendendo a que o Sr. Edmundo Ribeiro Carneiro, proprietario da acreditada Perfumaria, não poupou esforços para apresentar ao publico os melhores perfumes de fabricação inteiramente nacional e comparados aos melhores estrangeiros.

Realçando entre os demais mostruários, ostentava-se bella e caprichosamente organizado, attrahindo logo as vistas do publico.

E não é só. O bom acondicionamento alliado ao confeccionamento dos vidros, a sua superior quantidade acima de qualquer confronto, a maneira por que é preparada esrupulosamente tornaram a «Perfumaria Rostand» a preferida entre todas.

Foi em face de todas essas considerações que a commissão julgadora da Exposição deu-lhe a grande medalha de ouro. São os seguintes os preparados de sua fabricação: Agua de toilette Rouskaya typó Coty, Agua de Colonia Rostand. Agua de Colonia Celina. Agua de Quina Rostand. Loção Tonica Paraquinol. Loção Tonica Rouskaya. Loção Tonica Celina. Brilhantina Celina. Pó de arroz Rostand. Pó de arroz Rouskaya. Extractos Rostand, Rouskaya, Celina, etc. etc.



O elegante mostruario da acreditada «Fabrica de Perfumaria Rostand».



— Graças ao maravilhoso **MAGIC** tenho conservado limpinhos os meus vestidos e não se estragam mais.

Senhoras e
 Senhoritas:
 conhecem

MAGIC ?

Supprime os
 suores
 das axillas.
 Evita o
 uso de suadores
 de borracha,
 conservando os
 vestidos
 sem manchas.

Usae **MAGIC**, que é inoffensivo 'e tem parecer favoravel da
Saude Publica, e vereis o resultado magico e immediato

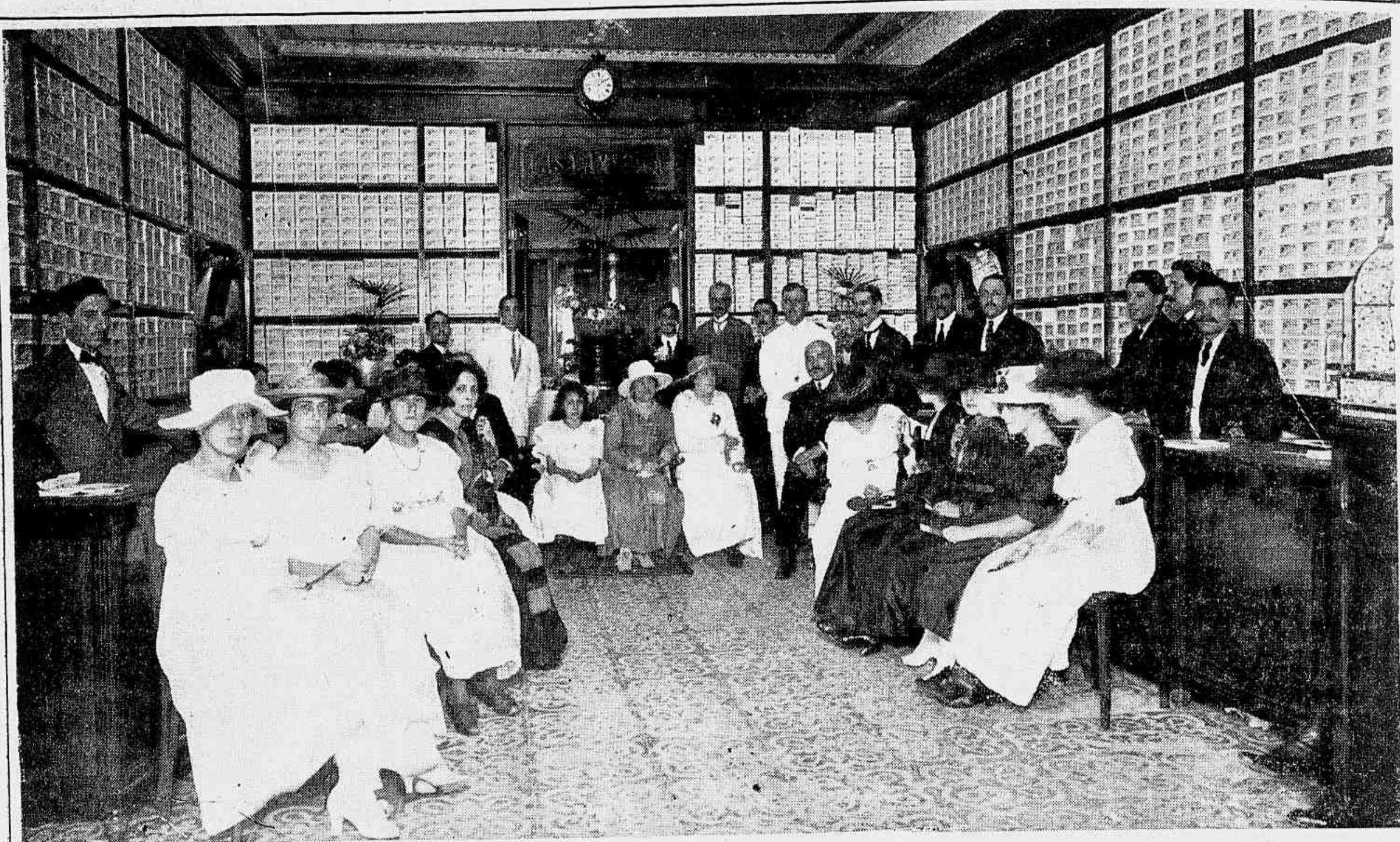
VENDE-SE NAS CASAS:

Bazin, Raunier, Kanitz, Parc Royal, Orlando Rangel, Araujo Freitas & C., Granada & C., Huber, Giffoni,
 e nos melhores Institutos de Belleza, perfumarias, drogarias e pharmacias

Vidro pequeno..... 5\$000 Vidro grande, de luxo .. 8\$000

Em S. Paulo, em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias

Mais um elegante estabelecimento de CALÇADOS. A "CASA AMERICA"



Inaugurou-se no dia 23 do corrente o importante estabelecimento de calçados finos para homens, senhoras e crianças, constituindo seu sortimento o mais variado gosto em modelos. A nova firma convida o respeitavel publico a visitar este importante estabelecimento. Os nossos calçados são escolhidos por um profissional nas principaes fabricas.
JACOB & FERREIRA. Telephone n. 232-Villa. — 3, PRAÇA SAENZ PENA, 3, Antigo Largo da Fabrica — Rio de Janeiro

Para se proteger contra a neurasthenia, anemia, rheumatismo e debilidade mental, tomar phosphoro e ferro

O COMPOSTO RIBOTT é uma combinação scientifica de Ferro, Phosphoro e outros ingredientes de incontestavel valor, que a sciencia medica tem descoberto serem os melhores para curar as desordens nervosas, impureza do sangue, debilidade geral, desanimo, falta de appetite, etc.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

A Noz Vomica é assaz conhecida como grande tonico estomacal e anti-dyspeptico. As pessoas anemicas, nervosas e dyspepticas não acharão nada melhor do que o COMPOSTO RIBOTT, para curar seus males rapida e radicalmente. Consulte seu medico, elle mesmo lhe aconselhará o COMPOSTO RIBOTT. A venda em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sellos de correio para pagar o porte, etc.

Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-feruginoso organico) não é uma medicina de patente, nem uma formula secreta: o COMPOSTO RIBOTT, o grande tonico, é uma receita. A formula completa apparece impressa em cada etiqueta, de fórma que qualquer medico poderá dizer o benefico que é. A sciencia medica não tem descoberto nada melnor que os ingredientes do COMPOSTO RIBOTT, para manter o sangue puro, os nervos fortes, a mente desimpedida e os órgãos vitales em condições de exercer suas funcções naturaes.

Estando o sangue puro e com abundancia de globulos vermelhos não ha perigo de rheumatismo, anemia e dôres frequentes de cabeça, cuja unica causa consiste na impureza do sangue. O ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOTT, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna, augmenta rapidamente os globulos vermelhos do sangue, enriquecendo-o. O phosphoro é o mais maravilhoso que se conhece para fortificar os nervos e refrescar a memoria.

Jornal da Família



— N. 130 —
30 DE MARÇO DE 1918

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar. Receitas e
conselhos praticos, Econo-
mia domestica, Hygiene
— da belleza, Alimentação —

Ultimos Modelos



N.º 1 — Vestido em setim preto guarnecido com gaze e vidrilhos verde esmeralda. N.º 2 — Vestido para o interior em crêpe de China azul claro, tunica em veludo azul e gaze da mesma cor bordada com diversos tons de seda. N. 3 — Robe-de-chambre em gaze Georgette plissada rosa claro e seda flexivel do mesmo tom. N. 4 — Robe-de-chambre em crêpe de China crêpe bordada com contas azul turqueza, tunica do mesmo tom em se ja.

PRECEITOS DE HYGIENE

A transpiração das mãos

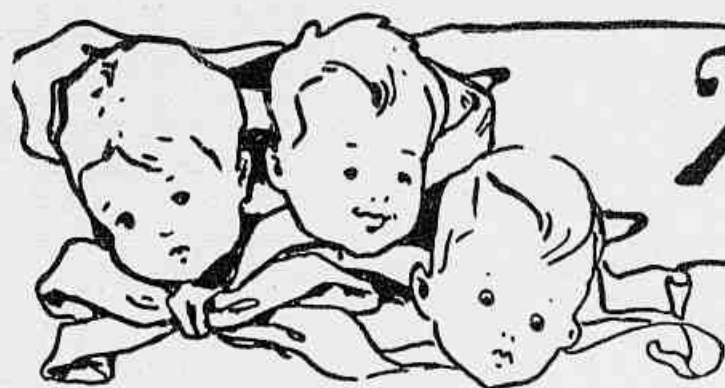
Durante o verão, muitas pessoas são incomodadas por uma desagradavel transpiração das mãos. Ha um meio commo-

do e barato para remediar este inconveniente: lavar as mãos com sabão e enxagual-as em agua limpa. Depois, immediatamente a seguir, esfregal-as com um pedaço de pedra hume, como se faz com o sabão. A transpiração secca imediatamente, e recorrendo-se muitas vezes a este meio consegue-se acabar com a transpiração habitual das mãos.

Remedio contra a gripe

Administra-se ao doente dez gottas de essencia de canella em meio copo d'agua, tres vezes ao dia.

Este tratamento suprime a febre em menos de 24 horas e faz passar a depressão physica que succede á gripe.



Moda Infantil



- N.º 1 — Vestidinho em linon branco, coletinho em linho azul, guarnecido com rodela de linho azul tendo uns peixinhos bordados.
 N.º 2 — Vestidinho em ponginette cor de rosa.
 N.º 3 — Garçonnet em brim branco; golla, cinto e botões em brim vermelho.
 N.º 4 — Garçonnet em zephir de xadrez.



BANQUETE DA PASCHOA

E' um costume muito antigo o de festejarem o domingo da Paschoa com um grande jantar.

Mesmo as familias mais pobres sempre arranjam um prato melhor para festejar esse dia.

A mesa tambem deve ser guarnecida festivamente e tendo qualquer coisa na sua guarnição que lembre a data que se festeja. Damos o modelo de uma guarnição muito original.

Sendo o dia da Paschoa um dia alegre e em que mais repicam os sinos, pôr um sino de doce em frente de cada lugar.

Pó-le-se fazel-os de diferentes maneiras: em massa de amendoas, dando-lhe formato com as mãos, em massa de pastel ou então em papelão coberto com um papel branco, tendo por cima fios de ovos.

Menu

SOPA DE ESPARGOS
 FILET DE PEIXE COM MOLHO DE CAMARÃO
 PIRÃO DE BATATAS
 FRICASSÉ DE GALLINHA DE ANGOLA
 LEITÃO ASSADO
 SALADA DE ALFACE

SOBREMESA

FATIAS DO CEU
 BOLINHOS DE ESPERANÇA
 PUDIM DE CLARAS.

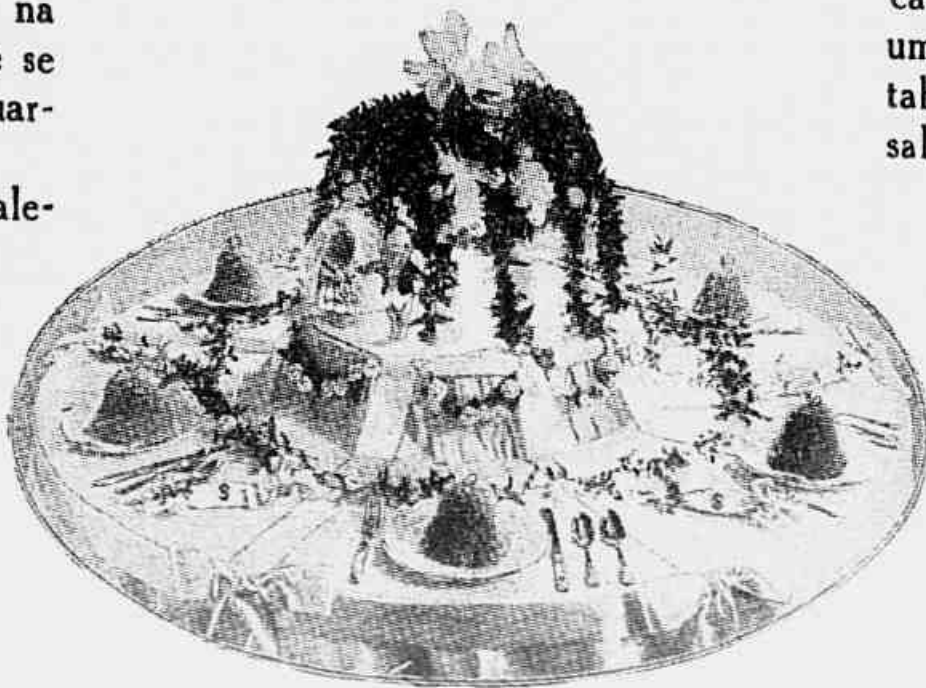
Fricassé de gallinha de Angola
 — Depois da gallinha limpa coita-se em pedaços que se mergulham em agua morna.

Durante esse tempo, põe-se n'uma panela duas colheres de manteiga e duas de farinha de trigo, mexe-se bem, juntando logo em seguida dois copos de agua quente.

Põe-se cheiro, sal, cebolinhas, champignons e os pedaços da gallinha para cozinhar nesse molho. Quando a gallinha estiver cozida tira-se do molho, engrossando este, depois de tirada a gordura, com farinha de trigo e duas gemmas de ovos.

Coloca-se a gallinha n'uma travessa sobre torradas e, em cima de tudo, o molho.

Fatias do céu — Separam-se bem das claras 24 gemmas e batem-se até ficarem esbranquiçadas e espessas. Faz-se uma caixa com papel branco dentro d'um taboleiro, untando-a com manteiga sem sal, e assa-se em forno regular. Depois de assada a massa vira-se sobre a mesa tirando o papel e corta-se do feitio que se quizer depois de fria. Faz-se uma calda de assucar, ponto de fio, põe-se dentro as fatias e vae a fogo brando; depois de ferver tiram-se as fatias com uma escumadeira, colocando-as sobre uma peneira, e depois passando-as por assucar crystalizado.



Bolinhos de Esperança — 250 gram. de assucar, 250 gram. de amendoas, 100 gram. de doce de cidra, laranja e limão crystalizados, 12 gemmas.

Faz-se uma calda em ponto de fio com o assucar juntando-lhe as amendoas passadas na machina assim como o doce crystalido.

Mexe-se bem para não pegar no fundo em fogo brando até ficar a massa bem grossa. Depois da massa fria põe-se sobre massa de hostia no feitio de suspiros em taboliros que vão ao forno para seccar um pouco.

Pudim de claras — 12 claras, 8 colheres bem cheias de assucar.

Bate-se muito bem as claras juntando-lhes assucar de vagar. Assa-se em banhomaria em fôrma untada com assucar queimado, tira-se da fôrma ainda quente. Cobre-se o pudim com ciême de baunilha.

libra de amendoas e mexer tudo. Espalhar em taboleiros e seccar no forno.

As pralinas de violetas, jasmim e junquinhos fazem-se da mesma maneira.

Quando não é tempo d'estas flores, usam-se as flores seccas e feitas em pó.

Os pequenos cabazes, cestinhos de vime que tereis o cuidado de dourar,



Outros são verdadeiros escriptos contendo joias, de formas e de diferentes valores, destinados ás moças pelos paes e amigos.

Além d'estas pequenas phantasias, pôde-se imaginar algumas engraçadas e muito originaes, como passarinhos, pintos, gatinhos, cachorrinhos, pombas n'um ovo, n'um cesto.

Como trabalhos artisticos, pintam-se leques, paraventos, abat-jours, pratos, vasos e ovos.

Vi uma vez um encantador ninho de musgo cheio de ovinhos. Cada um destes ovos era amarrado com uma fita e uma das faces pintada com uma miniatura.

Bordam-se almofadas, toalhas, argolas de guardanapos, pannos de bandejas, gollas, lenços, etc.

Tanto mais apreciados serão estes presentes quanto mais queridas são as mãos que n'elles trabalharam. Grande prazer dão os ovos de ouro e prata recebidos d'um avô, um padrinho, uma tia, que não deixaram de pratear ou dourar por fóra um ovo.

Entre estes presentes entram os praticos, como um bonito chapéu, um vestido. Os livros fazem sempre prazer aos pequenos como aos grandes.

Emfim termino pelas flores, estas graciosas interpretes de nossos sentimentos mais intimos.

OVOS DE PASCHOA

E' sem duvida um costume encantador o de offerer, na Paschoa, graciosas lembranças, doces symbolicos d'amizade. Para estes presentes, só temos a difficuldade da escolha, tantas são as novidades tentadoras que as lojas nos offercem.

São sinos de toda a sorte de flores, todos cheios de chocolate, de balas e bonbons. Tereis a certeza de causar prazer a vossos filhos e filhas, que tenham predileção especial para as gulodices, preparando-lhes pastilhas de chocolate. Para isso tomae 250 gram. de chocolate ralado que passareis n'uma peneira, com uma libra de assucar e 100 gram. de gelatina dissolvida em agua.

De tudo fazer uma massa maleavel com a qual formareis pastilhas, do tamanho que quizerdes.

Pôde-se tambem fazer pastilhas com rosas, violetas, jasmim e junquinhos. Tão bellas são á vista como boas para o estomago. Aconselho-vos do mesmo modo as pralinas de rosas que se preparam da maneira seguinte. E' sufficiente tomar-se; rosas desfolhadas cerca de 125 gram., limpá-las no assucar fervido; retirá-las em seguida de cima do fogo; acrescentar meia

guarnecidos de pequenos ovos, e cheios destas balas, farão a delicia das boquinhas gulosas.

Ha tambem muitas phantasias, que a pessoa mesmo pode executar. Por exemplo ovos de papelão recobertos de seda, de galões ou de renda, completamente recheiados de coisas boas, depois de varios servirão como saccos de trabalho ou de enfeites para a casa.



PRESENTES PARA O DIA DA 1.ª COMMUNHÃO

Entre os innumerados presentes que os paes e amigos offercem ás creanças na occasião de sua primeira Communhão são

os accessorios da toilette que têm o primeiro logar.

E' naturalmente porque estes objectos podem ser executados pela mão de quem os offerce, e esta delicada attenção augmenta o valor do presente.

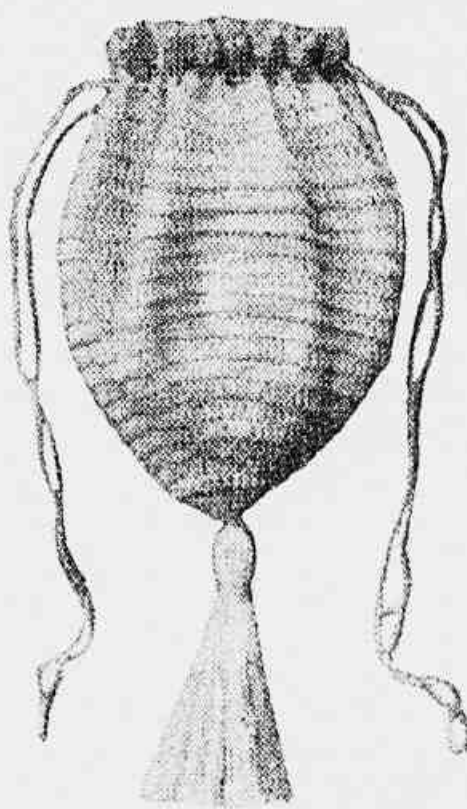
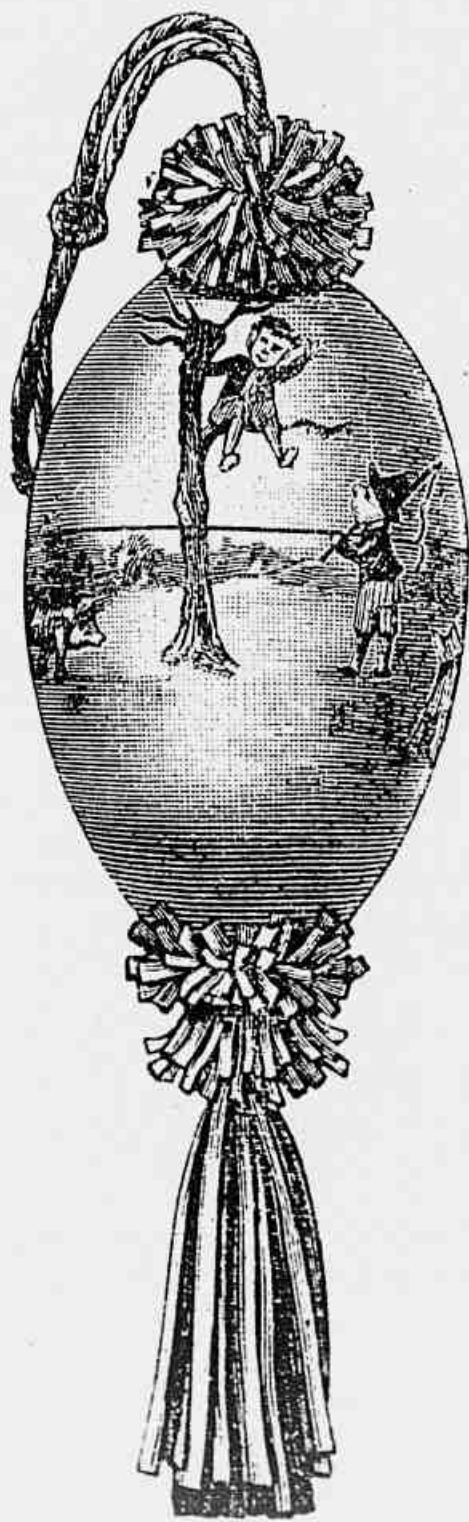
Eis aqui uma delicada bolsa.

Não é em malhas de ouro nem de prata, mas em simples tricot de seda branca. A outra pôde ser feita em tecido de malha ou em setim branco, bordada com perolas. Tambem podem fazer marca-livros proprios para os livros de missa.

Por exemplo: tomam-se tres pedaços de fita que se unem para formar um só com tres pontas, tendo em cada ponta: na primeira uma cruz, na outra uma ancora e na ultima um coração, que repre-

sentam as tres virtudes theologaes, symbolizando afé, esperanza e caridade. O livro é geralmente tambem uma lembrança. Usa-se de preferencia o Manual dos catholicismos para a cerimonia da 1.ª Communhão. N'este caso é forrado de seda branca, bordado no mesmo genero da bolsa, ou com uma simples cruz.

A estes presentes junta-se o rosario cuja variedade é infinita.



Se estaes enfraquecido, nervoso, cansado e depauperado, sem energias e sem vontade, com falta de appetite, experimentae

Vinol

O delicioso preparado de fígado de bacalhau — **SEM OLEO**, — o grande gerador de força! O óleo de fígado de bacalhau e as emulsões enjoam e perturbam a digestão ao passo que **VINOL** é de fácil assimilação, não repugna ao estômago o mais delicado e enriquece o sangue com o ferro nelle contido, fortalecendo os órgãos digestivos e promovendo um bemestar geral.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias
Unicos agentes para o Brasil:

— **PAUL J. CHRISTOPH Co.** —

115, RUA DA QUITANDA
RIO DE JANEIRO

44, RUA QUINTINO BOCAIUVA
SÃO PAULO

Syphilis na garganta



Tenente Coronel Francisco David
JACARACY — Estado da Bahia

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Em prol da Humanidade soffredora, attesto espontaneamente que, estando ha tempos soffrendo de umas sífilites dolorosas na garganta, tendo usado varios remedios internos e topicos sem resultado definitivo, entendi de experimentar o celebre ELIXIR DE NOGUEIRA do Farmaceutico Silveira, ficando agradavelmente surprehendido com o allivio immediato que senti, e com o uso de alguns vidros me julgo perfeitamente curado, pois ha muito tempo não sinto manifestações de especie alguma.

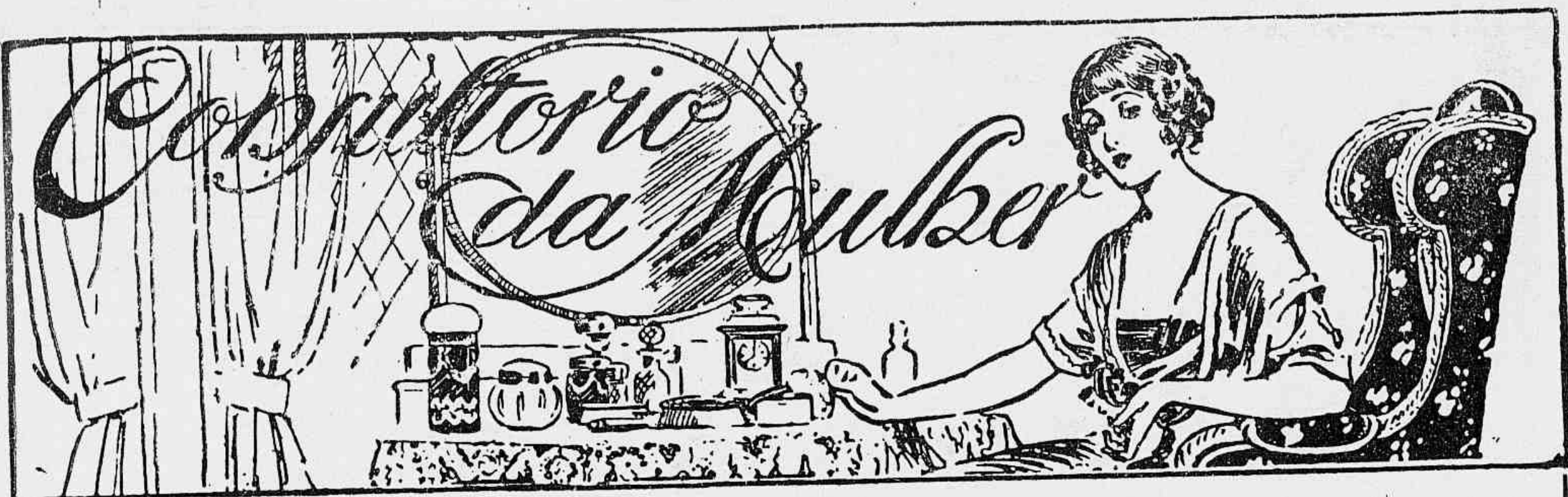
Deante do efeito maravilhoso do excellente preparado, que está sendo largamente consumido aqui e devia ser universalmente conhecido, entendi de, espontaneamente, dar este attestado do qual os Srs. Viuva Silveira & Filho poderão fazer o uso que quizerem.

Jacaracy — Estado da Bahia, 8 de Julho de 1917

Tenente Coronel *Francisco David*

Director proprietario de O Jacaracy e da Farmacia «Saude».

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.



ANCIOSA — Sim, é possível destruir por meio da electrolyse o seu signal.

LAURA — Indispensavel examinal-a.

MILE. JOUJOU — Para sustar a queda de seu cabello lave a cabeça, de 7 em 7 dias, com *Shampoo-Powder*, e friccione-a diariamente com o *Tonico n.º 9*. Se seu cabello for muito secco será necessario que, depois da fricção com o *Tonico n.º 9*, o escove com a escova humedecida no *Tonico n.º 10*.

ROSA DO ADRO — Humedeça diversas vezes ao dia o nariz com um pouco de algodão embebido em *Loção para os Cravos*. A' noite, ao deitar, applique uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*. As instruções completas e detalhadas do tratamento dos pontos pretos encontra-as no prospecto que acompanha os vidros da *Loção*. Experimente, por algum tempo, abandonar os remédios de que está fazendo uso. Procure viver o mais possível ao ar livre. Faça exercicio. De manhã, em jejum, e á noite, ao deitar, tome um copo de agoa de linhaça. Para preparal-a faça ferver em um litro de agoa, durante 15 minutos, uma colher (das de sopa) cheia de semente de linhaça, e faça coar por um panno. E' uma innocente receita caseira que suppunho lhe dará resultado.

LYGIA — Para clarear o pescoço e as mãos applique diversas vezes ao dia a *Loção Adstringente*, e á noite, ao deitar, a *Loção de Embellezar a Pelle*.

LINDCCA — Para a caspa e a queda do cabello faça o mesmo tratamento que indico a Mlle. Joujou. O tratamento das espinhas vem explicado no prospecto que posso enviar-lhe, com

muito gosto, pelo correio. Basta que me mande o seu endereço.

BERTINI — A massagem, só a massagem dá resultado no tratamento das rugas. Não precisa de recorrer á massagem vibratoria ou electrica. Faça, de manhã e á noite, a sua massagem

dico. Só um medico é competente para formular um diagnostico sério sobre o seu estado.

DINORA (PETROPOLIS) — Os perfumes não teem propriedades curativas, e o que está usando não passa de uma agradável e perfumada loção. Para refrescar a sua pelle, contrahir os poros dilatados e neutralizar a acção do calor e da transpiração aconselho a a applicar duas ou tres vezes durante o dia a *Loção Adstringente*. Molhe um pouco de algodão na *Loção* e humedeça com elle o rosto.

A. L. — Em lugar da *Agua de Colonia* experimente o uso de algumas gottas de *Tonico da Pelle* na agoa.

MÃE — Traga-me seu filhinho. Seu medico está perfeitamente informado. Tenho montado no meu Instituto o mais moderno apparelho para inhalações. Esse é o processo mais effcaz e rápido de debellar as bronchites.

MADAME PEREIRA — E' melhor que venha ao meu consultorio.

BABY — Todas as noites, ao deitar, applique *Crème de Massagem*.

ANNA DULCE — Sim, pode combater effcazmente esses males. Toda a pelle doente se cura. E' uma questão de methodo. No meu prospecto encontra as instruções necessarias para a extincção das sardas e tratamento da pelle. Para corrigir a secura da sua cutis applique a

Loção de Embellezar a Pelle, e adopte essa mesma loção como adhesivo do pó de arroz.

NININHA — Preciso de examinal-a. Nada posso dizer sem isso.

I. O. S. — Consegue-se pela electrolyse. Venha vêr-me. SELDA POTOCKA



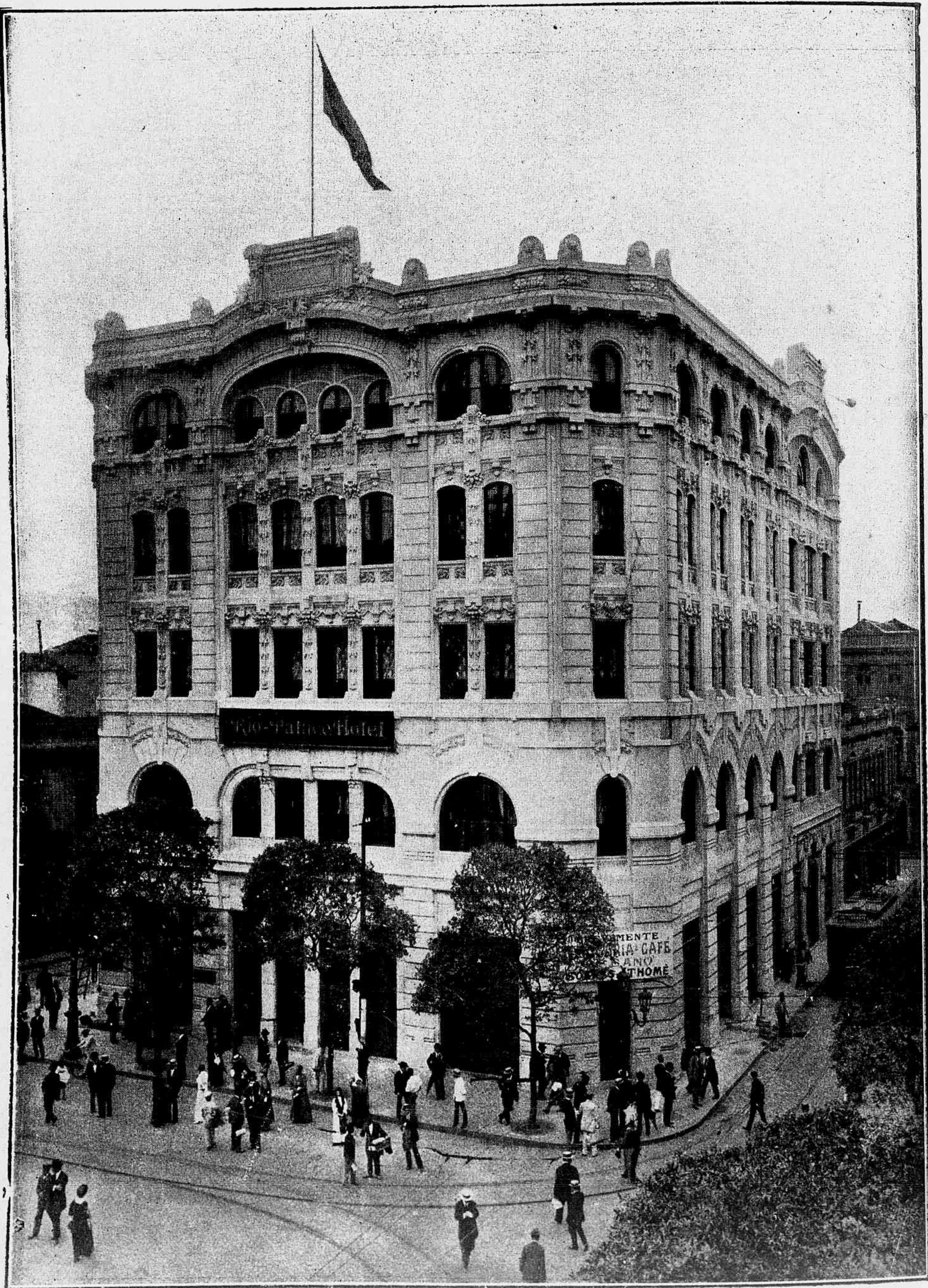
manual com os dedos untados de *Crème de Massagem*. Como adhesivo do pó de arroz experimente a *Loção de Embellezar a Pelle*. O *rouge Poxiomka* é absolutamente inofensivo.

MME. THODORA — Não deve hesitar em aconselhar-se com o seu me-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* — *Em Petropolis* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria Cruz* Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* A. Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandão* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central. — *Em Santos* Miguel Guerra. — *Em Uruguayana* (E. R. G. do Sul) Beheregaray. — Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

O "RIO-PALACE HOTEL"

da Companhia de Grandes Hoteis Centraes



Largo de S. Francisco